Diário de Lisboa

Setembro 1980
Quarta-feira

ANO 60.°
N.° 20 353
12$50

10

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Portugal terá de assumir as suas responsabilidades

— exigiram refugiados de Timor esta manhã frente a S. Bento

Metade da população morta e desaparecida em cinco anos é a realidade trágica da ocupação violenta do território de Timor pela Indonésia.

Cerca de 150 campos de concentração, a fome provocada pelos bombardeamentos de «napalm» a plantações; a utilização da «guerra química» para a generalização de viroses (que afectam principalmente as crianças); o armamento cedido à Indonésia pelos EUA, Inglaterra, França e Holanda; as atrocidades, tortura, guerra, fazem em cada ano que passa 60 mil mortos.

«Esta situação constitui para todos os timorenses um constante pesadelo, porquanto, a

Continua na pág. 24

Governo mantém recusa de gestores eleitos nos bancos

Representantes de oito comissões de trabalhadores de outros tantos Bancos entregaram, esta manhã, na Secretaria de Estado do Tesouro, um abaixo-assinado contendo 12 mil assinaturas, no qual se exige do Governo que dê posse aos gestores eleitos pelos trabalhadores nos termos e prazos legais.

A entrega do documento, na manhã de hoje, foi sublinhada pelas dificuldades interpostas logo à entrada dos 15 elementos, que se pretendia reduzir a dois. Facultada a entrada, mais não foi possível do que fazer a entrega ao chefe de gabinete do secretário de Estado do Tesouro. Presente um repórter fotográfico de um matutino que enfrentou a oposição e as dificuldades levantadas pelo funcionário.

Esta movimentação no sentido de que sejam empossados os gestores eleitos pelos trabalhadores nos diversos Bancos resulta da oposição que o Governo até agora tem levantado. De facto tem sido alegado que é necessário regulamentar os Artigos 30 e 31 da Lei 46/79, mas passados dez meses tudo continua na mesma.

Deve salientar-se que, entretanto, o Governo ensaiou mais uma manobra no sentido de obstar a que a posse venha a concretizar-se. É o caso de ter, recentemente, nomeado novos gestores para diversos Bancos, geralmente de sua estrita confiança, e para preencher a totalidade dos sete lugares disponíveis, incluindo portanto aquele que cabe, nos termos legais, ao representante escolhido pelos trabalhadores.

Ao que conseguimos apurar, as dificuldades até agora encontradas resultam não

Continua na pág. 24

Enquanto decorrem exercícios militares

Redobra o interesse da NATO pela ilha de Porto Santo

Altos comandos da NATO têm visitado a ilha de Porto Santo nos últimos dias. Assim, já no fim de Agosto esteve na ilha o almirante Tyler Dedman, comandante Ibero-Atlântico da NATO, e, há cerca de uma semana, foi a vez do vice-almirante Cameron Rusdy comandante supremo adjunto das Forças Aliadas do Atlântico (SACLANT). O crescente interesse da NATO por esta ilha foi, aliás, evidenciado pelo vic-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (EMGFA), general Altino de Magalhães, quando há uma semana, no Funchal, na reunião da ATA (Associação do Tratado do Atlântico), referiu que o porto de abrigo do Porto Santo, cujas obras se iniciaram, ia ser apetrechado para receber petroleiros até 50 mil toneladas, para serviço da NATO.

Paralelamente estão a decorrer as manobras «Escomadeira», em que intervêm forças terrestres, navais e aéreas da guarnição normal deste arquipélago e ainda meios navais de superfície, um submarino e uma companhia de fuzileiros da ilha.

Este exercício em que participam, apenas, forças portuguesas integrá-se nas manobras militares mais vastas, em curso em toda a área da NATO, conhecidos pelo código, «Team Work».

Registou-se também, no passado fim-de-semana, um movimento invulgar de navios da Marinha de Guerra Portuguesa. Assim, esta semana além do patrulha «Cunene», destacado na Madeira, manobraram neste arquipélago a fragata «João Belo» e encontravam-se hoje ao largo da ilha a fragata «Sacadura Cabral», a corveta «Oliveira e Carmo» e o submarino «Barracuda».

Estados maiores partidários reunidos em Lisboa

AD: mudança de regime Oposição: alternativa de poder

Se para a AD a estabilidade significa agora a mudança do regime através de revisão constitucional e de uma vitória de Soares Carneiro nas presidenciais, para a APU e FRS, a estabilidade democrática só é possível com a derrota do bloco de direita, apresentando-se assim ao eleitorado como alternativa. Estas, em síntese, as questões de fundo que estiveram em discussão nas reuniões do Conselho Nacional da AD, do Comité Central do PCP e da reunião nacional dos candidatos da FRS que ontem decorreram em Lisboa. Esta foi a última reunião dos estados-maiores das três frentes antes do arranque da campanha.

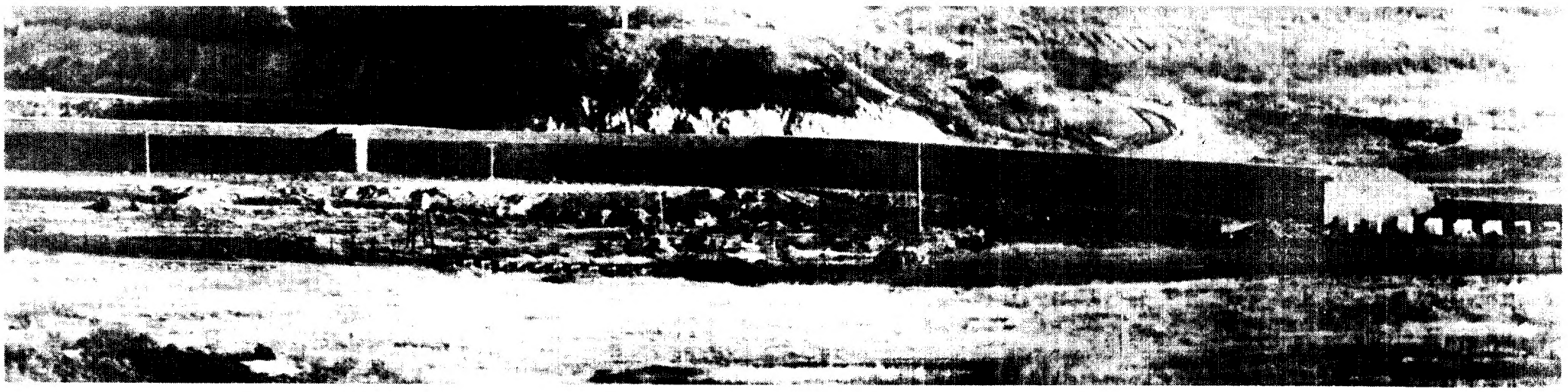
Pag. 4 a 7

Roseta desistiu

Angelo Correia na RTP frente a Lopes Cardoso

Helena Roseta desistiu de participar no debate, esta noite na RTP, com o eng.° Lopes Cardoso. A dirigente do PSD alega «não estar interessada» em manter o debate com o secretário-geral da UEDS «nesta altura da campanha eleitoral».

Helena Roseta convidou, ontem à noite, no Conselho Nacional, o dirigente do PSD, Ângelo Correia, a substituí-la. Ângelo Correia aceitou de imediato. Quanto ao eng.° Lopes Cardoso, à uma da manhã de hoje, ainda não sabia da alteração, mas esta manhã aceitou o Face a Face com Ângelo Correia.



A muralha que divide um país

«O paralelo 38 é a fronteira entre dois mundos: na parte Norte, um povo laborioso cultiva a terra do seu país até à zona desmilitarizada; na parte Sul, deixam-se terrenos incultos, crescem matos e florestas, introduzem-se armamentos, erguem-se fortins. A muralha ao longo de 240 quilómetros separa os cidadãos de uma mesma nação, corta a Coreia em dois países. Na Europa fala-se do «Muro de Berlim» nunca se fez referência à muralha da Coreia.»

Esta é uma passagem do artigo que o «DL» insere hoje nas páginas centrais, da autoria do nosso director adjunto. Durante alguns dias Fernando Piteira Santos teve oportunidade de percorrer o «país das manhãs claras», de contactar o povo dividido pela fronteira ideológica do paralelo 38. Do visto e ouvido nos dá conta nesse artigo que intitulou «A muralha que divide um país» e onde se dá particular ênfase às razões históricas que contribuíram para a divisão em que foi lançado o povo coreano e às razões políticas que estão na base das grandes transformações, no sentido do progresso, vividas hoje na pátria de Kim Il Sung.

Págs. 12 e 13

Após reunião ontem no MT

"Posição patronal não mudou um milímetro"

— adverte CNS sobre CCT dos jornalistas

Assembleia geral da classe vai tomar posição

«Não mudou um milímetro a posição patronal desde que o Sindicato dos Jornalistas entregou a sua proposta de revisão do CCT em 25 de Junho passado» – afirma a Comissão Negociadora Sindical (CNS) à classe, após reunião ontem no Ministério do Trabalho de ambas as partes (trabalhadores e patronato), no decorrer da qual se verificou «oposição total ao diálogo por parte da Associação da Imprensa Diária (AID) e restantes entidades patronais» nela representadas e lideradas.

Apesar da Comissão Negociadora Sindical «ter manifestado uma vez mais grande flexibilidade, traduzida na disposição de discutir todas as matérias controversas», as entidades patronais insistiram «na tentativa de limitar a discussão apenas à contra-proposta da AID, a qual se dispõe simplesmente a negociar um miserável aumento salarial de 15 por cento».

Salienta a Comissão Negociadora Sindical que, «incrivelmente, nem o facto novo que constituiu o pacote das medidas de apoio à Imprensa privada veio alterar a posição de irredutibilidade das entidades patronais». Sublinhe-se, a propósito, que «em anteriores negociações estas entidades fizeram depender a concessão de melhores condições de medidas, como as que vieram a ser agora aprovadas», aliás «consideradas satisfatórias designadamente pelo presidente da AID».

Contrariamente, a AID declarou, na reunião, que «tais medidas de apoio apenas permitirão concretizar os 15 por cento já contra-propostos». Em suma: as entidades patronais «recusaram a discussão de outras cláusulas de incidência económica e o enquadramento profissional, isto apesar de, como foi assinalado pelo representante do Ministério do Trabalho, nada obstar a que tais matérias sejam acordadas entre as partes e sejam acolhidas no CCT».

Surpresas...

A RDP, a ANOP e a Rádio Renascença «apoiaram as posições defendidas pela AID», não tendo estado presentes a Associação da Imprensa Não Diária («que nunca participou em qualquer reunião desta revisão do CCT») e as Agências Reuter, France Presse e EFE. A Novosti, que esteve presente, «declarou aceitar o que vier a ser estabelecido».

Lembra a CNS que «cerca de três meses depois da apresentação da proposta sindical, o Ministério da Tutela continua mudo àcerca das reivindicações dos jornalistas», tendo este facto sido apresentado pela ANOP e RDP «como razão impeditiva da sua definição negocial.7 Segundo estas duas empresas, a SECS «ainda não definiu, como estabelece a Lei e lhes foi solicitado em tempo, os parâmetros a que deve obedecer a negociação colectiva para aquelas empresas públicas».

Surpreendentemente, porém, a CNS tomou ontem conhecimento de que «em reuniões já havidas na SECS com as empresas públicas do sector, a Tutela não levantou objecções à contra-proposta da AID». Pergunta a CNS: «Quererá isto dizer que o Governo se prepara para adoptar como orientação o ridículo aumento proposto pela AID?» E ainda: «Quererá isto dizer que o Governo não aceita, tal como a AID, a discussão do restante clausulado de incidência económica? Quererá isto dizer que o Governo se opõe à dignificação dos jornalistas, impedindo a definição do seu correcto enquadramento profissional?»

Perspectivas sombrias

O silêncio do Governo e a intransigência das entidades patronais em discutir a proposta sindical foram denunciadas pela CNS, na mencionada reunião, «como uma tentativa de protelar indefinidamente as negociações», pelo que o Sindicato «deu um prazo de oito dias à SECS e às entidades patronais para que apresentem uma proposta clara e concreta ao conjunto das reivindicações da classe».

A CNS tem, no entanto, «a consciência de que as perspectivas são sombrias, porque nada aponta para a mudança de atitude de intransigência da AID nem do alheamento do Governo face às reivindicações dos jornalistas. De momento, e aparentemente antes de outras medidas, a CNS propôs à Direcção do Sindicato dos Jornalistas a realização urgente de uma assembleia geral (logo após a resposta final das entidades patronais) e a realização até lá de plenários de Redacção para esclarecimento e debate da situação.

Islão vai fundar ógão internacional contra sionismo

A I Conferência Islâmica sobre Meios de Comunicação de Massa, que decorreu em Jacarta, aprovou uma declaração contendo nomeadamente um código deontológico para uso dos jornalistas muçulmanos.

Os cerca de 350 participantes na Conferência (jornalistas e escritores muçulmanos, bem como observadores das Nações Unidas, da Austrália e da Europa) discutiram também uma proposta visando o boicote de todos os filmes, programas de rádio e de televisão de origem israelita.

Os participantes acolheram com aplauso um plano para estabelecimento de um jornal islâmico à escala mundial, com sede na Arábia Saudita, destinado «a combater (segundo um porta-voz) a propaganda anti-islâmica desencadeada pelos meios de comunicação de massa sionistas e não islâmicos».

Usando da palavra na reunião, o vice-presidente indonésio Adam Malik, afirmou ter chegado a altura de a Imprensa dos países islâmicos criar um órgão internacional que contrarie a acção da influente Imprensa não-islâmica, «por várias vezes utilizada contra os interesses do Islão».

"Correio do Minho" com máquinas do "Século"

O diário bracarense «Correio do Minho» interrompe hoje a sua publicação para ser reequipado com uma impressora e duas máquinas de composição do extinto jornal «O Século».

Este material foi formalmente atribuído ao «Correio do Minho» na passada sexta-feira, durante uma visita do secretário de Estado da Comunicação Social às instalações do jornal.

Durante o período de instalação das máquinas e de adaptação das instalações, os tipógrafos daquele diário irão frequentar um curso de reciclagem oferecido ao jornal por um grupo de empresas tipográficas de Braga.

O sector redactorial aproveitará igualmente a paragem para proceder a uma reestruturação da rede de correspondentes.

O «Correio do Minho» deverá ser reeditado no final da próxima semana, com um aspecto gráfico semelhante ao anterior, mas passará a dispor de 80 por cento das suas páginas dedicados ao noticiário regional.

O matutino bracarense conta com um quadro de trinta trabalhadores.

-Revista de Imprensa

DIÁRIO POPULAR

Trono PPM

«O arq. Ribeiro Teles, que foi meu companheiro de lista de oposição ao totalitarismo português, em 1969, disse em Aveiro que, dentro de dez anos, estará a monarquia em Portugal. Eu prezo muito o dirigente do PPM que hoje faz parte da Santíssima Trindade, não sabendo eu se ele é o Padre, o Filho ou o Espírito Santo; mas está com certeza no segredo dos deuses e terá o dom da professia. Será caso para lhe perguntar se tal opinião é apenas a da sua pessoa ou abarca toda a divindade una e trina? Ou haverá divisionismos nos altos céus? Admitindo a indivisibilidade de pensamento e de acção e sabendo nós do catecismo que o Pai é igual ao Filho e ao Espírito Santo, três pessoas distintas num só Deus verdadeiro, o que exprime uma das divinas pessoas é solidário do pensamento das outras. E então teremos que a Aliança Democrática, na sua divinal omnipotência, trabalha para a restauração da monarquia em Portugal. Dentro de dez anos cá a teremos, na pessoa dos descendentes do sr. D. João VI, ou pelo menos e seguramente da sr.ª D. Carlota Joaquina. (...) Reis ou presidentes (...) têm de o ser por vontade do povo. (...) Estamos em República. (...) Direito ao trono? Não, porque ele não existe. Tanto o pode reclamar a sr.ª D. Maria Pia como o sr. D. Duarte Nuno. (...) Trono é coisa que não existe em República. (...) Em democracia, o Presidente da República representa todos os portugueses, até os monárquicos. Ele é o chefe do Estado, eleito pela vontade do povo. Será a vontade do povo menos represntativa do que o acaso de um nascimento?» **(«Trono português» – que é isso?»/Raúl Rego – 9.9.80)**

o diário

Insuficiência

«Nos comícios socialistas fala-se muito de política económica. E fala-se com aquela leviandade que sempre tem caracterizado em todos os terrenos a política do PS. Consoante os anos ou os meses, o partido de Mário Soares, como catavento, defende soluções e medidas que, ao sabor de conveniências tácticas de circunstância, já combateu no campo dos princípios e dos actos do Governo.

«Concretamente, o PS, nesta campanha, como núcleo da FRS (que, na prática, é ele próprio e nada mais) procura apresentar as suas 25 medidas pontuais como resultado natural e harmonioso do desenvolvimento de uma estratégia coerente. Ora, na realidade, quando esteve no Governo, o PS fez, no terreno económico, precisamente o contrário do que agora aparece a preconizar.

«Todo esse alarido em torno das tais 25 medidas esconde uma realidade. Elas são também insuficientes. É preciso mais e melhor. É preciso esclarecer aquilo que é fundamental: o relançamento dos grandes projectos nacionais, que até agora foram travados pelo FMI e pelo Banco Mundial. são eles que definirão o futuro e garantirão o emprego para esta geração de portugueses. Ora o programa de 25 pontos da FRS fala diversas vezes no combate ao desemprego. Mas não diz de forma concreta como executá-lo.» **(«Dos 25 pontos do PS aos projectos fundamentais»** Editorial – 10.9.80).

Diário de Notícias

PS « meio único»

(...) «O PS não se diz o partido único. Mas invoca essa contraditória originalidade que é invocar-se como único partido democrático. Chega ao ponto de considerar que os outros partidos não são democráticos, só pelo facto de não serem também socialistas. (...) Parece (...) que para o PS não é o ser democrata que admite a ser socialista, mas é o ser socialista que admite a ser democrata.

«Assim se o PS não é ainda o partido único, a verdade é que diz que se a unidade se não faz à sua volta, então é ilegetima! Isto é uma monarquia 'ideológica' liberal, mas é ainda uma monarquia ideológica. Não é o partido único, mas é o partido-mestre, intercalar entre o único e o vário, entre o socialismo e o 'resto', meio-único, mexicano ou institucional, sucedâneo do único – e, também, nesta versão, afinal, intermediário ou intercessor, junto do mais único de todos os partidos, aqueles que já é mais do que um partido, quando os outros **ainda** o não são bem – o Partido Comunista.» **(«Do socialismo em liberdade à democracia em liberdade»** – Francisco Lucas Pires – 10.9.80)

O DIA

Bipolarização

«A Europa está dividida em dois 'ismos' completamente distintos e antagónicos. Dum lado temos uma Europa livre e democrática; do outro, uma Europa opressora onde a injustiça, a violência e a negação dos direitos humanos são 'itens' para a sua sobrevivência, a qual assenta na estratégica da bipolarização de 'bons e maus' e que actua de dois modos distintos, consoante a situação sociopolítica dos países alvos dos métodos PC's. (...) O fascismo (na Europa) acabou. É preciso urgentemente que o comunismo acabe também. E para tal a exaltação ao espírito anticomunista é 'remédio sagrado' para a ajuda à construção duma sociedade livre e democrática...» **(«A necessidade do anticomunismo»** – Luís Pinto Gonçalves – 10.9.80).

A CAPITAL

«detectives particulares»

«Damos preferência aos ex-«pides» apenas porque consideramos que estão dentro do ramo comercial» – explicou o gerente de uma agência de informação sediada na Rua Luciano Cordeiro. Uma certa curiosidade tinha-nos conduzido ali, na sequência de dois anúncios publicados nos jornais de Lisboa, em que se pedia «detective particular» para prestação de serviço em empresa da especialidade, «se possível ex-'pides'». O gerente fez questão de acentuar que até à data a actividade exlusiva da firma tem sido a recolha de informações comerciais. «Mas isso não quer dizer que não possamos vir a tirar informações pessoais em qualquer altura», frisou. **(«Agência de informações recruta ex-'pides'»/** António Vinagre – 9.9.80).

Portugal HOJE

Preços AD

«A política de preços do Governo AD tem-se caracterizado simultaneamente por um controlo forçado e artificial de uma série de preços – os dos produtos do Cabaz de Compras, de forma a manter os respectivos indicadores ao nível anunciado, para fins eleitorais e os das empresas públicas, para demonstrar a sua 'incapacidade' – e por uma certa e deliberada, falta de controlo de outros, os que favorecem os grandes intermediários. Intermediários com os quais o actual Executivo tomou, através das suas associações de classe, **compromissos eleitorais a que não pode agora eximir-se**.

«A história do Cabaz de Compras da AD é um paradigma dessa política. Na realidade, os subsídios aos produtos do Cabaz de Compras, se não acompanhados de outras medidas de carácter estrutural, beneficiam essencialmente os intermediários. Assim é que, no exercício desta política, **o actual Governo, que tinha, ele próprio, limitado o montante dos subsídios ao cabaz a 23 milhões de contos, já o fez subir, até este momento, à soma astronómica de 28 milhões de contos**!

«Isto sem que os preços ao consumidor tenham sofrido os correspondentes benefícios, pois a complexa rede dos intermediários absorve os subsídios que o Estado, generosamente, lhes dá de mão beijada.» **(«Um Governo ao serviço dos grandes intermediários»**/R.C.-10.9.80).

saldíssimos
ARMAZÉNS CONDE BARÃO
ALGÉS • AMADORA • CAPARICA • CASCAIS • LISBOA • PAREDE • QUELUZ • V. FRANCA DE XIRA

ponto a ponto

A CGTP recebeu ontem a visita do secretário-geral da Confederação Europeia dos Sindicatos, Mathias Hinterscheid que está em Lisboa aonde veio para participar na reunião da Comissão Consultiva da EFTA. A CGTP diz, num comunicado, que se congratulou com a oportunidade desta visita. Recorda-se que a maior central sindical portuguesa pediu recentemente a sua integração na Confederação Europeia dos Sindicatos. Na oportunidade da visita de ontem, a CGTP convidou a CES a mandar uma delegação visitar Portugal proximamente para estudar aqui a situação político-laboral e sobretudo a vida sindical portuguesa.

Saiu mais um Boletim Mensal das Estatísticas de Agricultura e Pescas, e traz números sobre o abate de gado e as capturas de peixe respeitantes aos quatro primeiros meses deste ano, comparados com igual período do ano passado. De gado abatido e aprovado para consumo, de Janeiro a Abril deste ano, registou um total de 65 653 toneladas, o que representa um aumento de 6 por cento em relação ao mesmo período do ano anterior. Quanto à pesca, os números referem-se somente aos três primeiros meses e dizem que foram descarregadas 39 485 toneladas, no valor de 2 209 609 contos, acrescimos respectivamente de cerca de 20 e 29 por cento em relação ao mesmo período do ano anterior.

Participando activamente na pré-campanha eleitoral da APU, o secretário-geral do PC, Álvaro Cunhal, vai hoje a duas sessões de esclarecimento, ambas em Lisboa: uma, às 18 e 30, é na Sociedade Filarmónica e Fraternidade de Carnaxide: outra, esta às 21 é no teatro Adóque e promove-a uma estrutura do Partido designada por 1.ª Zona do Comité Local de Lisboa (inclui representação de diversos sectores profissionais, bancários, empregados de Comércio, Seguros, Hotelaria, Turismo).

Começa amanhã em Paris uma conferência internacional de solidariedade com o povo da Namíbia. Uma delegação da CGTP vai lá: Quintino Aguiar, e José Manuel Carinhas. Os trabalhos são na sede da UNESCO, na capital francesa, embora a promoção venha dum comité internacional apoiado por diversos estados africanos, e pela OUA.

A CRÓNICA AGRÍCOLA

1 – Alqueivar para semear

Alexandre Ramos

1 – Reuniram-se a 5 de Setembro em Montemor-o-Novo, os secretariados e Uniões das UCPs e cooperativas dos distritos de Beja, Évora, Portalegre, Santarém e Setúbal para preparar as sementeiras de Outono do ano agrícola 80/81.

Depois de três anos agrícolas péssimos em matéria de cereais de Inverno, este de 79 foi bem bom.

Para quem trabalha e vive da actividade agrícola, o início de mais um ano, constitui sempre uma aventura estonteante.

Um estado de alma expectante, doloroso e feliz.

Este estado é tanto mais tenso quanto mais aleatórias são as perspectivas de produção.

A cultura cerealífera nas terras do sul é, ainda, por ora, uma aventura sofredora e angustiante. Dor e a angústia que são tanto mais agudas e profundas, quanto menor é o domínio humano sobre a natureza.

A produção, a esperança, estão assim largamente dependentes das circunstâncias naturais, das condições climatéricas.

Esta realidade dá uma grande dimensão humana e política ao encontro realizado em 5 de Setembro, em Montemor-o-Novo, e que as Organizações Promotoras pretendem levar a efeito para incentivar e preparar as sementeiras da próxima campanha.

A reacção, que nestes três últimos anos, tem aproveitado as baixas produções que condições climáticas provocaram, para denegrir a Reforma Agrária e insultar os trabalhadores, está este Verão, calada.

Este Verão de eleições calhou mal para a AD. Calhou mal, porque a divina providência, se não é num ano, é noutro, sempre ajudou aqueles que trabalham.

Estamos a pouco mais de um mês da derrota da AD, e os trabalhadores alentejanos, aos quais, fez muito menos mal o clima do que a reacção provaram que resistiram e que de futuro, poderão também combater com eficácia as contrariedades do clima.

O ponto técnico da cultura cerealífera e particularmente do trigo tem hoje um grau de afinamento que quase nada tem a ver com as técnicas de há dez anos. Cada vez mais se recorre aos cultivares da palha curta, ou extra curta, para que possam aguentar abundantes cargas de azoto sem tombar. Praticamente, nenhumas produções abundantes são possíveis, sem o emprego de cultivares resistentes a ferrugens, amarelas ou pretas. O uso de regularizadores de crescimento e os tratamentos sanitários contra o oídio são constantes instrumentos a aplicar na técnica cerealífera.

As ervas daninhas nas searas, têm de ser totalmente eliminadas com o uso de pesticidas adequadas. Aqui, na prática agrícola, não é como na mesa dos pobres – onde come um, comem dois, ou melhor, onde um passa fome, passam dois.

Na terra, onde come um, não come o outro. A erva ruim come mais, e mais depressa, que a planta boa.

Dia a dia se usam mais os trigos ditos não alternativos, mais ou menos os trigos que se designam entre nós por trigos de Primavera, de sementeiras de Janeiro, Fevereiro, Março e até Abril.

O ciclo de desenvolvimento da planta de cultura, o seu ciclo de vida é também um ciclo de sofrimento, de luta contra o tempo, contra as maleitas, contra a bicharada.

Toda a produção agrícola será tanto provavelmente melhor, quanto menos tempo as plantas estiverem na terra. Terão, todavia, de cumprir o seu ciclo biológico.

O protocolo cultural terá de ser religiosamente cumprido. Trata-se do conjunto, cronologicamente seriado, das regras técnicas que devem ser aplicadas a cada cultura. O desrespeito por esse conjunto de regras não perdoa. Outro ponto fundamental; a terra tem de ser enxuta. Abrir regos de escoamento é contrariar a chuva de matar. Um primeiro, um segundo, um terceiro prémio, para a 1.ª, a 2.ª e a 3.ª seara, a distribuir, quando da Conferência da Reforma Agrária, seria de programar.

Da Imprensa especializada transcrevemos: **Desde 1956 os rendimentos do trigo em França subiram, em média, 120 kg por hectare por ano.**

Esta progressão explica-se tanto pela colocação no mercado de variedades mais produtivas como pelo melhoramento de operações no rol das quais se contam as adubações azotadas, a «deserbagem», a luta contra os fungos e os parasitas animais e o uso de substâncias de crescimento.

E nós?

2 – **O FURÚNCULO, O ABCESSO, O QUISTO**

O furúnculo aparece mais ou menos de repente. É ponteagudo, de tom rosado e rebenta poucas horas depois de ter nascido. Às vezes dói, mas é maligna passageira, de pouca dura.

O abcesso vai inchando devagarinho, mói, lateja. Demora seus dias e muitas vezes não rebenta por si. E preciso abri-lo. Saída a porcaria tudo volta à normalidade.

O quisto é outra coisa. Uma bolita, que um dia, sabe-se lá quando, nasceu. Não dói, não incomoda. Cresce pouquito, parece que está sempre na mesma.

Chateia, porque não ata nem desata, e é permanentemente uma ameaça.

O MAP, em Portugal, é um quisto, mas é, também, um abcesso e um furúnculo.

Não há agricultura que resista a tais enfermidades, permanentemente encrustadas no corpo da nação.

3 – AS FEIRAS E A AD.

Feira em Penafiel, feira nas Caldas e outras.

Que andarão os graduados do MAP e de outros Ministérios a fazer pelas feiras?

A vender, a comprar?!

Uma coisa e outra. A comprar votos e a vender a banha da cobra. Melhor seria que comprassem o vinho, as batatas e os feijões. Para oferecerem em tempo de eleições.

Os apressados em importar o vinho no ano último, não têm agora pressa em comprar o que há cá em casa. Entretanto, milhares e milhares de pipas se têm estragado. As pessoas é que não dizem. Têm vergonha, pela calada da noite despejam as pipas para os quinteiros.

A CAP muda. Não faz nada.

Escondida atrás das sebes, espera que os ventos passem.

Mas a areia arrastada pelos golpes da ventania vai-a crivando de bexigas.

A propósito da recuperação das zonas degradadas de Lisboa

«Princípios de sociologia e miscigenação»

Retiremos esta frase, com a devida vénia, para dela nos ocuparmos seguidamente, compondo-a do parágrafo ou alínea 5, particularmente do desenvolvimento esclarecedor da sua subalínea B, relativo à Memória Descritiva da PRÉ-QUALIFICAÇÃO DE EMPRESAS OU GRUPOS DE EMPRESAS QUE SE QUEIRAM CANDIDATAR A PARTICIPAR NO «PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DAS ZONAS DEGRADADAS DE LISBOA».

Esta Memória Descritiva e um precedente e correspondente AVISO, duas peças publicitárias graficamente esquadriadas como lhes competiria, prefigurando um «anúncio» de um «processo que agora se desencadeia», irão, certamente, suscitar críticas controvertidas e apreciações. Além de, evidentemente, poderem vir a interessar empresas ou grupos de empresas, na «mobilização de todos os recursos ao alcance da Câmara Municipal de Lisboa, no lançamento de um programa de grande envergadura, visando a recuperação das zonas degradadas da cidade, abrindo assim perspectivas de uma vida mais digna para as populações mais carecidas» (sic).

A intenção manifestada claramente, de recuperar zonas degradadas de Lisboa, parece-nos, pelos termos em que são redigidos o AVISO e a Memória Descritiva, medida sobrecarregada de, permita-se-nos, boa dose de sensacionalismo.

O Decreto-Lei N.º 42454, de 18 de Agosto de 1959, de que resultaram as urbanizações de Olivais-Sul e «Chelas» (Olivais-Norte havia sido projectado anteriormente por iniciativa da CML e foi integrado com adaptações de última hora ao programa do referido Decreto-Lei) também anunciava, embora não em periódicos mas no Diário do Governo que: «era agora (isto é, em 18.Ago.59) chegado o momento para, conjugando todos os recursos disponíveis (do Estado, das Caixas de Previdência enriquecidas de capitais que era necessário movimentar, Montepios, Cofres diversos, etc.) e já orientados no sentido do investimento em habitações, se criarem novas unidades urbanas integradas no planeamento geral da cidade através das quais possa ser executado o vasto plano de acção social que o Governo confia a este conjunto de providências» (sic).

Vinte e um anos passados (18. Ago. 59 e 14, Ago. 80) sob um mesmo ou equivalente impulso saneador, uma mesma ou equivalente linguagem «publicitária» se utiliza no lançamento de programas de construção de novas habitações ou, é de esperar, de restauração das que, porventura, possam ser recuperáveis.

De «Lisboa – Cidade Abril», de 1.Out.79, de A. Silva Graça, F. Silva Dias, Jorge Cordeiro, J. Santos Jorge, Rui Godinho, extraímos, a propósito das urbanizações da zona Oriental da Cidade, a frase, de pág. 41: «Infelizmente a execução não correspondeu às intenções dos planos e os bairros não afastaram de si, ainda hoje, a imagem de semiacabados, subequipados e revelando sintomas constantes de decadência precoce». Aqui, além de se admitir que a decadência é uma fatalidade, o que em urbanismo se não confirma, antes pelo contrário, pois, se bem concebido, tende ambientalmente a melhorar, talvez se possa dizer que essa urbanização se degrada para, num futuro «precoce» se atalhar com novas e revigorantes medidas sensacionalistas de recuperação.

Passemos agora, muito rapidamente, aos «princípios de sociologia» e à «miscigenação». Este último termo, quanto a nós e quanto a António de Morais Silva, na acepção em que nos parece ser utilizada no texto em apreço é, permita-se-nos a irreverente opinião, impróprio e antidemocrático. Assim, diz o Morais, e nós logo a seguir mas a três respeitosos passos de distância dele: «Miscigenação – o mesmo que «hibridismo». Procriação de indivíduos de raça mista (Senghor, não obstante, diz que somos todos mestiços!), especialmente provindos do cruzamento de brancos e negros».

É claro, pois, que em uma planificação de realojamento de populações de bairros de barracas [e aí foram detectados em 1960 e 1970, funcionários camarários, vendedores ambulantes (empreendedores e competitivos, alguns), empregados diversos, operários, licenciados, etc.] não se pode, nem se deve, à face da ciência, sociológica outrossim, e não dos seus alegados, mas quais (?), «princípios», identificar classes ou estratos sócio-económicos, até em termos marxistas e não apenas puramente democráticos, com classes ou grupos de indivíduos ou de comunidades de raças distintas: brancos e negros, como o especifica o Morais.

Realojamentos de uns e outros, são questões sociológicas distintas. Nos Estados Unidos, para onde vamos brevemente passar parte das nossas férias anuais, ainda hoje, se em um bairro habitado por brancos uma casa vem a ser ocupada por uma família de negros, o que acon-

Continua na pág. 4

FRS em conferência de Imprensa

A actuação da Igreja é este ano muito mais equilibrada

Contrariamente ao que aconteceu nas eleições do ano passado, em que se verificaram abusos generalizados na actuação de membros da Igreja, este ano «estamos a assistir a uma situação muito mais equilibrada» –afirmou ontem Sousa Franco, respondendo a uma questão posta pelo «DL» no decorrer da conferência de Imprensa dada, pelos líderes da FRS, no intervalo da reunião de candidatos daquele agrupamento político, que se realizou durante todo o dia num hotel de Lisboa.

Sousa Franco, que teve o cuidado de não confundir a Igreja e as directivas da sua hierarquia com a actividade de alguns dos seus ministros, lembrou que a Igreja «não pode nem deve determinar o sentido do voto dos cristãos» que, em Portugal, «se têm dispersado por todos os quadrantes».

«O voto é uma opção livre de cada cidadão» – afirmou Sousa Franco, que sublinhou as posições pluralistas da Igreja.

«Os fenómenos que se verificaram o ano passado foram estranhíssimos, injustificados e ilegítimos» – disse ainda o dirigente da ASDI, que lembrou a propósito que, depois do 25 de Abril, e liberdade religiosa esteve sempre salvaguardada, apenas com a excepção de alguns casos «meramente pontuais».

Para Sousa Franco o «problema eliminar-se-á naturalmente», acrescentando que «este ano já é melhor que no ano passado» e «para o ano será melhor que este».

Idêntica posição foi tomada por Mário Soares, que sublinhou o papel do PS na defesa da liberdade religiosa e adiantou:

«A Igreja não tem que se intrometer na política – e essa é, aliás, a posição do Papa e foi a posição do Conselho Episcopal português no ano passado».

Soares reconheceu contudo que nas eleições de Dezembro último houve membros da hierarquia que se lençaram de uma «maneira descabelada» na campanha, manifestando no entanto a convicção de que «com o desenvolvimento e consolidação da democracia se vai alargar o espírito de tolerância e isenção», e todos os membros da Igreja compreenderão que «a intervenção política lhes é negativa».

Lopes Cardoso subscreveu estas afirmações.

O maior dos escândalos

Logo no início do encontro com os jornalistas Mário Soares e Lopes Cardoso confirmaram que a FRS apoia a recandidatura do Presidente Eanes, apesar de a UEDS ter assumido uma posição neutral em relação àquele candidato. A conferência de Imprensa foi no entanto dominada pela crítica violenta e profunda a todo o comportamento do Governo AD, «exclusivamente voltado para o eleitoralismo mais grosseiro que imaginar se possa», como afirmou Mário Soares.

Os três líderes da FRS alertaram o povo português para a falta de garantias que o actual Governo dá quanto à realização de eleições livres e democráticas, e insistiram no que consideram «o maior dos escândalos»: o que se passa na comunicação social estatizada, fundamentalmente na RTP e na RDP.

«A manipulação atinge aí as raias do nunca visto. Nem no tempo do gonçalvismo» – asseverou Mário Soares.

A organização de debates televisivos, feitos de acordo com os critérios da AD e para servir os seus objectivos, foi também largamente criticada por Mário Soares, Lopes Cardoso e Sousa Franco. O representante da ASDI salientou que até agora nenhum membro do seu partido foi convidado a participar nesses debates, pois a AD, e nomeadamente o PSD, querem evitar a todo o custo que o país saiba que os verdadeiros sociais-democratas há muito abandonaram o partido de Sá Carneiro. Quanto à estratégia eleitoral da FRS, Mário Soares nada adiantou em concreto, limitando-se a afirmar que «ela aparecerá à medida que a campanha for decorrendo».

Cunhal confia na derrota da AD mas adverte

PS prepara novas alianças com partidos de direita

Álvaro Cunhal declarou ontem, num encontro com os jornalistas, em intervalo da reunião plenária do CC do seu partido, que as repetidas afirmações vindas a público por parte de dirigentes do PS levam a admitir que os socialistas, agora coligados na FRS, «preparam novas alianças com partidos reaccionários, estendendo à reacção uma tábua de salvação no preciso momento da sua queda».

Frisando que o CC do PCP chegou à conclusão, com base em relatórios e análises dos seus organismos locais, estarem criadas as condições para que «a AD seja derrotada, ficando em minoria na Assembleia da República», o dirigente comunista salientou a importância do reforço da APU como modo de evitar nova aliança do PS com a direita.

À questão do voto «certo, seguro e necessário» consagrou – segundo revelou Álvaro Cunhal – o Comité Central do PCP «grande atenção» no decorrer da referida reunião, que se prolongou pela madrugada.

«Não existe um partido ou coligação capaz de obter a maioria democrática» – salientou ainda o secretário-geral do PCP que reafirmou a disposição dos comunistas para examinar «com todos os democratas, designadamente, com o PS, antes ou depois das eleições» os problemas relativos à formação de uma efectiva maioria democrática na Assembleia da República e de um correspondente Governo democrático.

Cunhal, que estava acompanhado de Aurélio Santos, do CC e da SIP, e de Jorge Araújo, do Secretariado do CC, revelou, por outro lado que no tocante às eleições presidenciais, o Comité Central do PCP confirmou atitude anterior de, só depois das legislativas de 5 de Outubro (da análise dos seus resultados, da composição política da nova maioria, da correlação de forças e das possibilidades de formação de um Governo democrático) tratar a questão da candidatura «a promover ou a apoiar de forma a derrotar o candidato da AD e, desse modo, assegurar a eleição de um Presidente que respeite e faça respeitar a Constituição».

A situação na Comunicação Social foi tema ainda da conferência de Imprensa, tendo Álvaro Cunha sublinhado a dada altura, que a recusa dos elementos da AD em participarem nas reuniões do Conselho de Informação para a RTP visa «fugir a todo o controlo às críticas, e a instaurar de facto uma ditadura nos órgãos de comunicação social».

Antes, nas palavras introdutórias à conferência, Cunhal salientara a necessidade – após a derrota da AD em Outubro – e a queda do Governo Sá Carneiro-Freitas do Amaral – da reposição da legalidade democrática e da situação na Comunicação Social e da rectificação de todas as decisões inconstitucionais e ilegais do Governo AD.

Domingo em Lisboa: abertura espectacular

Um painel humano, no estilo do utilizado na cerimónia final dos Jogos Olímpicos, será uma das novidades do desfile de abertura da campanha da APU em Lisboa, no próximo domingo.

Álvaro Cunhal do PCP, José Manuel Tengarrinha, do MDP e Manuel Lopes, independente (do Secretariado da CGTP-IN), abrirão o desfile e usarão da palavra no comício, previsto para o fim da tarde, na Alameda Afonso Henriques.

Entretanto, e na sequência das viagens pré-eleitorais a Viana do Castelo e Viseu no passado fim-de-semana, Alvaro Cunhal, deverá deslocar-se sucessivamente nos próximos fins de semana, já em plena campanha ao Centro e Norte, ao Alentejo e ao Algarve. No próximo sábado, véspera da abertura da campanha, Cunhal estará em Elvas e Portalegre, em sessões de apresentação dos candidatos da APU por aquele distrito.

O contacto directo nas empresas, bairros, mercados e praias com as populações será o tom dominante da actividade das centenas de candidatos daquela coligação, visando assim, atingir, outras camadas de eleitores, menos sensíveis aos grandes comícios ou concentrações.

MDP em força nas ilhas

Os Açores, e a Madeira serão objecto de especial atenção por parte dos dirigentes do MDP/CDE. Helena Cidade Moura vai estar quatro dias em Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta, e Herberto Goulart e Luís Catarino deslocar-se-ão ao Funchal.

A APU divulgará amanhã o seu último grande documento de campanha ainda desconhecido – «Programa de Governo» em quarenta pontos – e o MDP entregará sexta-feira aos jornalistas um pequeno manifesto eleitoral.

Em ambos os textos vigorarão as palavras de ordem que caracterizam as perspectivas políticas da coligação e que estão consubstanciadas em milhões de cartazes: «Garanta a derrota da AD» «Impeça alianças do PS com a direita». «APU uma alternativa democrática de Governo», «Connosco a alternativa existe». «Com voto na APU, Abril vencerá».

A propósito da recuperação das zonas degradadas de Lisboa

Continuação da pág. 3

tece, instantaneamente, é que o valor predial das que dela se aproximam, quando não de todo um bairro, dependendo naturalmente das sua configuração, desce em queda fatal e se desvaloriza irremediavelmente. E a «miscigenação» aqui, de facto, não se deu. Ou, por extensão, afinal inútil, teria de ser entendida mas por «miscigenação habitacional».

Entre nós, esse problema, o dos Estados Unidos, não existe e o outro em debate na Memória Descritiva em apreço, cremos que também não. Pelo menos, julgamos que, depois do 25 de Abril de 1974, se existe (!), devia ser ignorado. A tendência para a mobilidade social ascendente é comum a todos os cidadãos de uma mesma cultura (1). O que os divide, mas não, por exemplo, no comportamento cívico, nas ruas de Lisboa, na Baixa, nos transportes, onde todos se confundem, é o nível de recursos económicos de cada um e de muitos ou alguns dos que habitam bairros de barracas, o seu comparável nível mas de... pobreza.

O problema das habitações degradadas e massificadas, problema social, pois, decorre, quanto a nós, de dificuldades económicas: dos realojados, da precaridade orçamental das soluções que têm vindo a ser adoptadas e de uma certa visão acanhada de concepção projectista arquitectónica.

R. Toulson A. Leite

(1) – Importa, sobretudo, em projecto de habitações, mesmo para realojados, a concepção arquitectónica. Sobre este tema, e em caso particular analisado, para quem estivesse interessado, aconselharíamos a leitura do artigo do Boletim «gth» da CML, n.º 17, do título A Integração das Refeições na Cozinha para as Habitações de Categoria I (as de renda mais baixa do Decreto-Lei n.º 42454). Este trabalho, assim como outros, de diversos autores, capazes de auxiliar estudos sobre questões espaciais na habitação, foram omitidos de uma lista que o «gth» da CML preparou para a Comissão para a Investigação Urbana e Regional e que daqui deverá ser remetida (antes de 30.Set.80) para a Division de l'Environnement et de l'Habitat, CEE, em Genéve. Porque foram esses trabalhos, assim como o da análise do Boletim «gth» n.º 17, censurados?

2 EDUCADORAS DE INFANCIA

Admissão imediata

Contactar

INFANTÁRIO DA PAMPILHOSA

Pampilhosa 3050 Mealhada

Eleições

Mulheres defendem aliança APU/FRS

O Movimento Democrático de Mulheres (MDM) apelou no Porto a «um entendimento indispensável e urgente» entre a APU e a FRS, por forma a concretizar nas próximas eleições «uma maioria democrática na Assembleia da República».

«Nas eleições legislativas só temos duas escolhas possíveis: ou caminhamos na concretização dos nossos direitos ou enveredamos pela subalternidade do nosso papel, pelo regresso ao 24 de Abril» – salientou em conferência de Imprensa uma dirigente do MDM.

Para Alda Gonzaga, votar na Aliança Democrática «é votar nos contratos a prazo e no aumento do custo de vida, o que poderá ser evitado com a cooperação e convergência de todos os sectores e personalidades progressistas na defesa da Constituição».

A dirigente do MDM afirmou que «só na indústria têxtil existem cerca de trinta mil contratos a prazo, 75 dos quais abrangem a mão-de-obra feminina».

Quanto ao Serviço Nacional de Saúde, Alda Gonzaga considerou que o actual Governo o «tem boicotado sistematicamente» e defendeu a «despenalização do aborto» para as mulheres portuguesas.

Acrescentou que o seu movimento se propõe realizar este mês em todo o distrito do Porto sessões de consciencialização sobre os direitos sindicais da mulher e da família consignados pela Constituição.

FUP apela para S.T.J.

A decisão da Comissão Constitucional sobre a constitucionalidade ou não do artigo 21 da lei eleitoral, que está na base das diferentes decisões dos tribunais face à validade das candidaturas da Frente de Unidade Popular (FUP), foi desfavorável para este partido, informou uma fonte da própria FUP.

O Conselho da Revolução reúne-se entretanto hoje para se pronunciar acerca da decisão tomada ontem pela Comissão Constitucional sobre aquele assunto.

A FUP, que corre o risco de poder concorrer em apenas nove dos 22 círculos eleitorais, por força de decisões diferentes de vários tribunais, apresentou recurso para o Supremo Tribunal de Justiça.

Mais de mil comícios

Mais de um milhar de comícios e sessões de esclarecimento irão realizar-se no distrito de Leiria, durante a próxima campanha eleitoral, soube-se junto do Governo Civil.

Para acerto dos locais e datas das sessões realizou-se ontem uma reunião entre o governador do distrito e os mandatários das listas concorrentes.

PRP: eleições são «batalha táctica»

Os militantes do Partido Revolucionário do Proletariado (PRP) candidatos como independentes às próximas eleições afirmaram ontem que «a derrota da AD é condição indispensável para o desenvolvimento da luta de massas».

Embora não considerem a via eleitoral «o caminho capaz de conduzir os trabalhadores ao Poder», encaram as próximas eleições como «uma batalha táctica» importante.

Os referidos militantes do PRP, que se encontram actualmente na prisão, são Isabel do Carmo, José Guedes Mendes e José Manuel Pinto, candidatos pela União Democrática Popular, e Carlos Antunes e Fernanda Fráguas, pelo Partido Socialista Revolucionário.

Segundo um comunicado difundido ontem pela comissão de apoio à candidatura dos presos políticos antifascistas, estes militantes decidiram candidatar-se para aproveitarem o período eleitoral no sentido de divulgarem «as ilegalidades, arbítrios e prepotências que os atingem» e que constituem «um exemplo vivo da natureza do actual poder».

Incidentes

O Partido Comunista Português (PCP) classificou ontem de «acções concertadas» para a «limitação do exercício das liberdades públicas» os incidentes ocorridos na segunda-feira entre militantes comunistas e do PCTP/MRPP.

Em comunicado, o PCP refere que estas acções «buscam um clima de intimidação e violência para perturbar a campanha eleitoral».

Os incidentes entre os militantes do PCP e do PCTP/MRPP ocorreram no largo do Camões, em Lisboa, na sequência de uma colagem de cartazes.

Por seu turno, o secretário nacional da candidatura do PCTP/MRPP declarou «que não é possível passar por alto as responsabilidades do governador civil de Lisboa e do Governo» nos incidentes registados segunda-feira à noite em Lisboa com militantes da APU.

O partido acusa o Governo de utilizar «quaisquer meios para tentar impor a lei da rolha» por se sentir «desmascarado pela denúncia que o MRPP fez do golpe militar fascista em preparação».

«AD paga a arruaceiros»

A UDP de Setúbal acusou ontem em comunicado, dirigentes da AD de Alhos Vedros de pagarem a «arruaceiros fascistas» para criarem um «clima de terror» nesta vila.

O comunicado da Comissão Eleitoral Distrital de Setúbal da UDP refere tentativas de atropelamento de populares nas ruas de Alhos Vedros por indivíduos que diz «a soldo de certos industriais corticeiros, dirigentes da AD».

Segundo a UDP, aqueles a quem imputa a responsabilidade dos incidentes visam instaurar «um dia-a-dia de intimidação e terror que impeça que as eleições decorram em clima de liberdade».

A atitude dos alegados comandos motorizados da AD terá merecido o repúdio da população de Alhos Vedros, que os repeliu, de acordo com o comunicado.

O centro de operações nacional da GNR afirmou ter conhecimento dos factos assinalados pela UDP.

Preocupado com o anti-militarismo

Amaro da Costa defende:

"Os pés dentro da NATO e os braços abertos ao Terceiro Mundo..."

O actual ministro da Defesa, eng. Amaro da Costa, mostrou-se ontem preocupado com o eventual aparecimento em Portugal de um movimento antimilitarista, «alimentado pela extrema-esquerda, nos próximos dois anos, sobretudo depois do desaparecimento do Conselho da Revolução».

O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros no Governo PS-CDS fez tais declarações no decorrer do seminário «Portugal e a segurança europeia», dedicado à Imprensa regional e organizado pela Secretaria de Estado da Comunicação Social, com a participação, nomeadamente, do director-geral de Informação da NATO, Armin Halle.

Para Amaro da Costa – cujo gabinete, chefiado por Hugo Rocha, se tem mostrado particularmente activo em contactos múltiplos e pouco claros com diferentes entidades militares – há «um vazio na consciência pública de defesa», que poderá motivar «um esforço duplo» para justificar perante o país e a opinião pública o papel a assumir futuramente pela máquina militar no papel de «garante da paz», substituindo-se ao aparelho prevalecente na guerra colonial.

«Manter os pés dentro da NATO e os braços abertos para o Terceiro Mundo» – foi outra das afirmações daquele estratego da AD que, num estilo algo diferente de Freitas do Amaral (como titular do MNE) acrescentou: «não proponho nem nunca proporei que o estabelecimento de um espírito de defesa se faça sobretudo em nome do anti-comunismo ou do anti-sovietismo».

Embora defendendo «relações preferenciais» com países africanos de Língua portuguesa, Amaro da Costa considerou que Portugal não pode ter pretensões no diálogo Norte-Sul. Tal diálogo – acrescentou – «deveria ajudar a NATO a estabelecer um melhor sistema de defesa, conjugando os seus interesses, sobretudo a angariação de matérias-primas junto dos países menos desenvolvidos, com a defesa dos valores de «justiça e liberdade» junto dessas nações.

ANDARES VENDEM-SE

Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar com 2, 3 e 4 ass. na Póvoa de St.ª Iria (passe social) bons preços. Trata: LUCAMO — Soc. Construções, Lda. R. D. Estefânia 157-r/c Dt.º 1000 Lisboa Telef. 5780 33.

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

Recolha de dados p/computador

SISTEMA IBM e UNIVAC
Início: 19-9-80

DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM

Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
TEL. 32 56 52 – 36 42 72
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 – LISBOA

A QUEM VIU AGRESSÃO

Dia 9/8/80, sábado, cerca 12 horas entroncamento Padre Manuel Nóbrega/João de Deus na qual foi agredido cavalo marinho na cabeça solicita contacte tel. 366841/326904.

ÚLTIMA SEMANA DE SALDOS

DE: TECIDOS A METRO
PRONTO A VESTIR
PARA
HOMEM E SENHORA
PINHEIROS

R. AUGUSTA · AV. DE ROMA · CAMPO DE OURIQUE · CASCAIS

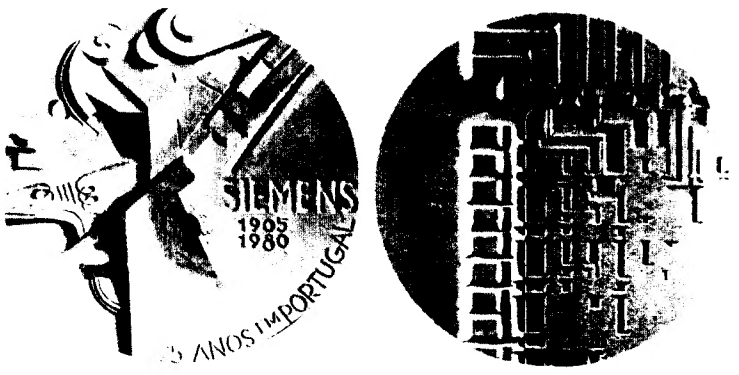
ARTIGOS DO DIA:

ESTAMPADOS — (SÓ HOJE)
Sedas e lãs nacionais e estrangeiras todas a 100$00 o metro

ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO

SIEMENS

Prémio do concurso para a medalha comemorativa



Medalha premiada
(Escultor Armando Matos Simões)

O júri atribuiu o Primeiro Prémio ao escultor Armando Matos Simões e 4 Menções Honrosas aos escultores Henrique Helder da Silva Moura, António Luís do Amaral Branco de Paiva, Daniel Tomás Lourenço e João Fragoso

Siemens, S.A.R.L.

Dois livros (úteis) anunciados ontem:

"Fraudes eleitorais de Dezembro - 79" e Manual dos delegados às mesas de voto

O voto organizado por terceiras pessoas foi uma das acções fraudulentas e ilegais mais frequentes nas eleições de Dezembro passado – denunciaram ontem Luís Sá e Ana Filipe, no acto de apresentação do seu estudo, editado pela «Caminho» sob o título «Fraudes e Irregularidades nas Eleições».

Segundo os autores, apoiantes da APU, as actas de apuramento eleitoral permitem verificar a multiplicidade das tentativas, consumadas, em grande parte, por terceiras pessoas invocando, para tal, falsamente, cegueiras ou deficiências físicas.

Luís Sá e Ana Filipe chamam ainda a atenção no seu livro para a gravidade de tal prática que pode, afirmam, dar origem a «cerca de 130 mil votos ilegais» e acusam a AD de pretender instituir a «chapelada ao domicílio», através das suas propostas de «voto por correspondência».

Exemplificaram as acusações com a indicação de que em Monquim (Vila Nova de Famalicão) 29 pessoas votaram acompanhadas alegando cegueira, e em Rego (Celorico da Beira) mais de duzentas, num total de 766 eleitores, tiveram idêntio procedimento.

Em Barco (Guimarães) 18 votaram acompanhadas em condições que a lei não permite, o mesmo sucedendo em Vermoil (Guimarães), com treze eleitores, em S. Estevão de Briteiros (Guimarães), com doze, e em Belmonte (Castelo Branco), com sete acompanhados pela mesma pessoa.

O livro dá conta de outras situações irregulares tanto na área dos eleitores que invocaram cegueira e outras deficiências físicas, como quanto a boicotes a sessões de esclarecimento, acções de intimidação, coacção e corrupção eleitoral, abuso de poder e pressões religiosas.

Com este trabalho, explicaram os apoiantes da APU, pretendeu-se sublinhar que «é imperiosa a presença activa, firme e esclarecida dos representantes dos partidos democráticos em todas as mesas de secções de voto de modo a dificultar» práticas ilegais.

«A Caminho» lançou também ontem numa das suas livrarias de Lisboa o livro «Eleições para a Assembleia da República» com legislação anotada e um manual dos delegados e dos membros das mesas das assembleias e secções de voto.

Esta edição constitui um precioso auxiliar para os delegados das mesas de voto, no que toca a fórmulas, requerimentos e outros processos legais de acompanhamento e fiscalização atentado acto eleitoral.

EFTA prevê para 1985-6 a eventual adesão de Portugal à CEE

● Almeida Mendes diz que é uma "opinião"

Um relatório do Secretariado da EFTA, citado na reunião que ontem terminou em Lisboa (nas instalações da Gulbenkian) do comité consultivo daquela associação económica europeia, aponta como data provável da entrada de Portugal na CEE os anos de 1985 ou 1986.

Instado a comentar esta previsão, no decorrer da conferência de Imprensa que culminou os trabalhos, o secretário de Estado português da Integração Europeia, limitou-se a dizer que o Executivo AD continua a acreditar no ano de 1983 como o da adesão ao Mercado Comum. Para Almeida Mendes a previsão 85-86 é apenas a do Secretariado da EFTA!

Entretanto, no decorrer da citada conferência, o secretário-geral da EFTA, Charles Muller, manifestou a opinião de que as relações de Portugal com os países membros daquela associação não serão afectadas pela sua **eventual** entrada na CEE. Disse a propósito, que no dia em que Portugal entrar no clube dos Nove, deverá ser assinado um acordo de comércio do nosso país com a EFTA.

Recorde-se que nos dois dias da reunião do referido comité consultivo, manifestaram-se grandes divergências no que toca às análises sobre a situação económica portuguesa, designadamente por parte das representações sindicais e patronais.

Almeida Mendes insistiu, na conferência de Imprensa, que o aspecto mais saliente da economia portuguesa foi a recuperação da Balança de Pagamentos nos últimos anos, destacando, ainda, o que considerou redução, este ano, da nossa taxa de inflação, em contraste com as tendências altistas dos preços verificadas – segundo disse – noutros países.

Genebra – 1981

A discussão, no seio da EFTA, da questão da adesão de Portugal à CEE será, entretanto, concluída na reunião daquela associação prevista para o primeiro semestre de 1981, em Genebra. Nessa altura o conselho consultivo terá por missão apresentar ao Conselho de Ministros da EFTA um parecer sobre aquela e outras matérias em discussão.

Almeida Mendes tenciona apresentar, em 10 e 11 de Novembro próximo, em Genebra, um relatório ministerial sobre os pareceres do Comité Consultivo, na sua actual qualidade de presidente do conselho ministerial da EFTA. Resta saber, porém, se nessa altura, estará no poder, em Lisboa, o actual Executivo. É que há eleições no próximo dia 5 de Outubro...

Vasco Cal: o desemprego

«Não podemos considerar de uma forma simplista que as convenções colectivas têm tido aumentos médios dos salários de 20/21 por cento e que a taxa de inflação fica abaixo dessa percentagem, pois os aumentos dos salários reportam-se a 16/17 meses e não a 12, portanto, caso se mantenham os actuais dados, não podemos afirmar que os salários reais vão subir 3% este ano», afirmou Vasco Cal na sua intervenção, como membro da CGTP-IN, durante a reunião da EFTA que decorre em Lisboa.

Vasco Cal prosseguiu a sua intervenção alertando para o facto de não estarem a ser tomadas medidas eficazes de combate ao desemprego. «O próprio relatório da OCDE refere que Portugal 'não pode acomodar-se duravelmente a um fraco crescimento' e que 'a política (de combate à inflacção) não pode ser aumentada se não for acompanhada de uma reabsorção dos factores internos de inflação'. Por isso, prosseguiu, considero importantes os pontos referidos no relatório do grupo «Ad Hoc» no seu ponto 9 sobre a necessidadede de o combate à inflação não impedir o desenvolvimento económico, o que ainda é mais claro no nosso país».

A concluir a sua intervenção Vasco Cal referiu a falta de justiça que se tem verificado na repartição do rendimento nacional, considerando que, este Governo teve, para esse fim, as melhores condições a nível do défice externo. Considerou ainda serem dentro deste contexto, perfeitamente legítimas as reivindicações dos trabalhadores e seus sindicatos.

Macau vai votar a 28 de Setembro

Três associações cívicas – CDM, ADIM e GIMA – concorrem no dia 28 deste mês aos seis lugares de deputados eleitos por sufrágio directo e universal para a Assembleia Legislativa de Macau.

Dos restantes deputados, cinco serão nomeados pelo governador de «entre os residentes que gozem de reconhecido prestígio na comunidade local» e os outros seis eleitos por via indirecta por um total de 150 associações e organismos representativos dos interesses de ordem económica, cultural, moral e assistencial.

Para a eleição por sufrágio directo e universal estão inscritos 4194 eleitores dos cerca de quarenta mil cidadãos de nacionalidade portuguesa residentes no território.

Nas eleições de 1976, havia 3647 eleitores recenseados, dos quais 2846 exerceram o direito de voto.

Destes, 1497 votaram na Associação para a Defesa dos Interesses de Macau (ADIM), 458 no Centro Democrático de Macau (CDM) e 305 no Grupo Independente de Macau (GIMA).

Paradoxalmente, enquanto para a legislativa há 4194 eleitores inscritos (4043 pelo concelho de Macau e 151 pelas ilhas), para a Assembleia da República (Macau está integrado no Círculo «fora da Europa») encontram-se mais de nove mil pessoas recenseadas.

Paralelamente à eleição dos deputados para a Assembleia Legislativa efectuar-se-á, por sufrágio indirecto, a dos cinco vogais do Conselho Consultivo do Governo.

Há cada vez mais computadores E falta de programadores para eles...

O Centro de Instrução Técnica elaborou para si um **Curso de Programação** muito completo, estruturado em moldes audiovisuais absolutamente inéditos em Portugal e que se compõe das seguintes partes: Introdução aos Computadores, Linguagem Cobol e Técnicas Avançadas de Programação.

O CIT tem ainda ao seu dispor outros excelentes cursos: **Contabilidade • Organização Administrativa de Empresas • Inglês • Francês • Cultura Geral • Electrónica, Rádio e TV • Transístores • Desenho de Máquinas • Desenho de Construção.**

Informe-se. Preencha, destaque e envie-nos o cupão por carta ou colado num simples postal. Mas faça-o ainda hoje!

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
ENSINO TÉCNICO A DISTÂNCIA
R. D. ESTEFÂNIA, 32
1066 LISBOA CODEX

Grátis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico

CURSO _____
NOME _____
END. EMPREGO _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____
A preencher pelos nossos serviços. 1 1 1 1 4 1

Claras Turismo

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

MOTOR SHOW

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

SALÃO AUTOMÓVEL

BIRMINGHAM

Viagens Especiais

Programa "A" 19/10 a 23/10/80 Esc: 17 580$

Programa "B" 19/10 a 26/10/80 Esc: 21 960$

(incluindo alojamento)

PEÇA PROGRAMA DETALHADO INFORMAÇÕES E RESERVAS:

Claras Turismo
CENTRO DE TURISMO DA RODOVIÁRIA NACIONAL
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1000 LISBOA
Telef. 56 00 15/16/17/18 e 56 34 51/52/53
Telex 12315 LISBOA P

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE OBRAS HIDRÁULICAS

DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO

OBRA DE REGULARIZAÇÃO DO BAIXO MONDEGO — LEITO CENTRAL

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA PONTE DE SERVIÇO DE VERRIDE COM FORNECIMENTO DO RESPECTIVO PROJECTO

Anuncia-se que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida.

Preço base ..... 70 000 000$00
Caução provisória ..... 1 750 000$00

Alvará(s) exigido(s): III categoria ou 2.ª subcategoria da III categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas deverão ser apresentadas na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, até às 17 e 30 horas do dia 4 de Novembro de 1980.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia 5 de Novembro de 1980 no mesmo local, onde o processo se encontra patente todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 2 de Setembro de 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
(a) Joaquim Fernando Faria Ferreira

Conselho Nacional do PSD

"Consenso" para fora "bipolarização" para dentro

Sá Carneiro abandonava pouco depois da uma da manhã de hoje o Conselho Nacional do PSD, já que hoje seguia para o estrangeiro e tinha ainda de preparar o Conselho de Ministros. Em pouco mais de duas horas, Sá Carneiro discursou; foi reeleito por unanimidade e aclamação presidente do partido; aprovado o projecto de revisão constitucional da AD e o Manifesto Eleitoral.

Os dirigentes do PSD fazem questão em evidenciar publicamente uma certa «unidade» em torno da estratégia eleitoral da AD, delineada por Sá Carneiro e Freita do Amaral. Na conversa de «grupo», de canto de intervalo de reunião, tudo muda de figura. Surge a crítica envergonhada ou a «oposição» adiada para depois das eleições.

Muitos desses responsáveis manifestam grande optimismo, exagerada confiança, nos resultados dos dois actos eleitorais: para as legislativas – dizia-nos alguém do Conselho Nacional – vamos conseguir cerca de 50 por cento. E ganharemos as presidenciais.

A AD, no próximo dia 14, mais do que a campanha legislativa, principia uma dura «batalha» para impor o general Soares Carneiro ao seu eleitorado. Para isso, a técnica de discurso, segundo já afirmámos, e ontem à noite nos voltaram a repetir, será em muito idêntica ao das eleições de 2 de Dezembro. Tal como nessa altura, a «estabilidade» será acenada ao eleitorado. Em 2 de Dezembro, o voto na AD era a promessa de Governos «estáveis» contra os consecutivos Governos minoritários; agora, essa estabilidade só será possível – segundo a AD – com a vitória nas legislativas, mas também nas presidenciais. Eanes é, para a Aliança Democrática, o candidato com conotações «marxistas», que o PCP vai apoiar, etc., etc.

José Vitorino (ao centro) exige «garantias» a Sá Carneiro
António Capucho modera...

Dize tu direi eu

É evidente que a «unidade» é aparente, é artificial esta «mobilização» entusiástica. As presidenciais continuam a dividir o PSD, conforme noticiava o «Financial Times» e, caso Soares Carneiro não seja eleito, algumas «cabeças vão rolar»...

Este clima leva a que responsáveis assumam posições divergentes. Exemplo para a última declaração do dr. Leonardo Ribeiro de Almeida de que «ninguém na AD formaria Governo com Eanes na Presidência». Isto levou a rectificações e declarações exaustivas dos outros dirigentes. Falando ontem com o dr. Leonardo Ribeiro de Almeida, este afirmou-nos: «Manifestei uma opinião pessoal. Se o meu partido fez uma inflexão, eu acompanho-a democraticamente.» Houve, portanto uma «inflexão».

Contraditório foi também o discurso do dr. Azevedo Soares na conferência de Imprensa. Dirigente do CDS, as suas declarações foram mal recebidas nos meios do PSD. No fundo, Azevedo Soares pretendeu dizer que a «bipolarização» era obra do PS, e o «consenso», uma prática da AD.

Mas as divergências situam-se ainda a outros níveis. Cabeça de lista de Faro, ex-governador civil, dirigente do PSD, José Vitorino exigia ontem à noite «garantias» a Sá Carneiro. Repetiu várias vezes esta expressão a Sá Carneiro. José Vitorino, depois da questão «do marisco», teme a reacção eleitoral no Algarve a esta política, tanto mais que a FRS escolheu o Algarve para uma das suas campanhas mais intensas.

O Manifesto e a Revisão

Num estilo épico, Adelino Amaro da Costa redigiu o Manifesto Eleitoral da AD. Para ele, a entrada de Portugal na CEE em 1983 será «depois dos Descobrimentos, a aposta mais importante do povo português nos seus oito séculos de existência».

Após os Descobrimentos, Amaro da Costa, acompanha o estilo da época: o barroco: «O Governo assumiu o poder sem autocracia, foi responsável sem jactância, buscou equidade sem demagogia, procurou ser competente sem tecnocracia...»

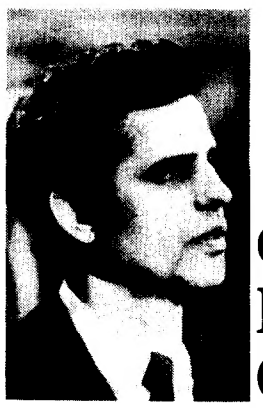
Quanto ao projecto de Revisão Constitucional, ele já era praticamente conhecido.

O texto, redigido por Pedro Santana Lopes (PSD), emendado por Freitas do Amaral (CDS) e aprovado pelos dois e ainda por Gonçalo Ribeiro Teles e Gajant de Vasconcelos (PPM), exclui a opção socialista que a Constituição de 1976 consagra, elimina a figura de ministro da República nas regiões autónomas e substitui o Conselho da Revolução por um Tribunal Constitucional.

Quanto aos poderes do Presidente da República, a AD quer garantir que o PR não possa demitir um executivo que possua apoio maioritário na Assembleia da República, muito embora admita que o Governo possa cair logo à primeira moção de censura.

A AD quer também acabar com o chamado «veto de bolso» do Presidente ao defender um prazo máximo para a não promulgação pelo PR dos decretos do Governo e do Parlamento, findo o qual estes se consideram tacitamente promulgados se nada for determinado em contrário.

Pouco depois da uma da manhã, Sá Carneiro abandonava o Conselho Nacional. Alguns dirigente também saíam. Na Avenida de Roma, jovens envergavam a camisola da AD nos candeeiros, Soares Carneiro pousa.



Ao telefone com

Comandante Martins Guerreiro

"Na Reforma Agrária há situações de legalidade muito duvidosa"

O Conselheiro da Revolução Martins Guerreiro esteve na segunda-feira na Câmara de Évora – anunciou ontem a ANOP, citando um comunicado daquela edilidade alentejana.

«Ao telefone com» ouviu, a propósito, o comandante Martins Guerreiro:

MG – «Fui a Évora porque, há alguns meses, recebi, em nome do CR, alguns presidentes de Câmaras que vieram expor problemas da Reforma Agrária. No final, e a exemplo do que acontece normalmente em ocasiões semelhantes, convidaram membros do CR a visitar a zona da Reforma Agrária para melhor poderem verificar a verdade das afirmações produzidas.

Assim, ainda que a título pessoal, decidi agora ver com os próprios olhos o que se passava e inteirar-me do evoluir da situação. «Fui a Évora e, também, a Montemor-o-Novo, onde tive contactos com o presidente da Câmara, vereadores e elementos ligados à Reforma Agrária».

DL – «E com que opinião ficou?»

MG – «Apercebi-me de que alguns dos problemas se têm agravado. Existem neste momento situações difíceis e nalguns casos mesmo mais graves do que há meses atrás».

DL – «Mas que situações?»

MG – «Algumas situações de legalidade muito duvidosa».

DL – «Pode concretizar?»

MG – «Por exemplo, questões relacionadas com a atribuição do direito de reserva. Foram-me mostrados documentos vários que levantam sérios problemas quanto à legalidade de muitas situações existentes.

Além disso verifiquei a existência de um problema muito grave: cereais que não têm armazenamento».

DL – «Como é isso?»

MG – «As colheitas de cereais de 80 foram boas e como, por um lado, a EPAC não tem silos suficientes para as armazenar, e, por outro, com a entrega de reservas que se tem verificado, os trabalhadores ficaram sem as instalações que possuiam para guardar cereais ficam ao ar livre, com todos os riscos de se estragarem ou deteriorarem se não forem encontradas soluções imediatas.

Digo-lhe mesmo que há grandes probabilidades de se estragarem enormes quantidades de cereais, que depois importaremos... Há, pois que encontrar urgentemente uma solução para este caso».

DL – «Só para este?»

MG – «Poderia falar de muitas outras questões. Referirei apenas outro problema que me pareceu bastante grave e a exigir tratamento rápido: a habitação. Com as reservas, muitos trabalhadores estão a ser expulsos dos montes que habitavam há vários anos, e não têm agora para onde ir viver. Situações destas multiplicam-se e não se podem ignorar – até porque, parece-me, a legislação respeitante ao direito à habitação não estará a ser respeitada».

Pub.

ANÁLISE DA SITUAÇÃO POLÍTICO-SOCIAL

Aprovada no plenário de delegados sindicais de 9 de Setembro de 1980

1. AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS

A menos de um mês de distância das Eleições Legislativas de 5 de Outubro, é evidente que tal acto se torne o centro das atenções de qualquer análise político-social.

Porque os resultados de tais eleições irão influenciar decisivamente o destino dos trabalhadores portugueses, este acto eleitoral irá constituir um novo marco no processo da evolução social que se tem vindo a desenvolver no Portugal de Abril.

2. O SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA FACE ÀS ELEIÇÕES

O Movimento Sindical Unitário em que o nosso Sindicato se integra, caracteriza-se por um sindicalismo unitário, democrático, independente, de massas e de classe.

Mas porque tais princípios só podem ser garantidos num regime verdadeiramente democrático, a independência não pode ser confundida com o alheamento da vida política do País. É por isso que o nosso Sindicato considera correcta e apoia a posição definida pela CGTP-IN, em relação às próximas eleições.

Sendo os interesses de classe dos trabalhadores, opostos aos interesses da direita, do grande patronato, dos grandes latifundiários, do grande capital, dos monopólios e do imperialismo, interesses estes representados no nosso país pela AD e pelos partidos que a integram, não hesitamos em afirmar que, neste momento, o grande inimigo de classe dos trabalhadores é a AD, pelo que a sua derrota nas próximas eleições deverá constituir o grande objectivo dos trabalhadores e do povo português.

3. PORQUE DEVE SER DERROTADA A AD

A direita reaccionária sempre encontrou as várias formas de pressionar e impor aos sucessivos Governos Constitucionais a realização duma política que na prática, e com a conivência desses Governos, foi sendo crescentemente uma política antioperária e de direita, e como tal uma política desastrosa, que foi aprofundando a crise económica e social, reduzindo as conquistas e direitos dos trabalhadores, diminuindo-lhes o seu nível de vida.

Mas porque tais Governos, embora rotulados de Governos de esquerda ou independentes, tinham na realidade uma prática política ao serviço dos interesses da direita reaccionária, esta conseguiu enganar os menos esclarecidos, atribuindo às forças de esquerda todos os males que afligiam os trabalhadores e o povo português.

Foi no seguimento desta política de mentira que a AD se apresentou às eleições de 2 de Dezembro de 1979, como o projecto de «mudança», atraindo a si os votos de milhares de portugueses, que se deixaram enganar com falsas promessas eleitorais. Tais promessas nunca a AD tinha pensado em cumpri-las. O seu objectivo era o de aproveitar os escassos dez meses de governação para subverter o regime democrático, fazendo legislação (nomeadamente a Lei Eleitoral) que lhe permitisse continuar no Poder. Essa foi a primeira grande derrota da AD, que não conseguiu concretizar os seus planos, mercê da luta dos trabalhadores e da actuação democrática de outros órgãos de soberania.

4. QUAL TEM SIDO A ACTUAÇÃO DO GOVERNO AD?

No plano institucional, foi o provocar de constantes confrontos com outros órgãos de soberania, tendo em vista a desestabilização política, e ainda a revogação, de facto, dos preceitos constitucionais.

Nos planos social, económico e político, foram os ataques aos órgãos representativos dos trabalhadores, o tentar inviabilizar as empresas nacionalizadas, o procurar destruir a Reforma Agrária, o insistir na tentativa de reprivatização da Banca e de outros sectores fundamentais da economia, o apoiar do patronato no boicote à negociação colectiva, o degradar do poder de compra e das condições de vida dos trabalhadores, o ataque aos órgãos de Comunicação Social estatizados, introduzindo a censura, o controlo e a manipulação da Informação.

No plano externo, foi toda uma desastrosa política de inteira submissão dos interesses do povo português aos grandes interesses do imperialismo.

5. A DEMAGOGIA DA AD FACE ÀS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

O salário nacional mínimo de 9000$00 e a actualização das pensões de reforma, a partir de 1 de Abril de 1980, era uma exigência que constava do caderno reivindicativo aprovado no III Congresso da CGTP-IN, realizado em Março de 1980.

A proposta então reivindicada e agora já desactualizada pelo agravamento das condições de vida numa escala jamais atingida, surge como uma «dádiva» da AD ao povo português em vésperas de eleições.

Também no Orçamento Geral do Estado foram subtraídos 25 milhões de contos às autarquias locais; mas agora, o Governo fascizante Carneiro/Amaral vem «oferecer» cinco milhões de contos, às autarquias, em vésperas de eleições. Procurando a todo o custo destruir a Reforma Agrária, reconstituir os grandes latifúndios, cometendo as maiores ilegalidades em todo o Alentejo, o Governo AD, sabendo à partida da inviabilidade económica de tal actuação, procede agora à distribuição de terras a «pequenos agricultores, rendeiros e seareiros», em vésperas de eleições.

E outras «generosidades» do mesmo género serão de esperar, dentro da vasta campanha demagógica que o Governo AD desencadeou, em vésperas de eleições.

6. O VOTO DOS TRABALHADORES PARA A DERROTA DA AD

Por tudo o que **fez contra** os trabalhadores e o povo português, e pelo que deveria ter feito e **não fez em favor** dos trabalhadores e do povo português, a AD terá de voltar a ser minoria na Assembleia da República.

Para alcançar este objectivo imperioso dos trabalhadores, tem de ser esclarecido todo o povo português, para que a vitória da democracia seja uma realidade.

Tal tarefa não é fácil se nos lembrarmos de que a direita reaccionária está instalada no Poder, prepara activamente uma farsa eleitoral, dispondo para o efeito de toda a máquina administrativa, onde estão instalados os seus homens de mão, para quem não existem escrúpulos nem respeito pelas instituições democráticas. O aparelho de Estado e os dinheiros do povo serão utilizados nos objectivos golpistas da AD, tanto na sua Campanha Eleitoral como no decurso das eleições. Por isso, o empenhamento dos trabalhadores mais esclarecidos, em especial dos activistas sindicais, é indispensável.

Mas não nos poderemos esquecer de que a derrota da AD passa também pelo esclarecimento dos trabalhadores, de qual tem sido, na prática, a actuação das várias forças políticas. As posições que em teoria, aparentemente são favoráveis aos trabalhadores, mas que no dia a dia se revelam efectivamente contrárias aos interesses destes, devem também ser denunciadas.

Os trabalhadores só defenderão os seus interesses, ao votarem nas forças políticas verdadeiramente progressistas, que ao longo de todo o nosso processo político se têm sabido mostrar firmes e coerentes nos seus princípios e na sua actuação pondo em primeiro lugar e acima de tudo, a defesa dos interesses e direitos dos trabalhadores e do povo português, a defesa intransigente da democracia e do Portugal de Abril, e que têm lutado constantemente pelo rigoroso cumprimento da Lei e da Constituição.

Lisboa, 9 de Setembro de 1980

A DIRECÇÃO

SINDICATO METALÚRGICOS LISBOA

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa

de ontem para hoje

Mineiros do Pejão em greve total

A adesão à greve dos mineiros do Pejão (Castelo de Paiva), iniciada às zero horas de ontem, foi de cem por cento, segundo afirmou um porta-voz da Comissão de Trabalhadores da empresa. Os 950 trabalhadores reivindicam aumentos salariais mínimos de dois mil escudos e exigem da administração da Empresa Carbonífera do Douro o pagamento de diuturnidades previstas pela portaria regulamentadora de trabalho. A greve, que termina na próxima sexta-feira, visa ainda protestar contra a proposta da administração de aumentos salariais para os quadros técnicos, entre cinco mil e 9500 escudos.

Viana do Castelo: «Tuberculose em Portugal» a guache e fotomontagem

Subordinada ao tema «Tuberculose em Portugal», foi inaugurada nos antigos Paços do Concelho de Viana do Castelo uma exposição de cinquenta trabalhos de composições de guache e fotomontagem. Um dos quadros expostos, «A Tuberculose Existe», da autoria de João Machado, do Porto, foi escolhido para ser editado como selo comemorativo da luta antituberculose em Portugal. A exposição transitará depois pelas cidades de Barcelos, Braga, Guimarães e Porto.

Acedendo a convite: «A Comuna» um mês em Moçambique

O grupo português de teatro «A Comuna» visitará este mês Moçambique a convite das autoridades de Maputo – revelou ontem naquela cidade um porta-voz da Direcção Nacional da Cultura Moçambicana. «A Comuna», que exibirá vários espectáculos no Maputo e na província, irá estar presente este ano no Festival Internacional de Cinema de Santarém, a realizar em Novembro próximo, apresentando a longa metragem de Rui Guerra «Mueda Memória e Massacre» e as curtas metragens documentais «Festival Nacional de Dança Popular» e «Os Búfalos».

Incêndio numa barraca: criança de sete anos morre ao aquecer café

O pequeno João, de sete anos, que os pais deixavam em casa sozinho quando iam trabalhar, morreu vítima de queimaduras num incêndio que devastou a barraca onde viviam, na Rua Conde de Almost... em Benfica. A tragédia foi provocada quando o infeliz João procurava aquecer café. Os vizinhos ainda conseguiram retirar a criança com vida, mas, transportada ao Hospital de Santa Maria, acabaria por não resistir às graves queimaduras. Os pais (vendedora no mercado da Ribeira e operário da construção civil) fechavam João em casa para o «livrar dos perigos da rua».

«Passeios de domingo»: uma visita à Península de Setúbal

O Centro Nacional de Cultura promove no próximo fim-de-semana uma visita à Península de Setúbal, integrada nos habituais «Passeios de Domingo», soube-se ontem. Guiados pelo especialista em azulejaria Rafael Calado, os visitantes poderão apreciar os azulejos da igreja Matriz de Azeitão e das Quintas da Torre e da Bacalhoa, assim como os do Convento de Jesus, em Setúbal. Visitas ao museu da cidade de Setúbal, ao Parque Nacional da Arrábida e aos castelos de S. Filipe e de Palmela, transformados em pousadas, estão também previstas. O vinho moscatel – célebre na região – será igualmente tema desta visita, que incluirá uma passagem por adegas locais.

Imposto Complementar: agora só com multa

Terminou ontem o prazo para a entrega da declaração do Imposto Complementar, com enormes bichas até à altura do fecho das repartições. A partir de amanhã, à entrada das declarações, será lavrado o auto de notícia e aplicada uma multa que varia em função da gravidade do caso (reincidência do contribuinte). A multa encontra-se fixada entre duzentos escudos e vinte contos. Entretanto, e como se sabe, desde o passado dia 1 os contribuintes tiveram possibilidade de entregar a declaração do Imposto Complementar mediante um requerimento dirigido aos chefes das repartições de Finanças solicitando o pagamento de uma multa mínima que, na maior parte dos casos, é de cem escudos.

Em Montemor-o-Novo: concurso de equinos com quarenta exemplares

Integrado na Feira Anual de Montemos-o-Novo realizou-se ontem naquela vila um concurso de equinos que reuniu quatro dezenas de cavalos, éguas e poldros. A iniciativa, a que os seus organizadores pretendem dar continuidade, tem como principal objectivo dar continuidade à criação de gado cavalar no Baixo Mondego. Registe-se que a raça lusitana de equinos é a que se encontra mais implantada no campo do Mondego, mas tende a ver reduzida a sua pureza devido às más condições de acasalamento dos equinos. Nos últimos tempos, apenas na Escola Agrícola de Bencanta, próximo de Coimbra, se tem assegurado a pureza daquela raça. A atenção prestada à criação de equinos no Baixo Mondego prende-se com as novas e melhores condições de cultivo agrário que ali vão existir depois de irrigação de quinze mil hectares de campos da Bacia do Mondego. A Feira de Montemor-o-Novo, que se prolongará até ao próximo domingo, é das mais antigas do País, tendo sido criada em 1426.

Em Setúbal

Turistas reclamam "turismo social"

Turistas oriundos de vários países europeus, sobretudo jovens, queixaram-se à reportagem do «DL» da inexistência de um turismo «social», avançando com informações que indicam existir um «clima de nítida obstrução ao conhecimento das realidades portuguesas por parte de muitos centros de informação.» O «DL» teve entretanto ocasião de acompanhar contactos de estrangeiros com a zona da reforma agrária, a Setenave e a Gameiro (empresa privada de enchidos à base de carne de porco, no Montijo) e registou depoimentos de turistas, que sintetizaram as experiências e deram conta das «reivindicações».

Asquin Catherine, de 29 anos, professora de deficientes em Amiens, França, e **Selon Cathy,** de 21 anos, da mesma cidade e com a mesma profissão, declararam-nos por exemplo «viver numa cidade com grande implantação operária, em que o Partido Comunista Francês goza de forte representação, tanto ao nível do poder local como de deputados». Segundo as nossas entrevistadas, «essa circunstância explica em grande parte que tenham sentido a necessidade de, em Setúbal, não se limitarem a um conhecimento superficial e alienatório da realidade», o que, no entanto, afirmaram «não ter sido possível senão nos derradeiros dias da sua permanência no nosso país». Denunciaram:

«Em geral a grande tendência é encaminharem as pessoas, quer elas o peçam quer não, para Tróia, para a Arrábida, para as praias, para os divertimentos, ficando assim os turistas vedados ao contacto profundo com o que se passa principalmente entre as pessoas que trabalham, com o que é o País». Concretizaram com a revelação de que «estavam no avião que as trazia para Portugal e ainda desconheciam para que zona do País viriam», explicando que nas agências de viagem em França «as informações são muito vagas e normalmente ditadas por interesses que não têm nada a ver com os interesses de quem quer visitar um país para o conhecer».

«Felizmente que tivemos oportunidade de furar o cerco e, chegados à fala com gente progressista, foi-nos proporcionado um programa em que ficámos com a ideia de uma área agrícola em autogestão (a UCP 1.º de Maio na Gâmbia), de uma empresa nacionalizada, a Setenave, e finalmente de uma empresa privada em que o modelo de gestão é correcto». Acerca destas visitas, adiantaram-nos, nomeadamente:

«Impressionante»

«É impressionante o que vimos na UCP 1.º de Maio. Impressionante, sobretudo, a capacidade de trabalho dos camponeses, que de facto levantam um belo exemplo, a todos os níveis. E há um nível que não podemos deixar passar em claro: a circunstância de verificarmos que os trabalhadores renunciam a muitas comodidades para procurarem o futuro que lhes convém, e finalmente não é de esquecer que vimos muitas mulheres a executar trabalho tradicionalmente destinado aos homens. Uma autêntica libertação, de resto expressa no facto de que as mulheres integram os corpos directivos das Unidades Colectivas. Quanto à Setenave, a nossa impressão é extraordinária. Fomos acompanhadas durante mais de três horas por um guia que explicou na nossa língua a realidade daquela empresa, nunca se escusando a responder às nossas perguntas. É a avassaladora a visita que se faz à Setenava! Um gigante com vários gigantes lá dentro – nós estivemos debaixo do casco de um navio com mais de 300 toneladas, o que é uma sensação inesquecível – em que o que mais impressiona é o facto de em muitas oficinas haver um quase total silêncio, apesar de muitas máquinas em funcionamento e operários em laboração contínua.

«No Montijo, visitámos a firma Gameiro, que produz enchidos de carne de porco. Contactámos trabalhadores, conversámos com o director. Foi para nós curioso verificar o grande sentido das realidades dos trabalhadores e do patrão. Este revelou-se a braços com problemas financeiros por causa da política governamental de apoio à importação. Pois bem: os trabalhadores, segundo o próprio patrão, apostam na continuação da empresa, querem salvar quase 300 postos de trabalho, e não dificultam. Colaboram activamente e com enorme sentido das responsabilidades. Uma experiência também muito significativa».

Setenave fechada...

A reportagem do «DL» contactou ainda turistas nos parques de campismo, de Setúbal e Tróia, e em pequenos acampamentos particulares nas zonas da serra da Arrábida e Figueirinha. O sentimento dominante é o de que, na generalidade, a zona turística de Setúbal goza de «muito pouca divulgação», no estrangeiro, e que é **frequente em alguns centros de informação, sobretudo em Lisboa, quando são manifestados interesses de conhecer a realidade para além dos cartazes da propaganda oficial, os funcionários dizeram mesmo que a agricultura está em férias, ou que a Setenave não está em laboração.** Segundo os nossos entrevistados «estas coisas não acontecem por acaso, e devem ser corrigidas». Asquin Catherine e Selon Cathy sintetizaram este sentimento nos seguintes termos:

«É claro que não se exclui a ida às praias ou aos monumentos. Isso é também necessário. Mas o que se torna imprescindível é lançar mão de condições que permitam fazer-se turismo social, que é aquele que permite um contacto com o vosso País, profundo e correcto, que nos leve a poder trocar experiências. Se não é das autoridades que parte esta tarefa, que sejam os cidadãos a procurar maneira de dar resposta aos nossos anseios. Talvez as câmaras pudessem dar, neste campo, uma ajuda preciosa.»

G.S.P.

"Frente a Frente"

António Arnault/Morais Leitão

Os recentes aumentos das pensões e a política de saúde do actual Governo foram os temas ontem à noite debatidos, na RTP, entre o ministro dos Assuntos Sociais e o dirigente socialista António Arnault.

Os referidos aumentos são «eleitoralistas, demagógicos e oportunistas», disse António Arnault, o que Morais Leitão repudiou em absoluto, alegando não se tratar «de uma decisão súbita do Governo tomada por motivos eleitoralistas».

Mas o que ocuparia o maior tempo deste Frente a Frente que decorreu durante oitenta minutos aproximadamente, viria a política de saúde, sobre a qual os dois intervenientes revelaram posições substancialmente diferentes.

António Arnault, acusou o Governo de prosseguir «um projecto liberal conservador, baseado na concorrência e em que a saúde é uma mercadoria, que como tal tem de ser paga», ao que Morais Leitão contrapôs «que a saúde tem de ser gratuita» mas opôs-se ao que denominou de «burocratização da Medicina». Nesta linha, o ministro dos Assuntos Sociais defendeu a recente convenção celebrada entre a Previdência e a clínica privada, salientando estarem previstas para o mês corrente, neste âmbito, setenta mil consultas, em consultórios, gratuitas no caso de idosos, grávidas e crianças.

António Arnault respondeu em defesa do Serviço Nacional de Saúde, afirmando que este teria custado no ano em curso, segundo o cálculo que o ministro acabara de apresentar, quarenta mil milhões de escudos, enquanto que o sistema convencional, segundo estimativa do PS, importará em sessenta mil milhões de escudos.

«Não há país algum que suporte este sistema privado de saúde, pago pelo Estado», concluiu o ex-ministro socialista dos Assuntos Sociais.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Direcção de Habitação do Sul

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA **39/DHS/80 Construção de 54 fogos e arranjos exteriores em Cabeço de Vide.**

1 — PREÇO BASE DE EXECUÇÃO ..... 76 848 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 1 921 200$00
PRAZO DE EXECUÇÃO ..... 600 dias

2 — ALVARÁ EXIGIDO
— 1.ª Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.
— Categoria única para Industriais de Construção Civil.
— Classe e subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17 horas do dia 29 de Setembro de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase, em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 11 horas do dia 30 de Setembro de 1980.

5 — Local e horário para exame do Processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Fronteira.

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL, em Évora, aos 1 de Setembro de 1980.

O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL
Mário Fernando Costa Santos de Sá
Engenheiro Civil

COLÓQUIO/DEBATE

As greves operárias na Polónia

Teatro Vasco Santana
Quarta, dia 10, 21 horas

Organizado pelo PCP(R)

Acordo de pescas com a Mauritânia

Pescadores portugueses condenam boicote do governo AD

Sindicatos dos pescadores da zona sul, reunidos no sábado, condenaram o «boicote do Governo» à renovação do Acordo de Pescas com a Mauritânia, e solidarizaram-se com os trabalhadores que «vêem, deste modo, os seus postos de trabalho em perigo».

Um comunicado da União dos Sindicatos de Setúbal refere ainda que os sindicatos presentes repudiaram também a recente decisão da Secretaria de Estado da Segurança Social de não aceitar a nomeação pelos sindicatos de dois novos vogais à Comissão Administrativa da Caixa de Previdência e Abono de Família dos Profissionais de Pesca. Sobre este assunto, os sindicatos manifestaram a intenção de defender a existência activa dos delegados à Previdência.

Por outro lado «estão dispostos a recorrer a todas as formas de luta necessárias» para impedir que, com a criação dos Centros Regionais de Segurança Social, se levem a cabo «acções que visem pôr em causa a permanência dos sindicatos nas instalações das ex-Casas dos Pescadores», cujo património foi conseguido directamente com «o esforço e o dinheiro dos pescadores».

Na mesma reunião, foram ainda analisadas as cláusulas dos Estatutos de Autonomia dos Açores e da Madeira que prevêem a exigência de licenças para que portugueses possam pescar em águas territoriais portuguesas «como se de estrangeiros se tratasse».

Os sindicatos concluiram a necessidade de criar um subsídio de gasolina para a pesca artesanal local e denunciaram a falta de resposta, por parte do Governo, ao projecto de portaria apresentado pelo sindicato de Lisboa, que prevê a alteração da idade de reforma.

Para as capitanias do Algarve

Quota de marisco mantém-se em 20 por cento

As capitanias dos portos da costa algarvia continuarão a fazer respeitar o limite de 20 por cento na quota de captura de marisco até ordens em contrário e superiores, apurou o «DL» esta manhã junto de alguns daqueles serviços marítimos a Sul do Cabo da Roca. As tentativas de pressão promovidas por círculos oficias de Madrid, que o nosso jornal logo denunciou (no acme da crise do Guadiana), não surtirão o efeito que elementos próximos do ministro dos Transportes e Comunicações (entenda-se Subsecretaria de Estado da Marinha Mercante e Pescas) espanhol desejavam.

As capitanias dos portos algarvios, como é fácil verificar, não podem ser responsabilizadas por apresamentos de pesqueiros espanhóis em infracção (por vezes com crustáceos cuja quota é de mais de cem por cento em relação ao restante pescado, isto é: com caixas de mariscos em número superior a outras espécies de pescado). Seriam responsabilizadas, isso sim, se não exercessem a sua autoridade, nos domínios da sua competência – por fecharem os olhos à fraude económica que constituiria deixar impunemente arrastões espanhóis de Huelva e da Isla Cristina que aniquilam os bancos de mariscos algarvios, enquanto a empresa nacionalizada PRESCUL / Olhão (para a apanha de marisco) agoniza degradantemente.

O apresamento dos barcos de pesca em infracção, recorda-se (até para que se perceba toda a engrenagem) é feito por unidades navais que não estão sob as ordens directas das capitanias, mas da Armada portuguesa. Quem as chefia, cumpre ordens. Nas capitanias, ordens se cumprem. Muitas das vezes, os barcos espanhóis, por bem apetrechados, conseguem escapar ao controlo e fiscalização das unidades navais e das capitanias. No tocante a Faro, por exemplo (tem sido esta a capitania mais pressionada), a questão é simples: desconhece (como as outras) qualquer alteração ao tratado de pescas assinado entre Portugal e a Espanha entre Dezembro de 79 e Janeiro deste ano, pelo que continuará a proceder como até agora – «salvo se para tal receber ordens em contrário», segundo uma fonte da capitania.

Assembleia Distrital de Lisboa

Censura contra Censura

Governador civil impede debate de moção

Na sessão extraordinária da Assembleia Distrital de Lisboa, ontem efectuada, foi apresentada uma proposta, por Daniel Branco, presidente da Câmara de Vila Franca, que continha uma moção de censura à actuação de Neiva Correia como presidente deste órgão, onde o resposabilizava pela inoperância da Assembleia Distrital. Neiva Correia, pura e simplesmente, impediu que se discutisse e votasse tal proposta, alegando não ser atribuição de uma Assembleia Distrital, a censura ao governador civil.

A proposta apresentada por Daniel Branco acusa o governador civil de «seguidismo político e partidarização de posições em relação a problemas em discussão, privilegiando o seu difícil papel de representante do actual Governo AD».

No seguimento destas e outras considerações, propunha-se a apresentação de «um público protesto pela inoperância que intencionalmente tem sido dada à Assembleia Distrital, a qual num período de oito meses reuniu apenas duas vezes por convocação do governador civil»; e também um voto de censura a este pela forma como tem dirigido o funcionamento desta Assembleia.

Para além desta crítica Daniel Branco exigia nesta proposta que a Assembleia Distrital de Lisboa «assuma plenamente o seu papel».

Neiva Correia barafustou, atrapalhou-se, perante os protestos de diversos membros que afirmavam não ter este capacidade para impedir a Assembleia de deliberar sobre qualquer matéria. Marcelo Rebelo de Sousa teve de intervir a seu favor declarando ser «melhor a substância que a fórmula como a apresenta». Claro e explícito!

No fim, duas propostas foram aprovadas, nelas estão consignadas a criação de duas comissões. Uma que elaborará uma proposta de regimento para a Assembleia Distrital; outra que elaborará uma proposta de reestruturação de serviços.

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

LUSTRES - CANDEEIROS
ANTÓNIO MENDES
REPARAÇÕES - TRANSFORMAÇÕES - OFERTAS
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Rua [illegible] Lote 81 Tel. [illegible]
Lisboa

ANDARES VENDEM-SE
2, 3 e 4 assoalhadas, alcatifadas, caixilharia de alumínio, madeiras de cor, construções de 1.ª, junto a Lisboa (passe social) bons preços. Trata: Lucamo, Soc. Construções, Lda. Rua D. Estefânia, 157-r/c Dt.º 1000 Lisboa Telf. 57 80 33.

ARRANJAMOS E TRANSFORMAMOS
CASACOS DE CABEDAL E ANTÍLOPE
PINTAMOS CASACOS DE CABEDAL
CONFECÇÕES STAHL, LDA.
Av. Marquês de Tomar 68, 1.º Esq. 1000 LISBOA
Tel. 77 11 58

PESTANA E BRITO
SALDA
FATOS — CASACOS — CAMISAS
MALHAS — OUTROS ARTIGOS
AV. DA LIBERDADE
(Frente ao cinema Tivoli)
Aceitam-se os cartões Unibanco e Sotto Mayor

Um "cérebro" chamado Fazal

A Polícia Judiciária procura Momade Fazal, um comerciante indiano, natural de Moçambique, de 29 anos, considerado o «cérebro» de uma rede de falsificadores de passaportes, certidões de nascimento, cédulas pessoais e bilhetes de identidade destinados à obtenção da nacionalidade portuguesa por parte de indivíduos de proveniência indiana e paquistanesa , falsamente oriundos de Moçamvque e do antigo estado português da Índia. Acontece que, segundo refere a PJ, atraídos por anúncios publicados em jornais paquistaneses, nos quais se alardeava a maior facilidade na obtenção, em Lisboa, dos necessários documentos, indivíduos oriundos do Paquistão e da União Indiana começaram a desembarcar, em elevado número, no Aeroporto da Portela, rumando mais tarde, com falsa nacionalidade portuguesa, para outros países da Europa, mas sem que antes se vissem forçados a abrir mão de larga soma em dólares. Momade Fazal, também conhecido por Mohomed Amim ou Abdul Karim ou Abdul Razak, estava ultimamente hospedado na residencial «Solar Lusitano», situada na Rua Artilharia Um, 101,5.°, em Lisboa.

Automobilista com «imunidade» mata e foge

Raul da Costa Pimenta, de 38 anos, que residia na Rua da Boavista, 164, foi ontem à noite atropelado mortalmente no Bairro de Miraflores, em Algés, por um automóvel cujo condutor se pôs em fuga. Lê-se no relatório do piquete da PJ: «O condutor do veículo não socorreu o atropelado e pôs-se em fuga. Diligências efectuadas por elementos do piquete permitiram, no entanto, identificá-lo, localizá-lo, poucas horas depois. O condutor não foi preso». E aqui a nossa pergunta: «Não foi preso porquê? Devido a que tipo de garantias: imunidade administrativa ou diplomática?». É que, como se sabe, a Lei, em casos desta natureza, determina a prisão mesmo fora de flagrante delito.

Américo, 50 anos: reformado e «beijoqueiro»

O reformado Américo Lopes, de 50 anos, sem morada certa, cruzou-se, na Rua do Almada, no Porto, com a estudante Maria Filomena, de 21 anos. Agarrou-a e tentou beijá-la. Como a jovem reagisse, Américo agrediu-a, partindo-lhe os óculos e a «cana» do nariz. Maria Filomena teve de receber tratamento no Hospital de Santo António e o reformado recolheu às prisões privativas na PSP, devendo ainda hoje ser presente no Tribunal de Polícia.

Numa prisão suíça: Jovem português suicida-se

O jovem português Carlos Manuel Barroso, de treze anos, autor do assassínio de duas crianças italianas em Martigny (Suíça) suicidou-se no último domingo num estabelecimento correccional de Lausana, poucas horas antes de receber a visita da família. Carlos, que vivia com os avós em Portugal, encontrava-se a passar férias em Martigny e costumava brincar com as crianças (Sandra, de sete anos, e Fabian, de seis), que matou à facada, em 25 de Julho último. As autoridades suíças admitem que Carlos Manuel praticou o duplo crime, devido a uma grave crise psicológica, agravada pela ideia de ter de abandonar os pais para regressar a Portugal.

Gémeos escapam à forca

Só por pouco os dois irmãos gémeos Armando e Francisco, de 19 anos, escaparam de ser ontem à noite linchados, na freguesia do Dão (Viana do Castelo), após terem sido surpreendidos a roubar duas motorizadas, no exterior de um recinto onde estava a decorrer uma romaria. Valeu aos dois jovens a oposição entre dois grupos antagónicos, constituídos pelos que gritavam «à forca» e pelos que se opunham. E para sorte de Armando e Francisco a disputa foi ganha por estes últimos.

"Campeão" a caminho de Cadiz

Testemunhas em férias atrasam inquérito em Sines

O «Campéon» vai já a caminho do porto espanhol de Cadiz, apurou esta manhã o «DL» junto do terminal petrolífero de Sines. Foi aí, recorda-se, que em 15 de Agosto (a meio da tarde desse dia) uma súbita e ainda misteriosa explosão abalou o petroleiro, matando dois dos tripulantes e fazendo um desaparecido. O «Campéon» terá que passar por reparações em cinco dos seus quinze tanques e num rombo da parte submersa da proa.

Além dos dois mortos e de um desaparecido (todos espanhóis), há dois feridos (ambos portugueses), que continuam hospitalizados (embora a melhorar de dia para dia) no Serviço de Queimados de S. José. Esta uma das razões porque o inquérito às causas e origem do sinistro está praticamente parado, o que também se explica por muitas das testemunhas do acidente se encontrarem de férias.

Charais e CPPC regressaram da Líbia

Regressou a Lisboa uma delegação do Conselho Português para a Paz e Cooperação que em Tripoli participou numa conferência internacional de solidariedade com o povo da Líbia.

A reunião realizou-se na sequência duma resolução da Conferência Mundial de Lisboa, de Novembro do ano passado, e na capital líbia, agora, estiveram presentes diversas personalidades portuguesas, entre as quais o conselheiro da Revolução, general Franco Charais, que apresentou uma saudação pessoal na sessão solene de abertura.

Em Tripoli foram postos em relevo as realizações económicas e sociais da Revolução Líbia, no seu 11.° ano, e apelou-se para a cooperação entre as forças democráticas e progresistas do mundo «na luta contra o imperialismo e o sionismo e na solidariedade para com o povo palestiniano e a OLP seu único representante».

A delegação do CPPC era constituída por Silas Cerqueira e Madeleine Barros de Sousa.

PUB.

DIA
11-9-80
14,30 horas

NO
TEATRO
ADOQUE

ENCONTRO
DISTRITAL

DE DIRIGENTES, DELEGADOS SINDICAIS E COMISSÕES DE TRABALHADORES

ORDEM DE TRABALHOS:

1. ANÁLISE DA SITUAÇÃO POLÍTICA-SOCIAL;

a) TAREFAS A DESENVOLVER

2. CAMPANHA DE FUNDOS;

NÃO FALTES

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

INTERSINDICAL · UNIDADE DOS TRABALHADORES

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço
SALORA
A CORES

CINESCÓPIO de 56 cm
a medida que os
exigentes preferem

SALORA
CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM

M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 1-A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

Tejo acima, Tejo abaixo (conclusão)

Vestígios de água na "lama"

(quando três toneladas de sal vão diariamente para o Alviela)

É muito conhecida a história do alcoólico que, tendo feito análises ao sangue, recebeu sem grande surpresa o respectivo resultado; «Há vestígios de sangue no álcool».

Grosseiramente, pode dizer-se que seria semelhante o resultado de certas análises se feitas em determinados troços do Tejo e particularmente em vários dos seus afluentes que, depois de tudo vão contribuir decisivamente para as características da parte final do maior rio da Península Ibérica.

Entre os numerosos e dramáticos casos que se apresentam e que estão quase todos eles sinalizados nos mapas dos serviços oficiais, escolhemos o caso do Alviela, onde neste momento se efectuam obras, já com um considerável atraso, para uma das primeiras centrais de tratamento de esgotos.

O Alviela, que é tomado a mero título de exemplo, constitui um «belíssimo» exemplo do que se passa nos vários cursos de água onde já não existe nem uma ténue forma de vida, ou onde tal é cada vez mais difícil.

Três toneladas de sal entram diariamente no curso deste, antigamente, muito belo rio, de águas bastante puras, e onde os peixes existiam em abundância. O crómio é o metal predominantemente lançado nos esgotos, em consequência da induústria de curtumes secularmente sediada na região de Alcanena. A tal ponto que, em análises recentes, foram detectadas duas mil unidades de crómio por milímetro cúbico de água, contra os cálculos da Organização Mundial de Saúde que considera como máximo aceitável uma unidade por milímetro cúbico.

A consequência foi drmática. Em poucos anos toda a vida desapareceu no curso do Alviela, as águas para irrigação foram pura e simplesmente proibidas a partir daquele rio, o cheiro é, vulgarmente, nauseabundo.

Mas quem fala do Alviela poderia falar do Trancão, da ribeira do Jamor, do Sorraia, do Coina, ou do Nabão. Os resultados são semelhantes e o final do percurso de toda essa podridão é o mesmo: o estuário do Tejo. Os esgotos que são lançados ao longo da linha de Cascais, quem não sabe deles, com consequências últimas no estado das praias da zona?

Não é tudo, e voltamos a Espanha, contrariando, embora compreendendo os resultados laboratoriais até agora obtidos: «O nosso pobre Tejo, nos troços compreendidos entre Aranjuez e a foz do Alberche, mantém em alguns meses do ano um nível de contaminação que não permite a vida em suas águas. O índice de qualidade destas, no caso considerado chega a ser 10% face a um mínimo estabelecido de 84%».

As palavras que citamos são de um especialista espanhol, num artigo publicado em «Alcântara», uma revista editada pela «Diputacion Provincial de Cáceres».

Nesse texto, é prometida a instalação de meios de controlo ambiental, em consequência da central nuclear de Almaraz. Para análise serão colhidos vegetais, águas, leite das vacas que pastam nos arredores. A promessa aí está mas dá conta dos perigos reais que vivemos.

Quem paga o tratamento?

A evolução tecnológica na indústria de curtumes, à semelhança do que aconteceu um pouco (ou muito) por todo o lado, deu o golpe de misericórdia no Alviela. Foi não só a quantidade das peles tratadas que aumentou consideravelmente, como os processos de tratamento, que passaram da química fundamentalmente orgânica para a inorgânica.

Assim, antigamente, o tratamento era feito à base de excrementos e tanino, e as águas daí resultantes eram armazenadas durante muitos meses, para serem lançadas em período favorável. Apesar disso, dizem-nos, os efeitos faziam-se sentir, embora de forma menos grave e muito localizada no tempo.

Hoje, impôr-se a construção de uma central de tratamento de esgotos na região, mas para tal muito contribuiu a luta desencadeada pelas populações locais, organizadas sob a forma de Comissão de Luta Antipoluição do Alviela. Só que, um empreendimento destes tem um preço muito elevado na sua construção, não sendo desprezíveis, depois, as despesas anuais de manutenção, que ascendem pela certa a muitos milhares de contos.

E quem vai pagar tudo isto?

Nos serviços oficiais, e tendo em conta que nada (ou pouco) está legislado sobre a matéria, os estudos efectuados apontam no sentido do princípio de que «Quem polui paga». Os estudos já estão feitos, há «dossiers» elaborados, levantamentos prontos. Só que, tudo isso terá de ser transformado em proposta escrita para ser legislação, percorrerá corredores ministeriais, até chegar à Assembleia da República.

E, ainda aqui, pesarão inevitavelmente as implicações políticas. Se quem polui paga, os industriais certamente farão um coro de protestos. As forças políticas por eles apoiadas, vão pôr obstáculos. E por aí adiante...

As propostas dos referidos serviços oficiais são, por exemplo, no sentido de que as faladas subvenções feitas à indústria do tomate sejam utilizadas sob a forma de obrigatoriedade de tratamento de esgotos.

Em última análise, os milhares de contos que estão em causa para a região do Alviela serão multiplicados muitas vezes quando se trate de caudais enormes, como os resultantes de um milhão de habitantes de Lisboa, ou zonas industriais muito densas como as que cercam a nossa capital.

Por isso, será apropriado dizer que nem tudo é indiferença em matéria de (des)poluição. Há muitos interesses em jogo, seja em que país for. E as populações, se não estiverem organizadas sob a forma de força de pressão, não terão muitas oportunidades de fazer valer os seus pontos de vista.

Esta manhã por exemplo, aqui em frente

A grande preocupação desde há uns anos tem sido, no que toca aos agentes da poluição, evitar a parte visível do «iceberg», ou seja minorar os inconvenientes mais flagrantes, como sejam as montanhas de espuma que por vezes se formavam junto aos esgotos, ou os cheiros insuportáveis e motivadores de protestos.

Por exemplo, os compostos fenólicos resultantes dos tratamentos feitos nas celuloses, influirão de forma notável no sabor das águas de abastecimento após o tratamento rotineiro pelo cloro. O escamoteamento de questões como esta, passa pois, por fazer diminuir ou desaparecer esses aspectos mais visíveis.

Só que há as evidências e tantas, elas são. Ainda recentemente, descargas industriais feitas a montante de Tomar mataram milhares de peixes do Nabão. É uma notícia dos jornais, está à vista de todos, indignou as populações locais.

Ou, e é também o dia-a-dia, em pleno estuário do Tejo, são frequentes as camadas de óleo que, aliás com o jogo de mareś e correntes deixam marcas nas muralhas.

Ainda hoje, por exemplo, o Tejo aqui em frente de Lisboa acordou coberto de óleo. Donde veio? Perguntam-se as pessoas. Quem fez isto? Que lhes vai acontecer?

No funfo, este é um desafio que aqui deixamos ás entidades responsáveis, certo e sabido que a lei prevê e manda punir casos como este. O que foi feito, em matéria de investigação num caso como o que hoje se verificou e se repete ao longo do ano? Quem foi responsabilizado no caso do Nabão?

É que não basta fazer levantamentos e dizer que no estuário existem 600 fontes de poluição, e que estas aumentam para cerca de quatro mil em toda a bacia portuguesa do Tejo. Isso não chega. É tambéd necessário não fechar os olhos quando os crimes se metem pelos olhos dentro.

Neste caso como noutros, só não vê quem não quer.

Rogério Vidigal

"Exitos" sobre "êxitos" de Cavaco e Silva

Produção industrial em queda livre

Pior ainda do que nos três primeiros meses, a produção industrial continua a baixar numa prova mais do «êxito» da política «desenvolvimentista» do ministro Cavaco e Silva. Estas quebras na produção industrial, a que uma publicação do próprio Ministério das Finanças já aludira, com referência aos meses de Março e Abril, acentuaram-se no segundo trimestre, segundo uma informação do Instituto Nacional de Estatística.

Enquanto não se conhece a reacção de Cavaco e Silva a esta informação do INE (as várias hipóteses, atendendo aos antecedentes, podem ir desde a demissão dos técnicos, ao silenciamento dos computadores ou, mbsmo, à ordem para arrasar o edifício onde os números são coligidos) limitamo-nos a transcrever a parte substancial da informação do Instituto Nacional de Estatística sobre a conjuntura industrial.

Diz o INE que o facto determinante para a redução da produção foi «a contratação da procura externa e interna, que se traduziu numa diminuição da procura global».

A procura externa em diminuição, que está ligada à crise que afecta os principais parceiros comerciais portugueses e a atinge as exportações portuguesas, mantém a tendência para a quebra que se vinha desenhando desde o terceiro trimestre do ano anterior.

Esta retracção no mercado levou a um abrandamento do ritmo do aumento de produção, que aparece claramente indicada nas respostas aos inquéritos de conjuntura do Instituto Nacional de Estatística:

A produção continuou, contudo, a crescer ainda que a menor ritmo, segundo a mesma fonte. A taxa de utilização da capacidade produtiva aumentou de 79 para 80 por cento.

Este crescimento foi devido ao comportamento no sector da indústria produtora de bens intermédios que aumentou de 77 para 78 por cento, e ao de bens de investimento, de 82 para 83 por cento.

No sector de produção de bens de consumo, a taxa de utilização da capacidade produtiva manteve-se em 77 por cento.

Em relação às perspectivas para o terceiro trimestre de 1980, as previsões dos gestores apontam para uma estabilização do nível de produção, pelo que se não deverá registar neste período o crescimento da mesma.

No período anterior tinha-se verificado um certo aumento nos saldos de produtos acabados, isto é, crescimentos dos stocks das empresas.

Imposto Complementar

A partir de hoje, as declarações para o Imposto Complementar que ainda venham a ser prestadas estão sujeitas à aplicação de uma multa que varia entre 200 escudos e vinte contos.

Nos primeiros nove dias de Setembro o contribuinte pôde declarar a respectiva situação a pagar uma multa «bonificada», mas agora a benesse acabou-se e a multa aumentou.

Recorde-se que faltaram impressos para a declaração do imposto em vários pontos do País e que os contribuintes, este ano, foram efectivamente forçados a guardar esse dever para a última hora.

Demissão de Aurora Murteira provoca protestos no Ministério da Indústria

Os trabalhadores do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Indústria e Energia protestaram em recente reunião contra a demissão da dr.ª Aurora Murteira, imposta pelo ministro das Finanças a Álvaro Barreto.

Segundo a moção aprovada por unanimidade em Assembleia de 4/9/80 os trabalhadores do GEP, «considerando-se eles próprios atingidos na sua dignidade de trabalhadores da Função Pública» manifestaram o seu protesto pela demissão do seu Director.

«Não só pelos termos verdadeiramente insólitos e escandalosos em que ocorreu, mas muito principalmente por constituir grave restrição da autonomia técnica, pondo em causa, de modo fundamental, a necessária isenção que deve pautar a actividade dos organismos da Administração Pública».

A moção dos trabalhadores e técnicos do Gabinete de Estudos e Planeamento do MIE recorda toda a história da demissão de Aurora Murteira, demissão essa comunicada por telex para Cabo Verde, onde se encontrava em missão profissional, e sem que lhe tenha sido dada a mínima possibilidade de defesa.

O «DL» já referiu pormenorizadamente, esta escandalosa demissão, inclusive com uma entrevista à ex-directora do GEP. Importa, no entanto sublinhar, como o fazem os trabalhadores do Gabinete, que Aurora Murteira foi demitida «como repressão pelo facto de o Boletim de Conjuntura Industrial conter afirmações técnicas, que foram interpretadas como pondo em dúvida o êxito da política económica do Governo no combate à inflação».

Governo anuncia meio milhão para casas

Misericórdias da Golegã e da Barquinha contempladas com oitenta mil contos

O Governo anuncia ter adjudicado 218 novos fogos na Quinta da Malagueira, em Évora, e ter concedido comparticpações para a construção de 276 novas habitações. Realça ainda que os despachos relativos à adjudicação e financiamento destas 494 novas habitações envolvem um custo total na ordem dos 485 mil contos.

Recorda-se que ainda há dias (no último sábado), também em nota da secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo, o Governo indicava um investimentos de cerca de um milhão de contos em adjudicações e financimentos, concretamente em obras programadas pelo FFH e em empréstimos a cooperativas do ramo e associações de moradores. Estas, todavia, têm vindo a insurgir-se contra o débil apoio que lhe vem sendo prestado, e mesmo assim em condições (no tocante a taxas de juro) insuportáveis.

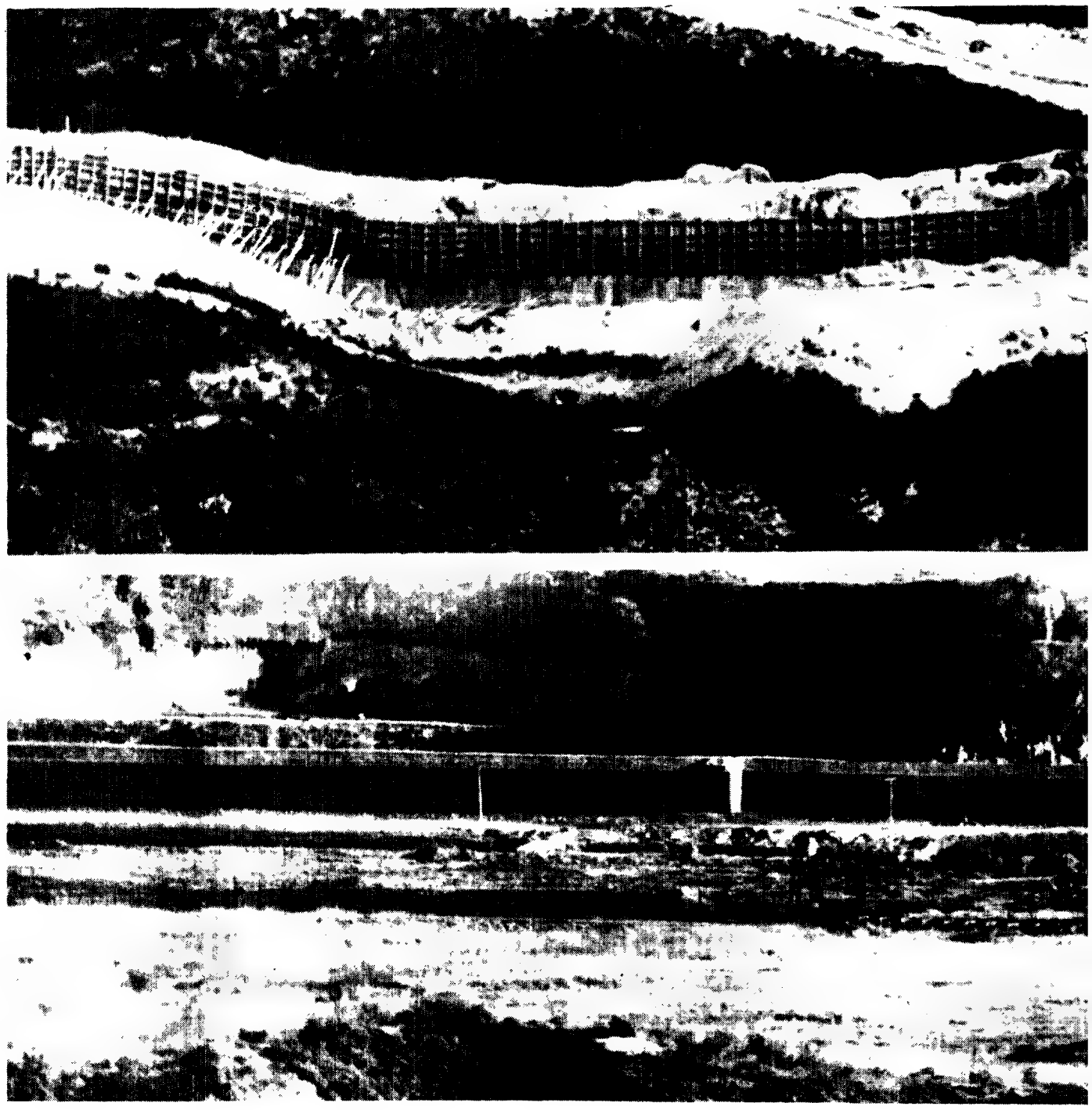
Um dos despachos referidos concede 1890 contos ao Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Salvaterra de Magos para prosseguir a construção de 12 fogos, e de 1500 contos à Associação de Moradores e Camponeses e Operários de Fazendas de Almeirim, montante esse para continuação das obras em curso de construção de 41 fogos. Por outro lado, na Quinta da Malagueira, em Évora, haviam já sido adjudicados este ano duzentos fogos, que se encontram com obras em curso e, além dos 218 agora referidos, serão adjudicados até ao final do corrente mês mais 132 novas habitações no mesmo empreendimento.

Madorna: lá se vai o arruamento?

Os proprietários e moradores de três lotes da Praceta Doroana, na Madorna (Parede), concelho de Cascais estão em guerra com a CM e não esmorecem em lutar por forma a evitar que no lugar onde deve ficar um arruamento, seja construída uma garangem. Em questão estão fundamentalmente os cinco metros pertencentes ao terreno da «urbanização Doroana», destinados ao arruamento focado e que a obra que está a ser construída (que os moradores da referida Praceta demonstraram ser uma irregularidade), quer retirar.

Receando o pior e um verdadeiro atentado (como argumentam) à disposição da área, refutam a posição que os Serviços de Topografia e Cadastro da CM de Cascais tomaram face á exposição que a propósito lhes foi dirigida: uma resposta pseudamente técnica, uma resposta vaga, alicerçada em números, escalas e cotas que mais não visam que escamotear a realidade dos factos, que é a construção de uma garagem num local onde dveria ser aberto um arruamento.

Mas há mais na mesma urbnização: a autorização que a CMC concedeu para a construção de um predio de seis inquilinos num lote de terreno que a urbanização envolve, era porventura para a construção de uma moradia para umm família. Admitem os moradores da praceta em causa que a área coberta esteja devidamente relacionada com a área do lote, e, consequentemente, o alçado nascente para ser regulamentar sem poder ter janelas.



A muralha que

Uma visita à Coreia não proporciona apenas o conhecimento de um belo país, o país das manhãs claras, das águas límpidas, dos homens laboriosos; nem tão só a imagem de um país novo com uma agricultura moderna e mecanizada e uma indústria que cresce a um ritmo impressionante; nem tão só a deslumbrante visão de Pyongyany a cidade que renasceu entre jardins de um montão de cinzas e destroços. Uma visita à Coreia proporciona-nos, também, o conhecimento de um dos problemas de grave injustiça no mundo dos nossos dias: a divisão da Coreia. Um país partido em dois, uma pátria dividida, um povo impedido de ser comunidade por uma muralha de betão longa de 240 quilómetros.

O País e a História

Do seu «país das manhãs claras» os coreanos orgulham-se. Que no mundo poucos países haverá tão belos, disse-o o próprio Presidente Kim Il Sung. São 220 791 quilómetros quadrados, distribuídos pelo território continental da Península Coreana e cerca de 3 mil ilhas. A Península fica situada na costa leste da zona central da Ásia, prolonga o território continental em direcção ao Japão insular. Pelo Este, Oeste e Sul, os mares a rodeiam. Pelo Norte, as fronteiras terrestres, pontuadas pelos rios Amrokang e Dumangang, separam o solar nacional do povo coreano da China e da União Soviética.

O país tem uma longa História. Os achados fortuitos e as pesquisas arqueológicas demonstraram que a terra coreana foi teatro de acção humana desde os remotos avós do paleolítico inferior. Há 30 000/40 000 anos os grupos humanos da Península Coreana tinham atingido a fase do paleolítico superior. O período neolítico começa 5000 anos antes da nossa era. As populações têm uma vida sedentária, ocupam-se em actividades agrícolas, pecuárias e piscatórias. Na primeira metade do II.º milénio antes de Cristo, tem início a Idade do Bronze. No I.º milénio a.C. as sociedades de classes, esclavagistas, constituiram-se em Estados: Kozoson (ou Kodjoseun), Buyo (ou Bouyeu), Zingkuk (ou Djinkouk) (1). Cerca do século V a.C., os metalurgistas coreanos dominavam a tecnologia do ferro, e os poetas de Kozoson exprimiam-se em cantares líricos acompanhados pela melodia do **gongju** (2).

A Coreia medieval, emergindo dos conflitos dos senhorios feudais, conhecerá três reinos: Kogúrio, Bekze, Silla. O reino de Kogúrio foi o mais extenso territorialmente e o mais poderoso. No século X, o senhor feudal Wang Keun criou o Reino de Kório e lutou para realizar a unificação do território coreano. Do século X ao século XIV, a Coreia é uma nação unificada sob a autoridade do Estado de Kório. Os coreanos reconhecem as instituições e a cultura do Reino de Kório como características da fase formativa da nação actual. Coreia – o nome do país – vem de Kório. E a história de Kório é a da resistência aos invasores estrangeiros, vindos de terra e do mar, os Ming expansionistas, os piratas japoneses.

Em 1392, século XIV, Ri Seung Kyé, fundou a dinastia de Ri, e fixou a capital em Hanyang (hoje Seul). O Estado de Rissi Djoseun (ou a Coreia da dinastia dos RI) deu uma estrutura à dominação feudal, desenvolveu as suas próprias instituições, organizou forças armadas, normalizou as relações exteriores com a dinastia dos Ming, repeliu diversas agressões japonesas, na primeira metade do século XVII a invasão dos Ts'ing.

Um débil capitalismo começou a dar sinais de vida no século XVIII. Surgiram pensadores progressistas, a corrente dita **silhak.** No início do século XIX as insurreições camponesas abalaram as estruturas feudais. Em 1862, a revolta dos camponeses de Djindju, da província de Kyeungsang alastrou rapidamente a todo o país. Em 1863, subiu ao trono Ko Djong. O jovem rei tinha apenas 11 anos de idade. As lutas entre facções enfraqueceram o país. Os estrangeiros repetiam as suas agressões. Da situação nacional no momento do ocaso da sociedade feudal, escreveu o Presidente Kim Il Sung: «No período final da sociedade feudal sob a dinastia dos Ri, a situação do nosso país era particularmente deplorável. Uma vez que um acontecimento se produzia, por mais simples que fosse, empenhavam-se, cada qual por seu lado, em introduzir as forças de países estrangeiros para ter o seu quinhão, em vez de pensar salvar o país pelos seus próprios esforços». (3).

A revolução burguesa, de 1894, e o levantamento camponês dirigido por Djeun Bong Djun que se definiu como anti-imperialista e antijaponês, foi o pretexto para os japoneses desembarcarem em Intcheun para proteger os residentes nipónicos. Após a vitória de 1905, na guerra contra a Rússia czarista, os japoneses impuseram aos governantes coreanos um pretenso «tratado de protectorado». Em 1907, por um novo tratado, consumou-se a situação de dependência administrativa e financeira, e foi imposta a dissolução do pequeno exército coreano. Três anos mais tarde, em 1910, os japoneses ocuparam completamente a Coreia e reduziram o país a uma colónia nipónica.

A resistência nacional coreana teve uma explosão que abrangeu, após grandiosas e violentas manifestações em Seul e Pyongyang, todo o território de três mil rls, no primeiro dia de Março de 1919. O levantamento nacional do Primeiro de Março deu lugar a uma repressão sangrenta e vasta: mortos ou feridos 23 470 patriotas, presos 46 948. Mas desde 1910 que o espírito de independência, que o sentimento nacional, animava a resistência antijaponesa e anti-imperialista do povo da Coreia.

A luta antijaponesa: resistência nacional e revolução

O povo da Coreia lutou de armas na mão, ao longo dos séculos, contra os invasores estrangeiros, contra exércitos estranhos que intervieram nas lutas internas ou foram chamados em auxílio de senhores feudais e de monarcas contestados. As lutas populares antifeudais assumiram muitas vezes o carácter de lutas de resistência nacional. A ocupação da Coreia pelos imperialistas japoneses ocorreu no quadro dessas lutas pela independência nacional e veio despertar os sentimentos patrióticos de vastos sectores da população coreana.

O pai do presidente Kim Il Sung, o patriota Kim Hyeung Djik, fundou, em Março de 1917, a Associação Nacional da Coreia com o objectivo de liquidar a situação colonial e de reconquistar a independência. Outras organizações e grupos existiam animados do mesmo propósito, mas foi a Associação Nacional da Coreia que defendeu uma orientação anti-imperialista mais consequente. A Associação desenvolveu-se e ramificou-se, criando núcleos no interior e no exterior da Península da Coreia, mobilizando o povo coreano, sabendo combinar, na luta antijaponesa, as actividades legais e clandestinas, formas de luta política e acções de luta armada.

Os acontecimentos de 1917 na Rússia, a grande vizinha do Norte, exerceram uma extraordinária influência nas massas populares da Coreia. Serão um factor decisivo para o levantamento popular de 1 de Março de 1919 e para a conversão do movimento nacionalista em movimento revolucionário com posições de classe e inspiração ideológica marxista.

O dirigente patriota Kim Hyeung Djik organizou as bases do movimento nacionalista e revolucionário nas zonas da fronteira setentrional do país, elegendo como centro de actividade a região banhada pelo rio Amnok. Organizador, educador e combatente, ferido numa acção contra os japoneses, Kim Hyeung Djik, morreu, contando apenas 32 anos, em Junho de 1926. Na década de vinte, o seu filho, o jovem Kim Seung Djou, fundou a União para Abater o Imperialismo e tornar-se-á conhecido com o nome de Kim Il Sung (5).

De 1926 a 1930, o jovem Kim Il Sung forja a União para Abater o Imperialismo cuja linha política e as tarefas fundamentais define: «A tarefa fundamental da revolução coreana consiste em derrotar o imperialismo japonês e alcançar a independência da Coreia, liquidando simultaneamente as relações feudais e radicando a democracia. A partir desta tarefa fundamental, a revolução coreana reveste, na etapa actual, o carácter de revolução anti-imperialista e antifeudal.»

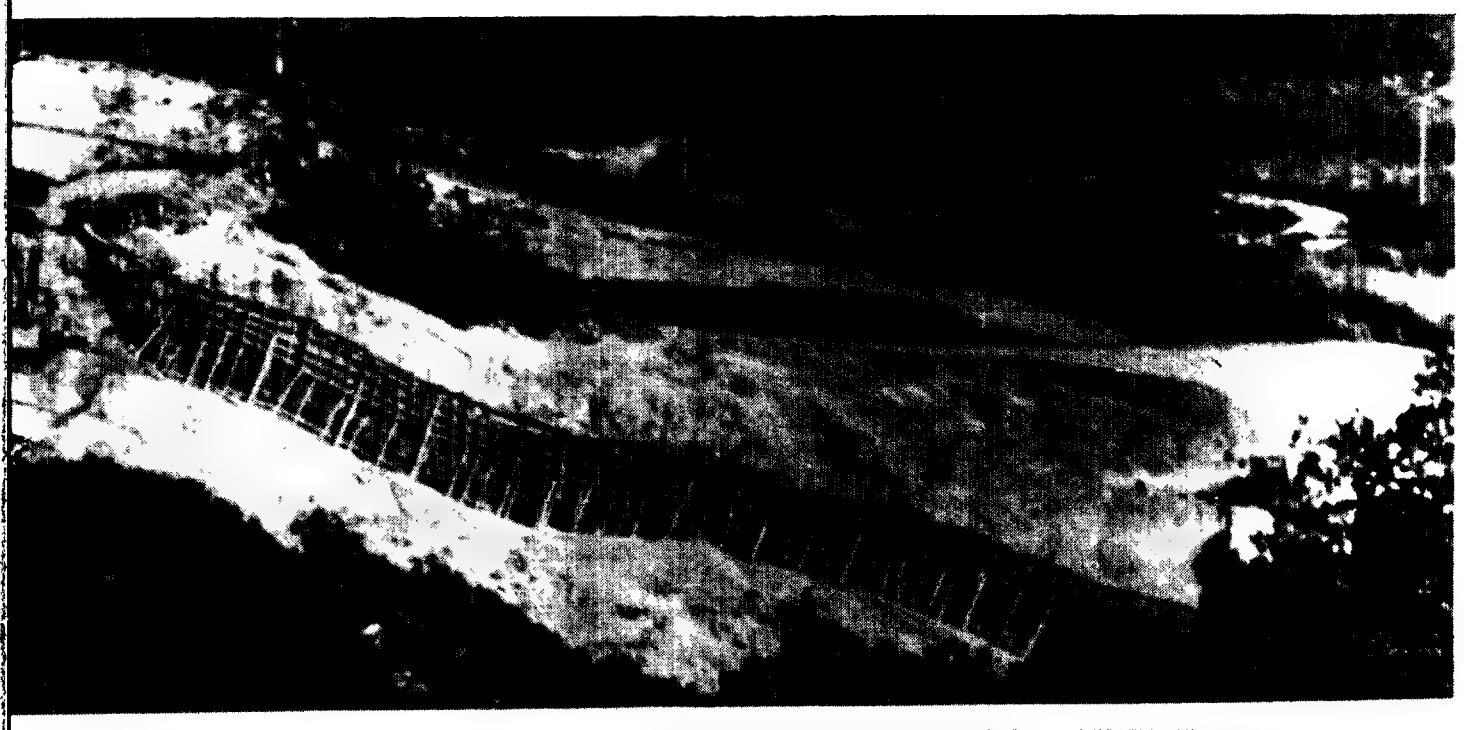
Nos princípios dos anos 30, foram criados os destacamentos do Exército Revolucionário Popular da Coreia e estabelecidas as bases guerrilheiras nas regiões ribeirinhas do rio Dumangang. Na segunda metade dos anos 30, criaram-se os primeiros elementos de poder popular e foi alargada a vastas zonas do território a actividade guerrilheira. O movimento revolucionário coreano adoptou como eixo de acção a luta antijaponesa. Em 1936, Kim Il Sung criou a Associação para a Restauração da Pátria e estebeleceu a base revolucionária político-militar do monte Bektusan. A sorte das armas, apesar da superioridade dos meios materiais dos japoneses e da brutalidade da repressão, favoreceu os patriotas e, em 1940, a luta armada antijaponesa atingiu uma grande intensidade e alastrou a outras regiões do país, desenvolvendo-se, posteriormente, tirando vantagens da nova situação criada pela Segunda Guerra Mundial. No dia 9 de Agosto de 1945, com o apoio do Exército Soviético, foram desencadeadas grandes operações ofensivas. A derrota das forças imperialistas japonesas estava consumada em 15 de Agosto de 1945.

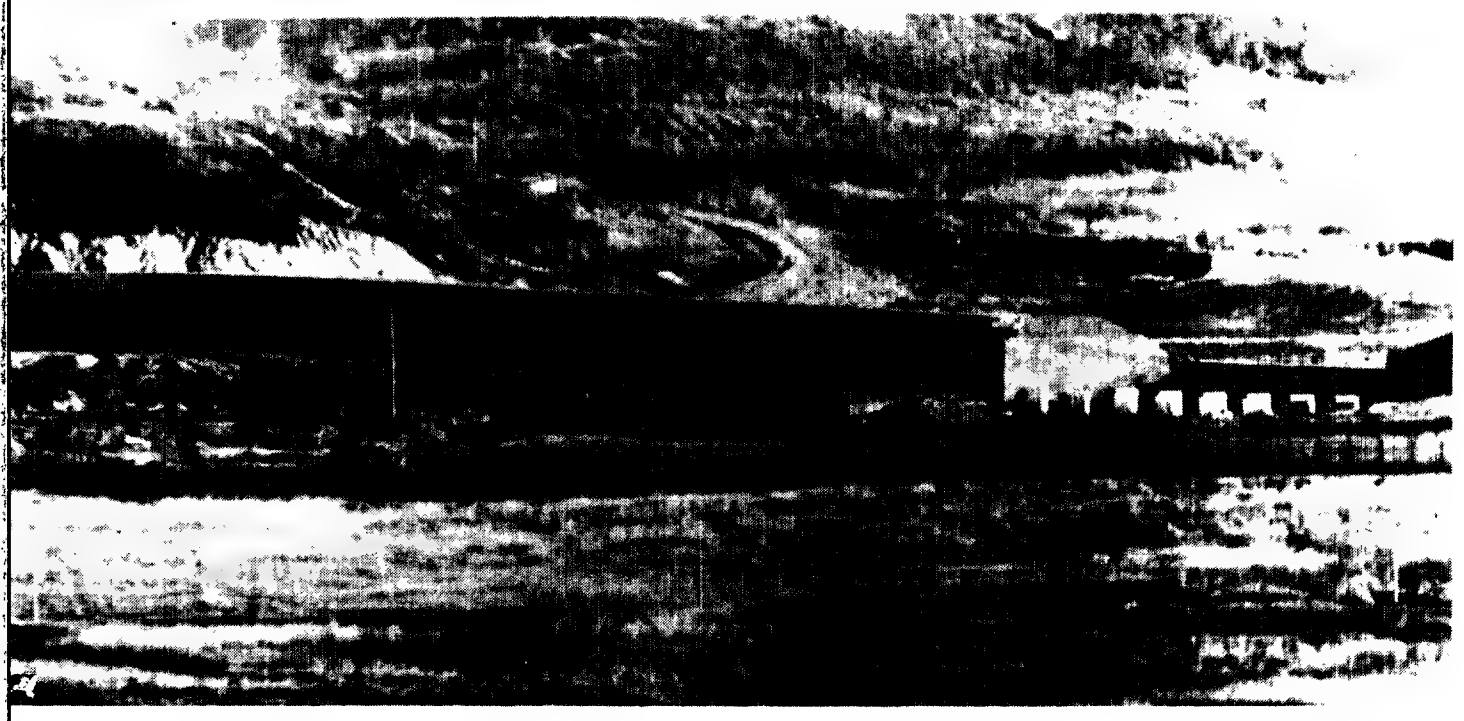
O paralelo 38: uma fronteira ideológica

Nas negociações entre os países vencedores – Inglaterra, Estados Unidos, URSS – tinha ficado estabelecido que os russos ocupariam o território da Coreia marchando das fronteiras do Norte até ao paralelo 38 e que os norte-americanos avançariam, dos portos de desembarque, também até ao paralelo 38, com a missão de desarmarem o exército japonês, Escolhido para delimitar as zonas de ocupação, o paralelo 38 de linha divisória traçada entre duas partes da Coreia para assegurar a execução da tarefa prática de desarmar o exército japonês, em breve se converteu numa fronteira ideológica, numa fronteira entre dois mundos. No Norte, com a aquiescência dos soviéticos, realizou-se a revolução antifeudal e anti-imperialista, no Sul, os norte-americanos favoreceram os colaboradores do imperialismo japonês, estes consolidaram posições, criou-se uma nova e mais complexa situação de dependência.

No Norte, as estruturas de dominação colonial foram destruídas e surgiu, alicerçado nos comités populares que tinham feito as suas provas durante a luta antijaponesa, um novo poder democrático popular. As reformas democráticas transformaram a sociedade coreana: a reforma agrária, a nacionalização das principais indústrias, a protecção do trabalho, a igualdade de direitos entre o homem e a mulher, a democratização da justiça, a reforma da educação. O Comité Popular Provisório da Coreia do Norte, sob a presidência de Kim Il Sung, tendo em atenção que a Coreia era uma nação colonial agrícola atrasada na qual a maioria da população era constituída por camponeses, promulgou, a 5 de Março de 1946, a Lei da Reforma Agrária.

A nacionalização das principais indústrias foi uma das medidas mais importantes e mais populares. Os capitalistas japoneses controlavam mais de 90 por cento da indústria coreana. A restante indústria era propriedade da burguesia nacional servil para com os capitalistas japoneses. A Lei de 10 de Agosto de 1946, nacionalizou as indústrias, transportes e comunicações, os bancos, as minas, as centrais eléctricas, os estabelecimentos comerciais, que pertenciam aos capitalistas japoneses ou aos capitalistas «compradores» coreanos, sem qualquer indemnização. A Lei do Trabalho e a Lei da Igualdade de Direitos entre o Homem e a Mulher puseram termo a antigas situações de injustiça vigentes nas sociedades feudal e colonial. Os resultados destas medidas foram rápidos. Em relação ao ano de 1946, a produção industrial, em 1947, registou um acréscimo de 53,3 por cento, em 1948 de 117,9 por cento, em 1949 de 236,7 por cento.





divide um país

Como o próprio presidente Kim Il Sung reconheceria, a Conferência de Moscovo dos Três Ministros dos Negócios Estrangeiros – URSS, Estados Unidos, Inglaterra – de 27 de Dezembro de 1945, abria a via para «uma solução correcta do problema coreano». A Conferência de Moscovo dos três ministros dos Negócios Estrangeiros considerou indispensável o estabelecimento de um governo democrático provisório cuja capacidade administrativa abarcasse o território nacional com vista a «criar condições que permitissem à Coreia prosperar como Estado independente, desenvolver-se segundo os princípios democráticos e liquidar o mais rapidamente possível as consequências funestas da longa dominação japonesa.»

As organizações políticas e sociais de orientação democrática, as que tinham nascido do espírito de resistência aos imperialistas japoneses e face à ocupação colonial tinham tido uma atitude patriótica, apoiavam a política de democratização da Coreia livre e unificada. Só alguns partidos políticos com dirigentes reaccionários e colaboradores dos dominadores coloniais, com a ajuda da administração militar americana criaram uma situação na Coreia do Sul, contrária à unificação do país e à democratização. A despeito das decisões da Conferência de Moscovo (Dezembro de 1945), o governo dos Estados Unidos preconizava um regime de tutela para a Coreia. A Coreia nesse projecto americano, deveria ser governada, pelo menos durante cinco anos, por um superintendente geral em nome de uma administração quadripartida constituída pelos representantes de quatro países: URSS, Estados Unidos, Inglaterra e China. O representante soviético opôs-se. E os americanos sabotaram as decisões da Conferência. Não foi criado o Governo democrático provisório unificado da Coreia.

O Comité Central da Frente Unida Nacional Democrática da Coreia do Norte, dois meses após as eleições no Norte e no Sul, dirigiu uma carta, em Outubro de 1948, aos governos dos Estados Unidos e da URSS: «Sabemos muito bem que na Coreia do Sul, sob a ocupação das tropas americanas, as liberdades democráticas são asfixiadas, que os partidos políticos e as organizações sociais democráticas são perseguidas e que os seus dirigentes são presos e atirados para a prisão com pretextos diversos.» Esta situação constitui uma explicação para o facto da delegação americana se opor à discussão do problema da Coreia, na Assembleia Geral da ONU, com a presença de representantes do povo coreano. Os americanos conseguiram impor a constituição de «Comissão provisória da ONU para a Coreia» e foi esta Comissão que decidiu realizar eleições separadas na Coreia do Sul. Não contente de dominar o Sul, e de no Sul do país apoiar reaccionários, a administração americana pretendeu impor a sua vontade ao norte do paralelo 38.

A agressão armada contra a República Popular

A linha divisória do paralelo 38, fronteira entre dois mundos, foi violada no dia 25 de Junho de 1950 pelas forças militares da Coreia do Sul, organizadas, treinadas, armadas e municiadas pelos Estados Unidos. O governo de Syngman Rhee, protegido pela administração e pelas autoridades militares americanas, tomou sobre si a responsabilidade da agressão à Coreia do Norte. Mas à opinião internacional será apresentada a versão que dá a Coreia do Norte como agressora.

A réplica militar da Coreia do Norte foi fulminante. O ataque foi detido e num contra-ataque vigoroso, ao cabo de três dias, a 28 de Junho, as forças do Norte libertaram a cidade de Seoúl, capital da Coreia do Sul. Passando à ofensiva o Exército Popular progrediu para o Sul e a 4 de Julho entrou em Incheun uma das mais importantes cidades portuárias do país e ocupou Suwon, uma forte base militar. Mas os americanos, protectores e inspiradores do governo de Syngman Rhee, não perderam o seu tempo, não ficaram amarrados à derrota e ao desbarato das tropas agressoras do governo Syngman Rhee. Na ONU faziam funcionar a sua maioria no Conselho de Segurança e foi aprovada uma resolução que recomendava o envio à Coreia de forças militares internacionais sob a bandeira da ONU. A aviação e a esquadra americanas tinham entrado em acção e bombardeado intensamente o território da Coreia do Norte. No dia 8 de Julho de 1950, o presidente Kim Il Sung, pela rádio, chamou o povo coreano à luta contra «a invasão armada dos imperialistas ianquis».

O avanço vitorioso do Exército Popular prosseguiu. Cerca de 90 por cento do território nacional foi libertado. No mês de Setembro de 1950, as tropas americanas e contingentes de quinze nações, constituindo um exército da ONU, sob o comando do general MacArthur, desencadearam uma ofensiva em grande escala com grande superioridade de meios aéreos e navais. A guerra durou três anos e a parte Norte foi, por seu turno, invadida e sistematicamente bombardeada, sendo extensíssimas as destruições e incalculáveis os prejuízos. Os coreanos indicam os seguintes números num balanço das destruições: 20 700 fábricas e empresas; 600 000 habitações; 5000 escolas; 1000 hospitais e clínicas; 260 teatros e casas de espectáculo; destruição de terras cultiváveis; centenas de milhares de animais mortos. A capital Pyongyang reduzida a um montão de ruinas e destroços.

O heroísmo dos combatentes e do povo, auxiliados por milhares de voluntários chineses, deteve e repeliu os «exércitos da ONU».

Em 27 de Julho de 1953 foi assinado um acordo de armistício. No dia 28 de Julho, pela rádio, o presidente Kim Il Sung proclamava: «Ao longo dos cinco milénios da sua história a nossa nação travou inúmeras vezes lutas heróicas e duras contra os agressores estrangeiros. Mas nunca pôde obter uma vitória tão brilhante, assestando severos golpes, com as forças unidas do nosso povo, a um inimigo tão poderoso como nesta Guerra de Libertação da Pátria, e nunca desfrutou de tal prestígio internacional nem recebeu tanto apoio e demonstrações de simpatia dos povos de todo o mundo como hoje.»

Era a euforia da vitória. E, se tivermos em conta os planos americanos de liquidação da República Popular bem comprovados documentalmente no Museu Militar, em Pyongyang, e no Pavilhão de Pamnanjon, as palavras do presidente Kim Il Sung revestem-se de um significado histórico. Todavia, a Coreia continuava dividida. O paralelo 38 continuava a ser uma fronteira. A imposta divisão de uma muito antiga nação com um povo, uma língua, tradições comuns, uma história.

Um país partido, um povo dividido

Assinar um armistício que reconhecia a fronteira do paralelo 38, representou uma derrota para os americanos acobertados pela ONU no seu propósito imperialista e para as tropas do tirano Synghman Rhee. No informe que apresentou ao Sexto Pleno do Comité Central do Partido do Trabalho da Coreia, a 5 de Agosto de 1953, o Presidente Kim Il Sung afirmava: «Para nós o armistício constitui uma grande vitória. Embora a trégua não tenha trazido a paz completa para a Coreia, a conclusão do Acordo de Armistício marca um passo inicial para a solução pacífica do problema coreano, uma primeira contribuição para o relaxamento da tensa situação internacional. Com a conclusão do Acordo de Armistício obtivemos as condições para a solução pacífica do problema da unificação da nossa Pátria» (7).

Não era uma paz completa. Nem era – sendo uma grande vitória militar e política – uma vitória completa. O país continuava partido em dois, o povo dividido, divididas as próprias famílias. Na cidade de Kesong tivemos ensejo de conversar com uma esposa separada do marido, com uma filha separada dos pais. São dramas individuais, familiares, que carregam de cores sombrias o drama nacional.

Com o armistício prolongava-se a situação criada após a derrota dos imperialistas japoneses, uma fronteira arbitrária impediu a unidade nacional e que no nosso tempo tivesse continuidade a história do Povo coreano, velha de milénios. E esta violência contra um povo, contra a história de uma nação, a sua cultura, a sua língua, as tradições, os costumes, as aspirações populares e a solidariedade colectiva relativas a um comum destino nacional, foi perpetrada pelos imperialistas dos Estados Unidos, mas cometido sob a autoridade e a bandeira da ONU. E ainda hoje, quem visitar os locais de reunião da Comissão Militar de Amistício, em Panmanjon, surpreender-se-á vendo na mesa das sessões a bandeira das Nações Unidas.

E aqui, por este facto, o drama coreano transmuda-se em escândalo internacional, porque continua a ser sob a égide das Nações Unidas, que desde 1953, o traçado do paralelo 38 se converteu em fronteira.

Os governantes da Coreia do Sul, prevalecendo-se da presença militar americana, impõem ao povo da parte Sul um regime de exploração e de tirania. Os camponeses, os trabalhadores das cidades, os estudantes, os intelectuais, têm sabido resistir e revoltar-se, mas protestos e revoltas têm sido dominados por uma repressão violenta e sanguinária. A repressão da luta dos estudantes e da população de Kwangdju, na segunda quinzena do mês de Março deste ano, atingiu aspectos brutais e há dias o tribunal militar de Seul pedia a vida de Kim Dae-Jung, personalidade da oposição democrática, julgado com outros 23 oposicionistas. A opressão na Coreia do Sul adopta uma forma expeditiva e drástica: o extermínio dos patriotas.

A conferência política, prevista pelo parágrafo 60 do Acordo de Armistício, para solucionar por via pacífica a divisão da Coreia, nunca foi convocada. Os sentimentos e os interesses do povo coreano, tanto dos habitantes da parte Norte, como dos habitantes da parte Sul, foram ignorados. Panmanjon, o local onde foi assinado o armistício, e se eternizam as conversações militares e políticas, tornou-se simbólico de uma política de intromissão nos negócios internos de um Estado e de uma moral de relações internacionais. A linha de paz é uma linha de ameaça e de violação da paz. O paralelo 38 é a fronteira entre dois mundos.

Os imperialistas americanos, sob a bandeira da ONU, controlam a zona a sul de Panmanjon e a linha do paralelo 38. Na zona desmilitarizada introduziram armamentos, suspeita-se, inclusivamente, que armas atómicas de teatro, ergueram fortins com o pretexto de construirem pontos de vigilância, e, por último, para consagrar em betão o crime contra o povo coreano empreenderam a construção de uma longa muralha divisória. A linha do paralelo 38 concretizou-se em 240 quilómetros de muralha.

Na parte Norte, um povo laborioso cultiva a terra do seu país até à zona desmilitarizada. Na parte Sul, deixam-se terrenos incultos, crescem matos e florestas, introduzem-se armamentos, erguem-se fortins. A muralha ao longo de 240 quilómetros separa os cidadãos de uma mesma nação, corta a Coreia em dois países. Na Europa fala-se do «Muro de Berlim», nunca se faz referência à muralha da Coreia.

A nossa cultura, e a nossa concepção geopolítica, continuam a reflectir esta terrível limitação: o eurocentrismo. Pensamos o vasto mundo dos homens, em função de uma tradição greco-latina-cristã, de uma experiência de crescimento económico, das nossas instituições, dos nossos interesses, da nossa expansão, do nosso efémero domínio do Mundo, orgulhosos do nosso Modo de Produção Capitalista (MPC) e enleados na sua crise estrutural. Não compreendemos os povos e as civilizações dos outros continentes. Queremos fazer dos nossos problemas os problemas mundiais, que os outros discutam a nossa escassez de petróleo, que os outros paguem os salários dos nossos trabalhadores, que os outros constituam a peonagem das nossas guerras. Reduzimos a paz às relações Oeste-Este neste pequeno palco que é a Europa.

E é isso que explica que os homens políticos e a opinião pública sempre disposta a deplorar o «Muro de Berlim», faça a campanha do silêncio, aliás a prova da ignorância e da indiferença, desconhecendo que o paralelo 38 – essa fronteira entre as duas partes de uma mesma nação – assumiu a forma concreta e desafiadora de uma muralha de betão com 240 quilómetros.

* **Fernando Piteira Santos**

---

(1) – Entre parêntesis a transcrição segundo a fonética francesa num texto publicado pelo Instituto de História da Academia das Ciências Sociais, da República Popular Democrática da Coreia.

(2) – Instrumento musical antigo.

(3) – Kim Il Sung, Obras Escolhidas, vol. III, pág. 555 (da edição francesa).

(4) – Medida de superfície coreana.

(5) – Kim Seung Djou é o nome de família do Presidente Kim Il Sung. O nome de combate tem uma simbologia ligada à luta revolucionária de libertação nacional da Coreia. Note-se que Il, significa Sol, e que Sung significa devir. Assim, pretendeu-se dizer: que Kim se tornará o sol da nação.

(6) – Kim Il Sung citado no volume Panorama de Corea, **Ediciones en Lenguas Extranjeras, Pyongyang, 1979, pág. 56.**

(7) – Kim Il Sung, **Obras Escolhidas, Vol. I, pág. 440 (da edição em língua espanhola**

Sá Carneiro e a Banca

"Se não deve, como é que pagou?"

— perguntam secções sindicais de onze bancos

«Se não deve, como é que pagou?» — Mais do que uma pergunta, certamente uma questão. Põem-na publicamente a Sá Carneiro as secções sindicais de onze bancos portugueses, os abrangidos pelo Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, num texto emitido ontem. Mais uma peça para o volumoso «dossier» do caso da alegada dívida à Banca do líder do actual Executivo.

A tomada de posição das secções sindicais põe a questão nestes termos: «Em nome e em salvaguarda dos interesses do povo português, da banca nacionalizada, dos seus utentes e dos seus trabalhadores», Sá Carneiro deve «vir a terreiro», «não para fazer demagogia e ostentação, mas para explicar e demonstrar, com provas de verdade, o seguinte: «Se não deve, como é que pagou?».

O texto exprime ainda outra exigência, esta dirigida ao Banco de Portugal: esta entidade, como «órgão coordenador e fiscalizador de toda a actividade bancária, que tem em seu poder uma carta do BESCL datada de Outubro de 1976 sobre o caso dos irmãos Sá Carneiro», deve «exercer todos os seus poderes legais para que este processo seja objecto de investigação criminal competente e se proceda ao julgamento de todos os responsáveis e coniventes».

«Têm razão as vozes que por todo o País se levantam dizendo que o Primeiro-Ministro fazia bem em se demitir» — comentam as secções sindicais, no seu texto.

O texto declara a sua solidariedade para com os trabalhadores do BESCL e suas estruturas representativas «Afirmamos que não tememos ameaças e combatemos todo o tipo de ameaças. Avisamos também os conselhos de gestão de que não devem silenciar situações irregulares, mas sim dizer a verdade».

Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros reúne hoje, sob a presidência de Francisco Pinto Balsemão, ministro adjunto do Primeiro-Ministro, na ausência de Sá Carneiro e Freitas do Amaral, em viagem para Dublin, Irlanda.

Entre pontos a tratar, conta-se o decreto-lei sobre direitos aduaneiros devidos pelos veículos automóveis pertencentes a emigrantes.

Serão também analisados diplomas acerca da orgânica da Direcção-Geral dos Serviços Tutelares de Menores e sobre as ajudas de custo a abonar aos militares da GNR e ao pessoal da PSP.

Caixa Nacional de Pensões

informação

Para mais rápido esclarecimento dos interessados, informa-se os novos valores de pensões, aprovados em Conselho de Ministros de 29 de Agosto.

	SITUAÇÃO ACTUAL	NOVA SITUAÇÃO	AUMENTO ANUAL
RURAIS Pensões de Reforma e Sobrevivência	1.800$00	2.400$00 EM VIGOR A PARTIR DE 1-10-1980	7.800$00 +39,6%
PENSÃO SOCIAL	1.800$00	2.200$00 EM VIGOR A PARTIR DE 1-10-1980	5.200$00 +25%
REGIME GERAL Pensões Mínimas	3.100$00	4.000$00	11.700$00 +29%
	3.600$00	4.500$00	11.700$00 +25%
*Pensões acima das Mínimas	Variável *	+900$00 EM VIGOR A PARTIR DE 1-12-1980	Variável

* Estas pensões, já em 1 de Maio de 1980 tinham sido aumentadas de 21% com um mínimo de 850$00 e um máximo de 2.500$00.

O PRESIDENTE DA CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

Pedro Villaverde Gonçalves

Começa hoje a primeira fase de inscrições para a candidatura ao ensino superior

Inicia-se hoje e prolonga-se até ao próximo dia 22 a primeira fase de inscrições para a candidatura ao ensino superior dos alunos aprovados no Ano Propedêutico.

Segundo o MEC, a candidatura, fora de Lisboa e do Porto, efectua-se nas delegações distritais do Gabinete Coordenador de Ingresso no Ensino Superior, sendo os impressos fornecidos no próprio local. O horário de funcionamento é, nos dias úteis, das 9 às 19 horas, sem interrupção e, aos sábados, das 9 às 13 horas.

Nas cidades de Lisboa e Porto funcionam dois postos. Em Lisboa, o posto 1 funcionará na Rua Pinheiro Chagas, n.º 17. O regime de inscrição é o seguinte: nos dias 10, 11 e 12, levantamento dos boletins dos estudantes cujos primeiros nomes estão compreendidos entre A e E, inclusive; em 17 e 18, o mesmo acontece para os nomes de José M. a Maria J., inclusive; nos dias 19 e 20 cabe a vez aos nomes situados entre Maria L. e a letra Z, inclusive.

O posto 2 funciona na Rua Teixeira de Pascoais (Biblioteca Municipal). Aqui deverão todos os estudantes entregar os seus boletins preenchidos. Também neste local serão levantados os boletins individuais, para os estudantes que ultrapassarem as datas de atendimento previstas para o posto 1.

No Porto, o posto 1 funciona na Rua Nova de S. Crispim, n.º 54, de acordo com o seguinte regime: entre 10 e 15 de Setembro, levantamento dos boletins individuais de candidatura (para os estudantes cuja inicial do primeiro nome esteja compreendida entre A e J, inclusive); entre 16 e 20, levantamento dos boletins (para os restantes estudantes, letras K a Z).

No posto 2 (Praça Velasquez) serão entregues os boletins preenchidos (para todos os alunos) entre hoje e o dia 22.

Exames «ad hoc»

Inicia-se no próximo dia 17, com a realização da prova de Língua Portuguesa, o calendário geral de execução de provas de exame extraordinário de avaliação de capacidade para acesso ao ensino superior (exames «ad hoc») deste ano.

As pautas com os resultados nos diversos estabelecimentos de ensino superior serão afixadas a 10 de Outubro, podendo os recursos ser entregues até 13 do mesmo mês nas delegações distritais do Gabinete Coordenador de Ingresso no Ensino Superior. As alegações deverão ser entregues até 25 de Outubro e, no dia 10, estarão concluídas as pautas adicionais dos candidatos recorrentes.

Reciclagem de professores primários

Vão realizar-se no Porto, Coimbra e Lisboa, a partir do próximo dia 15, acções de reciclagem dos professores do ensino primário, que terão como tema dominante a análise e o estudo das alterações introduzidas aos programas do ensino primário procurando atingir a generalidade dos professores e visando a preparação do trabalho a desenvolver durante o próximo ano lectivo.

Regime de preços de manuais escolares

Foi publicada na folha oficial de hoje uma portaria dos Ministérios da Educação e Ciência e do Comércio e Turismo, que define o regime de preços de manuais escolares para o ano lectivo de 1980-1981.

Os livros auxiliares não estão sujeitos a regime de preços e deverão ter impresso na capa «livro auxiliar».

Segundo o referido diploma, não serão aprovados preços de venda ao público de manuais escolares destinados a cada ano do ensino primário superiores a 95$00 e a margem de comercialização atribuída ao livreiro é de 20 por cento sobre o preço de venda ao público.

A determinação do custo unitário por exemplar, que servirá de base à aprovação do preço de venda do manual, será efectuada tendo em consideração as seguintes tiragens mínimas:

Para o ensino primário — 30 000 exemplares em novos manuais e 10 000 exemplares em reedições e reimpressões; ensino preparatório — 10 000 exemplares para novos manuais de Inglês, 20 000 exemplares para novos manuais destinados às outras disciplinas, 5000 exemplares para reedições e reimpressões de manuais de Inglês e 10 000 exemplares para reedições e reimpressões dos manuais destinados às outras disciplinas; Curso Unificado do Ensino Secundário — 10 000 exemplares para novos manuais de Inglês (continuação do preparatório) e Francês (iniciação no 7.º ano), 5000 exemplares para novos manuais de Educação Visual (7.º e 8.º anos) e Desenho (9.º ano), 15 000 exemplares para novos manuais de outras disciplinas, com excepção de Alemão, Trabalhos Oficinas e áreas vocacionais do 9.º ano, em que não são definidas tiragens mínimas para efeitos de aprovação de preços de manuais, 5000 exemplares para reedições e reimpressões de manuais de Inglês (continuação do preparatório) e Francês (iniciação no 7.º ano) 2500 exemplares para reedições e reimpressões de manuais de Educação Visual (7.º e 8.º anos) e Desenho (9.º ano) e 5000 exemplares para reedições e reimpressões de manuais destinados às outras disciplinas, com excepção do Alemão, Trabalhos Oficinais e áreas vocacionais do 9.º ano.

Professores para a Guiné-Bissau

Estão abertas inscrições para o recrutamento de professores habilitados com o grau de bacharelato ou licenciatura, para o ano lectivo de 1980/81, na República da Guiné-Bissau, ao abrigo do acordo de cooperação científica e técnica celebrado com Portugal, nas seguintes disciplinas:

Português, Matemática, História, Geografia, Biologia, Físico-Químicas, Desenho, Francês, Inglês, Alemão, Filosofia, Psicologia, Pedagogia, Didáctica, Semiologia, introdução à Contabilidade e Escritório Comercial.

Para esclarecimento de condições contratuais e preenchimento da ficha de inscrição, deverão os interessados dirigir-se à Av. da Liberdade 192-3.º — Lisboa, telefone 56 20 31, nas horas normais de expediente.

Turismo em caixa alta a partir de 27 em Manila

Alberto Regueira e Cristiano de Freitas, secretário de Estado do Turismo e director-geral de Tutismo, respectivamente, representarão Portugal na Conferência Mundial de Turismo que decorrerá entre 27 deste mês e 10 de Outubro em Manila. A Conferência decorrerá dezassete anos depois da única Conferência Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo (UIOOT).

Esta Conferência de Manila, a inaugurar dentro de dezassete dias e a que o «DL» já por mais de uma vez se reportou, é convocada pela Organização Mundial de Turismo e tem como objectivos clarificar a natureza e função do turismo nas relações entre os homens e as sociedades, evidenciar a responsabilidade dos Estados em matéria de turismo e tratar de questões referentes aos sectores público e privado.

Estão previstas para Manila comunicações subordinadas a dois temas principais, «o futuro do turismo: novas responsabilidades do Estado» e «objectivos imediatos do turismo».

Irão

Bani-Sadr desencadeia batalha política interna

A batalha política desencadeou-se em Teerão desde o discurso pronunciado, segunda-feira pelo chefe do Estado Abolhassan Bani Sadr, acusando – sem citar nomes, – um «grupo minoritário» de «querer tomar o poder».

O primeiro-ministro, Mohamed Ali Radjai, mostrou terça-feira no Parlamento ter-se sentido visado pelos ataques de Bani Sadr; «não sou o representante de um grupo que pretende tomar o Poder», afirmou firmemente em resposta a uma pergunta de um deputado.

O presidente do Parlamento, Hachemi Rafsanjano, membro do partido da República Islâmica (PRI, integristas religiosos) maioritário na Assembleia, reagiu da mesma maneira: «Não tenho dúvidas nenhumas de que Bani Sadr visava com o seu discurso o PRI», declarou durante uma conferência de Imprensa.

Apesar de nenhuma reacção oficial ter sido tornada pública por parte do imã Khomeiny, uma fonte próxima do «Guia da Revolução» disse à AFP que, nos círculos próximos do imã, as declarações de Bani Sadr, haviam sido consideradas como «muito graves».

Perante o Parlamento, Radjai insistiu aliás – também sem citar quem quer que seja – na sua recusa em colaborar com aqueles que «não seguem completamente a linha do imã».

Se à primeira vista se pode considerar como lícito que cada um dos adversários tente escolher o terreno onde irá batalhar, em contrapartida, numerosos observadores em Teerão inquietam-se com riscos de ruptura em que tal dilema pode afundar o país.

Uma vez mais, os observadores consideram que, somente o imã pode ainda intervir para fazer cessar de imediato o conflito entre o primeiro-ministro e o presidente da República. Com efeito, apenas Khomeiny, se pode vangloriar do apoio simultâneo das massas populares e dos deputados.

Até hoje, Khomeiny recusou-se sempre a fazer uma escolha. Se um dia a resolver fazer o vencido só teria uma solução – desaparecer da cena política e não só...

O imã Mussa Sadr (na foto) dirigente da comunidade chiita libanesa, desaparecido em 1978, está preso num campo militar líbio, junto da fronteira da Argélia – revelou ontem Rádio Luxemburgo. Esta informação foi prontamente desmentida pela Embaixada líbia em Paris, segundo a qual o imã partiu da Líbia com destino a Roma em 28 de Agosto de 1978. Este caso tem suscitado tensões nas relações entre a Líbia e o Irão.

Ingalterra fecha Embaixada

O Governo britânico «achou prudente retirar a sua representação em Teerão durante o difícil e imprevisível período que as suas relações com o Irão atravessam», sem todavia cortar relações diplomáticas, anunciou na terça-feira um porta-voz do «Foreigh Office».

Arthur Wyatt, encarregado de negócios, assim como três outros diplomatas britânicos e respectivas famílias, deixaram Teerão na terça-feira de manhã, acrescentou o porta-voz.

Ataque aéreo

Aviões iranianos de combate bombardearam, terça-feira de manhã, as regiões de fronteira iraquianas, nomeadamente em «Zein Al Kusi» – revelou a agência iraquiana «INA».

Citando um porta-voz do Ministério da Defesa, a agência acrescenta que «os aparelhos iranianos fustigaram desde as 10H00 locais até às 16H00, zonas militares iraquianas localizadas nas referidas regiões».

«As forças iraquianas responderam vigorosamente a estes bombardeamentos e provocaram pesadas baixas materiais ao Exército iraniano» enquanto «prosseguiam os combates até às 21H30 locais de terça-feira» – concluiu a «INA».

Anunciada a união entre a Líbia e a Síria

A Síria e a Líbia proclamaram hoje a fusão dos dois países em comunicado conjunto difundido pela rádio de Damasco.

O comunicado foi difundido pela rádio de Damasco pouco depois de o presidente sírio, Hafez Assad, ter regressado de Tripoli.

Na capital líbia, Assad conferenciara com o coronel Moammar Kadhafy sobre a fusão dos dois países, proposta por Kadhafy durante as comemorações do décimo primeiro aniversário da sua subida ao Poder.

Após o seu regresso a Damasco, Assad enviou imediatamente o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Abdel Halim Khaddam, para Riade a fim de informar as autoridades sauditas das conversações efectuadas em Tripoli.

O comunicado anunciando a unidade e que é transmitido pela agência síria de informação SANA indica que «o novo Estado unificado goza de uma soberania total e de uma personalidade internacional que realiza a unidade política, económica, militar e cultural total em todos os domínios». O principal objectivo da união entre os dois países é, segundo declarou Kadhafy há dias, fazer frente eficazmente a Israel, Egipto e EUA.

Entretanto, o ministro sírio da Defesa, o general Mustapha Tlass, afirmou ontem que a Síria vencerá «o imperialismo americano e israelita, graças ao apoio da União Soviética».

Num discurso feito na Academia Militar de Damasco, o general Tlass acusou igualmente os Estados Unidos de quererem alargar o seu domínio à região árabe e «afastar-nos da luta por nós desenvolvida pela libertação da Palestina e recuperação dos nossos territórios ocupados, servindo-se do traidor Sadat e dos irmãos muçulmanos».

Por outro lado, o general Tlass abençoou a unidade entre a Síria e Líbia sublinhando que «a unidade será o nosso destino e ninguém poderá impedir-nos de constituir a nossa própria potência».

Anunciado recomeço das negociações sobre a Palestina

O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, anunciou hoje ao fim da manhã que as conversações israelo-egípcias sobre a autonomia palestiniana recomeçam ainda neste mês de Setembro.

Begin precisou que esta notícia lhe foi transmitida uma hora antes. Recorda-se que o chefe da diplomacia israelita, Isaque Shamir, se encontra actualmente no Cairo «para acelerar o processo de normalização entre os dois países».

Inicialmente tratou-se de contactos israelo-egípcios para preparar a cimeira tripartida (Israel-Egipto - Estados Unidos) de Novembro em Washington.

O primeiro-ministro israelita confirmou que estes contactos são de certo modo «um recomeço oficial» das conversações sobre a autonomia palestiniana.

Ao mesmo tempo, o primeiro-ministro Begin afirmou em Jerusalem que o presidente Anwar Sadat assegurou o incremento das relações comerciais e turísticas com Israel.

Begin afirmou aos jornalistas israelitas que Sadat afirmou tal intenção ao embaixador Sol Linowitz, quando o enviado especial norte-americano visitou o Egipto e Israel na semana passada.

Rádio Israel citou Begin como tendo afirmado que Linowitz tinha deixado Israel com a falsa impressão de que Begin não mudaria o seu gabinete para a parte leste (árabe) de Jerusalém.

«A impressão de Linowitz de que Begin cancelaria a intenção de transferir o seu gabinete para Jerusalém oriental não é verdadeira» – afirmou a rádio Israel na sua emissão em hebraico.

Saem Hua Guofeng e Deng Xiaoping

Assembleia Popular da China confirma demissões

A Assembleia Popular da China aceitou hoje formalmente a demissão do primeiro-ministro Hua Guofeng e escolheu Zhao Ziyang para seu substituto, através de votação secreta.

A Assembleia aceitou também os pedidos de demissão apresentados por seis vice-primeiro-ministros, entre os quais Deng Xiaoping.

Foi também confirmada a destituição de um outro vice-primeiro-ministro.

Foram ainda ratificadas as demissões ontem apresentadas por seis vice-presidentes de Assembleia, por motivos de idade.

A Assembleia Popular Nacional da China elegeu, também, por votação secreta, três novos vice-primeiros-ministros – Huang Hua (ministro dos Negócios Estrangeiros), Yang Jinren e Zhang Aiping.

Os três nomes foram recomendados pelo novo primeiro-ministro chinês Zhao Ziyang.

A Assembleia elegeu também como vice-presidentes do Comité Permanente da Assembleia Peng Chong, Xi Zhonxun, Su Yu, Yang Shankun, Baiqen Erdini e Qoigyi Gyancain.

Yang Shankun foi eleito secretário-geral do referido Comité Permanente.

A morte de Mao

Milhares de pessoas reuniram-se na Praça Tien An Men de Pequim para assinalarem o quarto aniversário da morte de Mao Tse Tung, presentemente sob os ataques dos seus sucessores.

Os manifestantes, vigiados pela polícia, entraram ordenadamente no mausoleu de Mao para prestarem a sua homenagem ao «grande timoneiro», como foi conhecido por milhões de chineses durante o seu Governo de 27 anos.

Um retrato de Mao, na praça «Arco da Paz Celestial» olhava para os pequenos grupos que calmamente liam as inscrições e os poemas apostos nas grinaldas colocadas no monumento revolucionário.

Todavia, a transformação da China nos anos após a morte de Mao Tse Tung, a 9 de Setembro de 1976, tem sido tal que a Praça Tien An Men é um dos poucos lugares públicos onde pode ser visto um retrato do líder.

Confirmado nos EUA

Militares da Junta boliviana são traficantes de droga

A participação de membros da Junta Militar Boliviana no tráfego de droga, foi confirmada durante uma Sessão Especial da Subcomissão dos Assuntos Externos do Senado Americano, afirmou o senador Dennis Deconcini.

O senador, que se encontra na origem deste inquérito parlamentar, disse que a Subcomissão ouviu terça-feira vários altos funcionários do Departamento de Estado, nomeadamente o subsecretário de Estado adjunto dos Assuntos Inter-americanos, John Bushnell, a Secretária Adjunta para os Assuntos da Droga, a Senhora Mathea Falco, e Ed Coy, da Agência Internacional para o Desenvolvimento (AID).

O senador Deconcini declarou não poder dar grandes detalhes, já que a maior parte das informações examinadas são classificadas de «top-secret.» «Posso no entanto dizer que as respostas às minhas perguntas e as minhas dúvidas confirmaram a existência de multiplos estreitos laços entre a junta boliviana e as organizações internacionais de tráfico de droga», disse, acrescentando que estes laços se situam ao mais alto nível.

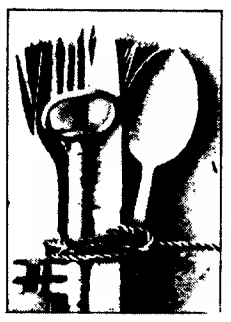
Entretanto o Ministério boliviano do Interior divulgou hoje uma lista de 235 presos políticos, entre os quais se encontram ex-parlamentares, ex-ministros do anterior Governo, dirigentes sindicais, dois religiosos e cinco mulheres.

Entre as 136 pessoas que se encontram presas em La Paz figuram Fernando Salazar e Oscar Pena Franco, ex-ministros da Integração e Informação, respectivamente, o dirigente operário Juan Lechin Oquendo e o antigo presidente da Assembleia dos Direitos Humanos, o sacerdote Júlio Tumiri.

Por último o Vaticano aderiu aos esforços envidados pelos bispos católicos bolivianos a favor da defesa dos direitos humanos na Bolívia, soube-se hoje em La Paz.

O matutino católico «Presencia» difundiu hoje o texto do telegrama enviado à Conferência Episcopal boliviana pelo secretário de Estado do Vaticano, cardeal Casaroli.

O telegrama expressa a solidariedade do Vaticano com as medidas definidas pela Igreja na Bolívia.



SINDICATO DOS TRABALHADORES
NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES
E SIMILARES DO SUL

PLENÁRIO
DE TRABALHADORES
12/9/80 (6.ª FEIRA) ÀS 15.30 H
(PARQUE MAYER)
no TEATRO MARIA VITÓRIA
POSIÇÃO DO PATRONATO
NAS NEGOCIAÇÕES

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO — SITUAÇÃO DAS NEGOCIAÇÕES DO CCTV-80

a) Informações

COMPARECE NO PLENÁRIO!
LUTEMOS POR UM CCTV ÚNICO!
UNIDOS VENCEREMOS!

Setembro/80

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

A agência "Novosti" comenta as relações Portugal — URSS

Num comentário que deve considerar-se uma resposta indirecta aos últims gestos hostis que o Governo Sá Carneiro/ Freitas do Amaral adoptou en relação à URSS, a agência soviética «Novosti» tornou hoje público um artigo sobre as relações Lisboa-Moscovo, que passamos a transcrever:

«(...) Ao longo de mais de sessénta anos que decorreram desde aquela época, a União Soviética manteve-se sempre fiel aos princípios da sua política externa de paz proclamados no limiar do poder dos sovietes.

O essencial são os esforços que a URSS empenha na sua concretização e na promoção de uma ampla cooperação internacional.

Tal orientação mantém-se, na íntegra, na sua atitude para com Portugal e o povo português. São prova clara disso as relações existentes entre os nossos dois países. Como se sabe, estão longe de ser relações de longa data, porque começaram, há apenas seis anos. Ao longo de muitos anos, uma parede de isolamento e alheamento, erguida pelo fascismo português separava os nossos países e povos.

A revolução de 25 de Abril deitou por terra essa parede. Os soviéticos aclamaram com satisfação e alegria a notícia do derrubamento da ditadura fascista em Portugal – note-se que não se trata de uma reacção de observadores impassíveis, que a propósito, foram muitos no Ocidente, mas sim, de uma sincera manifestação dos sentimentos de um povo amigo do povo português. Ora, durante todo o período ditatorial, os operários, camponeses, cientistas e estudantes soviéticos acompanharam, com particular atenção, a luta dos democratas portugueses, manifestaram a sua solidariedade para com a sua justa causa.

Ao referir-se ao 25 de Abril, o secretário-geral do CC do PCUS Leonid Brejnev, salientou que «esta revolução situa-se no rumo director do desenvolvimento social». Assinalando o contributo positivo dado pela Revolução de 25 de Abril, para o saneamento da situação internacional, o dirigente soviético situou-se entre os acontecimentos «de alcance europeu e até internacional».

Foi uma afirmação absolutamente justa, pois o Portugal democrático entrou a passo firme na cena internacional. Os seus representantes participaram na Conferência Europeia sobre a Segurança e a Cooperação, recuperaram a sua voz, igualdade de direitos na ONU e em outros organismos internacionais. Foram universalmente reconhecidas, inclusive pela União Soviética, iniciativas positivas do novo Portugal como a descolonização das antigas «províncias ultramarinas» o estabelecimento das relações diplomáticas com jovens Estados africanos, com a União Soviética e outros países socialistas.

O Governo soviético manifestou-se sinceramente disposto a ir ao encontro do desejo do Portugal democrático de estabelecer relações e reforçar a cooperação entre os nossos países. Passado mês e meio desde a Revolução de Abril, a URSS e Portugal estabeleciam já as relações diplomáticas, acto a que se seguiram trocas de visitas de delegações oficiais e especialistas que resultaram na assinatura de acordos comerciais, de cooperação científico-técnica e cultural.

Abriram-se vastas perspectivas para o desenvolvimento de contactos mutuamente vantajosos nos mais diversos domínios.

Deve dizer-se que se conseguiu fazer muito num espaço de tempo tão curto. Iniciado praticamente a partir do zero, aumentou consideravelmente o volume do comércio luso-soviético, ampliaram-se os intercâmbios nos campos cinetíficos e cultural. Os povos dos nossos dois países tiveram a possibilidade de conhecerem melhor. Neste período, muitos portugueses visitaram a União Soviética e numerosos soviéticos se deslocaram a Portugal , voq eu se tornou possível, em grande medida, mercê da abertura da rota aérea da Aeroflot que significou uma verdade ponte de amizade entre Lisboa e Moscovo. Favoreceu consideravelmente os contactos mútuos, a actividade de organizações sociais de ambos os países, e, meprimeiro lugar, da Associação Portugal-URSS e da Associação de Amizade URSS-Portugal.

Nas suas relações com Portugal Democrático, a União Soviética parte, invariavelmente, do princípiv da compreensão mútua e da não ingerência ns assuntos internos de outro país. Recordemos os acontecimentos dum passado relativamente recente quando Portugal avançava, com toda a velocidade, na via da liquidação da pesada herança do fascismo e do reforço do regime democrático. Ao mesmo tempo, os EUA e vários outros países ocidentais em conluio com a reacção internacional, imiscuiam-se grosseiramente nos assuntos internos de Portugal, no momento em que a Revolução estava em plena marcha, a reacção lançava mão de tudo para conseguir os seus fins: chantagem política, boicote, económico, recusa de créditos e empréstimos, instigação de elementos da extrema-direita, toda a espécie de «recomendações» e «conselhos». Enfim, tudo se tjntava para desviar a evolução dos acontecimentos em Portugal à direita.

A URSS formulou clara e inequivocamente a sua posição a esse respeito. Na intervenção proferida no XXV Congresso do PCUS Leonid Brejnv frisou que «...a União Soviética opõe-se categoricamente a qualquer tipo de intromissão nos assuntos internos de Portugal. O povo português, tal como qualquer outro, tem o direito de avançar no caminho que ele próprio escolhe».

Nos seis anos e meio decorridos desde o 25 de Abril, houve nas relações entre os nossos países muitos acontecimentos notáveis. Mas o mais importante foi o fcto de os povos de Portugal e da União Soviética terem chegado a conhecer-se mutuamente.

Há em Portugal quem não goste disto. Existem em Portugal forças interessadas em agravar as relações entre os dois países. Determinados círculos de Lisboa, tentam congelar as relações interestatais luso-soviéticas. Espera-se que tal actividade não afectará os sentimentos recíprocos de respeito e amizade existentes entre os portugueses e os soviéticos. A história abunda em exemplos da incapacidade de barreiras artificiais e grandes distâncias de impedirem a aproximação dos povos.

No princípio de Agosto, na Crimeia, Leonid Brejnev encontrou-se com Álvaro Cunhal. Durante o encontro, o dirigente soviético exprimiu o sentimento de respeito que os soviéticos alimentam pelo povo português, a solidariedade para com a luta dos patriotas portugueses e dos trabalhadores em defesa das conquistas democráticas. Tal constitui mais uma prova do carácter invariável da política de paz, da amizade e do respeifo que sempre seguiu e continua a seguir a União Soviética em relação aos outros países, inclusive Portugal. Uma política que corresponde aos interesses e anseios de todos os soviéticos.

Política estrangeira espanhola não sofrerá alterações

A política externa espanhola não sofrerá qualquer modificação devido à substituição do ex-ministro espanhol Marcelino Oreja por José Pedro Perez-Llorca – afirmou ontem o novo titular da pasta dos Negócios Estrangeitos.

«A minha linha de conduta será a do meu antecessor», declarou o novo ministro dos Estrangeiros, depois de assistir em Madrid, à sessão inaugural da reunião preparatória da Conferência sobre Segurança e Cooperação Europeia (CSCE) e antes de ir prestar juramento perante o rei Juan Carlos.

«Um magnífico ministro dos Negócios Estrangeiros», durante os quatro anos em que exerceu o cargo, foi o modo como Perez-Llorca classificou o anterior titular, Marcelino Oreja, que brevemente se espera veeha a ser nomeado embaixador da Espanha em Londres.

Greve geral na Guipuzcoa

A província basca da Guipuzcoa esteve ontem quase totalmente paralisada por uma greve geral promovida como protesto contra o assassinato no domingo de dois militantes do ETA.

Por outro lado, houve recontros em São Sebastião entre forças da ordem e manifestantes que ergueram barricadas em várias ruas da cidade. Ignora-se se houve vítimas.

Na segunda-feira, a cidade de Hernani já tinha sido paralisada também por uma greve geral de protesto contra o mesmo atentado, que foi reivindicado pela organização da extrema-direita «Batalhão Basco Espanhol».

Kania defende unidade sindical e reconhece sindicatos independentes

O novo líder do Partido Operário Unificado da Polónia, Stanislaw Kania afirmou em Gdansk que «a unidade do movimento sindical, foi e continua a ser uma conquista importante da classe operária», indicou hoje a agência «PAP» citando o discurso ontem pronunciado pelo primeiro secretário do POUP.

Por outro lado, Kania explicou que a criação de sindicatos «autogeridos» não tinha sido rejeitada pelo partido» essencialmente porque o seu carácter socialista foi proclamado».

Insistindo, também sobre a ajuda material da URSS e dos outros países à Polónia, Kania manifestou contudo «a sua convicção de que os países ocidentais também devem interessar-se pela estabilidade do seu país, que é um importante factor de paz na Europa e um parceiro económico de não desprezar».

Entretanto, o dirigente do Comité de Greve dos Estaleiros Polacos de Gdansk, Lesh Walesa, revelou ontem ter recebido um convite para visitar o Papa João Paulo II.

«Fui convidado pelo Papa João Paulo II para visitar a cidade do Vaticano, mas a organização de um novo sindicato impede-me de concretizar a viagem neste momento» – disse.

Walesa, que dirigiu as conversações com as autoridades governamentais durante a greve dos estaleiros do mar Báltico, declarou que tencionava deslocar-se ao Vaticano dentro «de duas ou três semanas».

Por outro lado, soube-se que Giscard D'Estaing decidiu não realizar a viagem a Varsóvia que estava prevista para o fim deste mês.

Opinião do PCE

Os acontecimentos polacos vieram confirmar «o fundamento da nossa crítica eurocomunista dos fenómenos negativos daquilo a que se convencionou chamar o socialismo real» – declarou, ontem o Partido Comunista Espanhol, em comentário oficial aprovado pelo seu Comité Executivo.

O Comité Executivo do PCE, que terminou dois dias de reunião em Madrid, declara que os acontecimentos da Polónia se revestem de «extrema importância para o movimento operário e, sobretudo, para os comunistas».

«Confirmam a opção fundamental do eurocomunismo, segundo a qual a liberdade, a democracia e a participação das massas são inerentes ao socialismo» – prossegue o documento.

«Os comunistas espanhóis seguiram a experiência polaca com o mais vivo interesse, por estarem convictos de que a democratização dos países de Leste e a conquista do socialismo na democracia ocidental são dois caminhos com repercussões recíprocas» – concluiu o comunicado do Comité Executivo do PCE.

Comité da OUA para o Sara iniciou os seus trabalhos

O comité Adhoc da OUA, encarregado do problema do Sara Ocidental, decidiu ouvir todas as partes envolvidas no conflito que estiveram presentes na conferência de Freetown – declarou, ontem o porta-voz da Organização de Unidade Africana, Peter ONU, em conferência de Imprensa.

As audições – acrescentou Peter Onu – terão início esta manhã, segundo esclarecimentos fornecidos pelo secretariado da OUA as «partes interessadas» são em número de 14: Argélia, Marrocos, Mauritânia, Polisário e dez organizações sarauis pro-marroquinas.

Fazem-se representar, respectivamente, pelo presidente Chadli Benjedib, pelo primeiro-ministro marroquino Maati Buabid, pelo presidente Mohamed Uld Haidalla, pelo secretário geral da Polisário Mohamed Abdel Aziz e por forte delegação de dirigentes das organizações sarauis pró-marroquinas.

O comité é presidido pelo presidente da Serra Leoa, Siaka Stevens, na qualidade de presidente em exercício da OUA, e composto pela Nigéria, Mali, Guiné, Tanzânia e Sudão.

Agostinho Neto morreu há um ano

Faz hoje um ano que Agostinho Neto, o primeiro presidente da República Popular de Angola e do MPLA-Partido do Trabalho, faleceu em consequência de um cancro no pâncreas.

O presidente Neto, que sofria de hepatite crónica, deslocara-se à União Soviética para ser submetido a uma série de exames, depois de terem surgido complicações hepáticas e icterícia, devido a uma gripe que contraíra em fins de Agosto de 79.

Na capital soviética tinha sido submetido a uma intervenção cirúrgica, em 8 de Setembro.

O relatório médico oficial então publicado em Moscovo assinalava que após a operação surgiram perturbações nas funções do fígado e dos rins, das quais resultou uma intoxicação progressiva que provocou alterações no sistema nervoso central, no coração e nos vasos sanguíneos.

Poeta, pensador político, médico, dirigente da luta armada, mais tarde primeiro presidente de uma das maiores nações africanas, Agostinho Neto nasceu a 17 de Setembro de 1922 na sanzala de Kaxikane, a cerca de 60 quilómetros de Luanda.

Carter recusa debate

O presidente Carter informou não estar disposto a participar no primeiro grande debate público com Ronald Reagan e John Anderson, organizado pela Liga das Eleitoras.

Carter anunciou esta sua decisão depois de a Liga das Eleitoras ter decidido convidar o candidato independente John Anderson.

O presidente da campanha eleitoral Carter-Mondale, Robert Strauss, declarou-se convencido que se o presidente aceitasse participar num debate triangular com Reagan e Anderson, não poderia ter um debate frente a frente com o candidato republicano, conforme o seu desejo.

Por seu turno, Reagan informou estar disposto a participar no debate, quer com a presença de Carter, quer não, e confirmou estar pronto a confrontar-se com Anderson.

O debate em questao tera lugar no próximo dia 21 de Setembro em Baltimore, Estado de Maryland.

Holanda

Novos recontros entre polícias e jovens

Centenas de jovens manifestantes, enfrentaram ontem de madrugada em Amsterdão a Polícia, na quinta confontação deste ano entre as autoridades e desalojados que protestam contra a crítica falta de habitações.

Os manifestantes saquearam quatro armazéns, levantaram barricadas ao longo das estreitas ruas que ladeiam os cais, ateiaram vários incêndios, atiraram um carro à água e combateram a Polícia durante oito horas com paus e pedras do pavimento.

Os distúrbios principiaram quando os desalojados reocuparam uma casa que já tinha estado ocupado até 3 de Julho e desocupada duas vezes num dia pela Polícia.

O edifício foi, entretanto, ocupado legalmente por uma rica família inglesa que foi desalojada no domingo pelos manifestantes.

Segunda-feira à tarde, trinta polícias desocuparam a casa em quinze minutos e prenderam quatro pessoas.

A Polícia restabeleceu a normalidade na tarde de hoje, depois de violentos incidentes que atingiram pela primeira vez o palácio real.

Pelo menos catorze pessoas, incluindo oito polícias sofreram ferimentos.

Prejuízos são calculados pela Polícia em centenas de milhares de dólares.

Produção industrial diminui na CEE

Acentuou-se durante o segundo trimestre de 1980, a quebra de produção industrial da CEE, que registou uma descida de 1,2 por cento em relação aos três primeiros meses do ano – revelam as estatísticas publicadas, ontem, em Bruxelas.

Trata-se da terceira quebra consecutiva desde Abril, quando se compara a produção industrial dos três últimos meses transcorridos com a dos três meses anteriores.

Assim, em fins de Abril, a produção industrial referente ao trimestre Fevereiro-Março-Abril era inferior em 0,1 por cento à do período Novembro-Dezembro-Janeiro. Em fins de Maio, esta diferença acentuava-se com a quebra de 0,7 por cento.

Para o mês de Junho de 1980, o índice era de menos 0,1 por cento em relação ao de Junho de 1979 e de mais 0,7 por cento em comparação com Maio de 1980.

Chipre tem novo governo

O presidente cipriota Spiros Kyprianou procedeu ontem à noite a uma profunda remodelação do seu Governo, soube-se oficialmente.

O novo Governo compreende onze ministros. No entanto, três lugares-chave, os Negócios Estrangeiros, o Interior e as Finanças conservam os seus titulares.

A decisão duma remodelação ministerial fora tomada há perto de um ano pelo presidente cipriota devido às numerosas críticas dirigidas a vários membros do Governo.

O novo Governo prestará juramento esta tarde.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Desporto

Ponta esquerda

Violência nos estádios é universal. Luís Pereira (que trocou o Atlético de Madrid pelo Flamengo) devolve uma garrafa que fora atirada para o relvado por um louco da bancada

Violência não tem lei

Os campeonatos de futebol inglês e escocês ainda não começaram há um mês e rara é a ronda em que os jornais não informam sobre actos de violência cometidos nos estádios.

A partida disputada em Manchester, entre o Oldham e o Sheffield (equipas inglesas da 2.ª divisão) esteve suspensa durante meia hora, até ser restabelecida a ordem. Tudo começou aos 31 minutos de jogo, quando o árbitro George Tyson expulsou um dos jogadores do Sheffield (Terry Curran) após um incidente com Simon Stainfod (do Oldham) que ocasionou a invasão do campo por centenas de jovens visitantes. A Polícia dificilmente conseguiu proteger o árbitro, perseguido pelos adeptos que lançaram toda a espécie de objectos para o relvado, enquanto dezenas de adultos, acompanhados de crianças, procuravam refúgio num dos túneis de acesso ao campo de jogo.

Jackie Charlton, antigo membro da selecção inglesa que conquistou o «Mundial» de 1966, foi visto com lágrimas nos olhos, apelando à calma, que parecia longe de ser conseguida.

A ordem só foi restabelecida, após a chegada de reforços policiais. Foram detidos 13 adeptos e feridos quatro agentes, dois dos quais tiveram de ser internados no hospital local.

O presidente do Oldham (Harry Wilde) classificou os adeptos da turma visitante de «animais» e acrescentou que a última vez que ali estiveram causaram elevados prejuízos na sede do clube.

Em Londres, a Polícia efectuou cerca de 50 detenções, no encontro disputado entre o Chelsea e o West Ham, clubes da 2.ª divisão. Centenas de adeptos do West Ham travaram violentas lutas com os da turma rival, e o golo que ditou a vitória daquela equipa renovou o confronto físico, desta vez em sentido contrário.

No entanto, a violência não se limita apenas aos campos de jogos nem às zonas limítrofes destes, mas também às auto-estradas e ao metropolitano, onde grupos fanáticos, muitas vezes bêbados, são um perigo constante. Há dias, um tranquilo automobilista e a sua filha foram agredidos por vários indivíduos, que regressavam de uma partida de futebol.

Até ao momento, nenhuma das medidas tomadas foi suficiente para acalmar os exaltados ânimos destes adeptos do futebol que, semana a semana, vão acumulando agressões e outros actos de violência.

Três dos mais destacados avançados alemães federais (Rummenigge, Allofs e Hrubesch) afirmam que se exagera quanto à suposta violência no campeonato de futebol da RFA.

Para Rummenigge (do Bayern de Munique) a falta cometida por um adversário perante o coreano Cha Bum (do Eitracht de Frankfurt) e que originou a sua hospitalização, foi **«apenas um acidente de trágicas consequências».**

«A violência no futebol alemão federal não é nada, se compararmos à que se registou no recente troféu 'Santiago Bernabéu'», observou Rummenigge, frisando que, em Madrid, os jogadores estiveram com a vida em perigo

Horst Hrubesch (do Hamburgo) defende-se a si próprio e aos seus companheiros afirmando que não se podia queixar que alguém o tivesse tentado agredir no campo.

Klaus Allofs (do Fortuna de Dusseldorf) em tempos castigado com quatro meses de suspensão, explica que o campeonato da RFA **«pode ser duro, mas não é brutal».**

Best: álcool ou futebol

O futebolista irlandês George Best chegou a Edimburgo, disposto a regressar ao clube Hibernian, da 1.ª divisão escocesa. Best (33 anos) deverá alinhar hoje num jogo-treino, se o técnico do Hibernian (Willie Orlond) entender que o jogador se encontra em boas condições físicas.

O antigo «internacional» irlandês disputou na última temporada 13 desafios pelo Hibernian, cobrando duas mil libras por desafio (cerca de 250 contos), mas a determinada altura desapareceu do clube durante vários dias e confessou posteriormente que era um **«alcoólico inveterado».** Na altura, o Hibernian rescindiu o contrato e Best decidiu ingressar num clube norte-americano, o San José Earthquakes.

Orlond declarou agora estar disposto a perdoar e esquecer o incidente e salientou que Best tem sempre um lugar certo na equipa do Hibernian.

"Tour"(zinho): portugueses aclimatam-se

O soviético Youri Kasharin conquistou a «camisola amarela» da «Volta à França do Futuro», depois de ter ganho (ontem) a 1.ª etapa da corrida. Em 2.º lugar ficou o checoslovaco Jiri Stratilek e em 3.º o francês Alain Vidalie.

A etapa foi disputada entre Divonne-Les-Bains e Pontarlier, num total de 145 quilómetros.

Luís Teixeira classificou-se em 9.º lugar. Chefe-de-fila da selecção portuguesa, gastou mais 40 segundos, que o vencedor da etapa, creditado com 3 horas 40,40 minutos.

Manuel Zeferino obteve a 33.ª posição (3 horas 41,20 minutos), António Coelho, entrou na 37.ª posição (mesmo tempo), Rui Azevedo cortou a meta em 70.ª lugar (3 horas 52,50 minutos) e Fernando Fernandes chegou na 73.ª posição (mesmo tempo). Neste grupo entraram Jacinto Paulino (79.ª posição) e Luís vargues (81.ª). Concluíram a etapa 94 ciclistas.

Classific ção dos primeiros na «Volta»: 1. Kasharin, 3h46m3s; 2. Stratilek, a 11 segundos; 3. Vidalie, 24; 4. Gerrit Van Geestel, (Bélgica), 45; 5. Youri Barinov (URSS), 47; 6. Czeslaw Lang (Polónia), 48; 7. Jiri Skoda (Checoslováqui), 49; 8. Serguei Soukhoroutchenkov (URSS), 49; 9. Zbigniew Zczepkowski (Polónia), 50; 10. Kryszsztof Sujka (Polónia), 52.

Os portugueses: 47.º Luís Teixeira a 1m.12 seg.; 50.º António Coelho, a 1.14; 51.º Manuel Zeferino 1.14; 75.º Luís Vargues a 12.42; 77.º Fernando Fernandes a 12.48, 78.º Rui Azevedo a 12.54, 80.º Jacinto Paulino a 13.

Catalunha

O espanhol Juan Fernandez venceu a 6.ª etapa da «Volta à Catalunha» em Bicicleta, mas o holandês Johan Van De Velde mantém a «camisola amarela». Fernandez cobriu os 176 quilómetros do percurso (entre Cardona e Ilvia) em 5 horas 31 minutos e 59 segundos à média de 31,807 quilómetros horários. Van De Velde ficoi em 2.º lugar na etapa.

Alta competição será protegida

Os Jogos Olímpicos, campeonatos do mundo e europeu e competições europeias de futebol de clubes são abrangidos por um Regulamento de Apoio ao Desporto de Alta Competição, cuja portaria foi hoje assinada pelo ministro da Educação e Ciência, dr. Vítor Crespo.

Outras provas de carácter internacional poderão eventualmente vir «a ser abrangidas por despacho do secretário de Estado da Juventude e Desportos» – Assinala o documento.

A mesma portaria, que será hoje enviada para publicação no «Diário da República», cria igualmente o Estatuto do Atleta de Alta Competição em representação nacional. Segundo esse documento, entre os deveres do atleta sobressai a sua «não transferência de clube enquanto abrangido pelo presente Estatuto, a partir da época de 1981-82».

De acordo com a portaria, são criadas as categorias de atleta internacional, nacional e esperança. «A título experimental serão criados centros de formação para a alta competição a funcionarem na dependência do Instituto Nacional de Desportos (em Lisboa), lê-se no documento. Está igualmente prevista a criação de centros noutras localidades, «com vista a possibilitar um aproveitamento dos apoios a que se refere a presente portaria».

Carnide Clube vai expandir o basquetebol

O Carnide Clube vai iniciar mais uma época de basquetebol, tendo como objectivo a valorização da modalidade e, sem esquecer o aspecto competitivo das equipas seniores, são os escalões de formação que mais prendem as suas atenções Hoje, às 19 horas, realiza-se uma reunião geral, de apresentação na sede do Clube começando, amanhã os treinos para os escalões mais jovens

O basquetebol do Carnide Clube conta esta época com o seguinte quadro técnico: José Esteves (coordenador e seniores masculinos) Manuel Campos e Helder Serranho (seniores femininos), José Marques e António Viegas (juvenis masculinos), Edite Esteves e Maria João (juvenis femininos) Joao Silva Feio Esteves e Luis Aguiar (iniciados masculinos) Luis Rodrigues Artur Lima e Anabela Lima (iniciados femininos)

Jovens dos 12 aos 15 anos (de ambos os sexos) interessados em praticar a modalidade podem aparecer no Clube, todos os dias a partir das 19 ou aos sábados às 11 da manhã.

Também esta época, e com um quadro de seis monitores (coordenados por Carlos Ventura e apoiado pelo Grupo Técnico se pretende dar um novo incremento ao minibasquete A inauguração da época de mini será no dia 17 às 17 h, pelo que todos os interessados (de ambos os sexos) dos 6 aos 11 anos deverão comparecer no campo do Clube

MICROSCÓPIO

Passos Manuel: 2.º em Espanha

A equipa de andebol do Passos Manuel obteve um óptimo 2.º lugar, em Espanha, no decurso de um torneio quadrangular, em Moguer, na região de Huelva. A turma portuguesa chegou a ter ao seu alcance a vitória, mas nos últimos momentos do jogo perdeu a vantagem em golos até aí conseguida, acabando o Banesto por triunfar por 27-20.

Voleibol: Leixões depauperado

O Leixões, campeão nacional de voleibol, vê partir alguns dos seus melhores elementos: Sílvio Nora (para orientar o Desportivo de Leça), Luís Lucas, Arnaldo Silva e Rui Moreira (todos para o Francisco de Holanda). Também o técnico Jaime Duarte, pretextando afazeres profissionais, parece na disposição de deixar os matosinhenses.

Boxe de nível

O pugilista ugandês Ayub Kalule manteve o título mundial da categoria de meios-médios ligeiros (versão AMB) ao derrotar aos pontos, por unanimidade, o sul-africano Bushy Bester, na cidade dinamarquesa de Aarhus.

Jogos não olímpicos

O presidente da Federação Francesa de Karate (Jacques Delcourt) anunciou oficialmente, em Paris, que os primeiros Jogos Mundiais dos Desportos não Olímpicos terão lugar em Santa Clara (Califórnia), de 24 de Julho a 2 de Agosto de 1981. Neles participarão 80 nações e 1500 atletas distribuídos por 13 especialidades.

Delcourt precisou que não se trata de fazer concorrência aos Jogos Olímpicos, pois a comissão de organização está aberta até às Federações Olímpicas que desejem participar. O pugilismo far-se-á representar nestes jogos, anuindo ao convite que foi dirigido à Federação respectiva.

Divulgar desporto

A Secretaria de Estado de Emigração e as comunidades portuguesas vão promover a divulgação, através de «videotape», dos principais encontros de futebol a realizar em Portugal. Esta iniciativa abrangerá (nomeadamente) os portugueses residentes na Venezuela, Canadá, Estados Unidos e Brasil.

Inatel: atletismo viaja

Com destino à Itália, em representação do INATEL a fim de participar nos segundos campeonatos de atletismo do CSIT (Comité Sportif International du Travail) parte, no dia 12, uma equipa de trabalhadores-desportistas constituída por: Faria Rodrigues (Braga); César de Sousa, Cândido Silva, Amtónio Valente e Adélia Pereira (Porto); António Xavier, Carlos Porfírio, Joaquim Pereira, António Riscado, Manuel Bernardino, Valdemar Pereira e António Silvestre (Lisboa). Como técnico responsável, acompanha a equipa o professor Eduardo Cunha.

No campeonato participam 12 equipas representativas de 11 países.

Por esse país

À semelhança de anos anteriores o INATEL vai pôr em funcionamento, por todo o País, classes de Ginástica, Jogo do Pau, Judo, Luta e Natação, destinadas a trabalhadores e seus filhos.

A época de funcionamento das classes das modalidades indicadas decorrerá de 1 de Outubro até 30 de Junho de 1981, exceptuando-se a natação, que poderá prolongar-se até final do mês de Setembro (não podendo) contudo exceder 10 meses de funcionamento.

As respectivas inscrições, tanto individuais como dos centros, devem ser efectuadas na sede do INATEL (Departamento de Actividades Desportivas) para os praticantes do distrito de Lisboa. Nos restantes distritos, as inscrições devem ser entregues nas delegações do INATEL.

Sublinha-se que, a partir da 2.ª quinzena do mês de Abril do próximo ano, não serão aceites quaisquer processos de formação de classes, com excepção da modalidade de Natação.

Ou vai, ou racha!

(Futebol de salão)

II TORNEIO UNIDADE

Inscrições até 26/9

2ªF. a 6ªF. das 15 H às 18 H

"Diário de Lisboa"

R. Luz Soriano, 44

O número de inscrições é limitado.

Futebol: calendário muda

A Federação Portuguesa de Futebol autorizou as seguintes alterações nas próximas jornadas dos Campeonatos Nacionais, começando pelos encontros antecipados para sábado;

Na 1.ª DIVISÃO; Académico de Coimbra - Boavista, no Estádio Municipal, às 21 e 15, e FC Porto - Sp. Espinho, nas Antas, às 21 e 30.

Na 2.ª DIVISÃO: – (Zona Norte): Fafe - Paços de Ferreira, às 17, no campo do primeiro.

Na 3.ª DIVISÃO – (Série A): Moreirense - Limianos, às 17. Série B: Tirsense - Sp. Lamego, às 17. Série E: União do Funchal - U. Tires, às 16. Série F: Cabeça Gorda - U. Montemor, às 16. Todos nos campos dos primeiros.

Para domingo estão previstas as seguintes alterações, na 1.ª DIVISÃO: Amora - Varzim, no campo D. Manuel de Melo, no Barreiro, às 16. Na 2.ª DIVISÃO: (Zona Centro): Nazarenos -Viseu e Benfica, no Estádio Municipal de Alcobaça. Zona Sul: Lusitano de Évora - Silves, no Campo 1.º de Maio, em Montemor-o-Novo, ambos às 16. Na 3.ª DIVISÃO – (Série A): Vianense - Mogadourense, no Campo Alferes Pinto Ribeiro em Neves, às 16.

Futebol TV

Estão praticamente garantidas as transmissões em directo pela TV dos seguintes jogos da 1.ª Divisão: FC Porto-Benfica (8.ª jornada-26 de Outubro), Sporting-Benfica (12.ª – 30/Novembro), FC Porto-Sporting (16.ª – 11/Janeiro/81), Benfica-FC Porto (23.ª – 15/Março) e Benfica-Sporting (27.ª – 3/Maio).

Cosmos na Amora

A equipa americana do Cosmos desloca-se a Portugal, onde realizará dois jogos. O primeiro está marcado para o Estádio das Antas, com o FC Porto, no dia 30 de Outubro. O segundo deveria opor a equipa de Seninho e de Beckenbauer à selecção nacional, no dia 10 de Outubro. Porem, o programa sofreu alterações, pelo que caberá ao Amora, que é o promotor da vinda do Cosmos a Portugal, jogar com a equipa americana no dia 1 de Novembro, às 15 horas, no Campo da Medeira, naquela vila da outra margem do Tejo.

Ulisses no Coruchense

O centro-atacante Ulisses, nascido nos júniores do Benfica, e que, após episódica passagem pelo Alcains, chegou a ser contactado pelo Estoril Praia, é um dos reforços do Coruchense para esta temporada, devendo estrear-se na equipa ribatejana ainda este mês. Recorda-se que o Coruchense está na série D do escalão n.º 3 do «Nacional», que na jornada inaugural derrotou o Guiense (por 3-0) e que no próximo domingo vai de abalada até Alcanena. A equipa é treinada por Laranjeira (que nada tem a ver com o defesa benfiquista).

Particular

O Almada leva a efeito esta noite, pelas 21.00 horas, no seu campo de jogos (no Pragal) um encontro de futebol de carácter particular entre a sua equipa de honra e a igual categoria do GS Sacavenense.

Jovens lisboetas

Efectua-se amanhã, pelas 21 horas, na sede da AFL, o sorteio do campeonato lisboeta de juvenis. O início desta prova está previsto para o dia 28 do corrente. Estão inscritas neste campeonato mais de uma centena de equipas, o que demonstra bem o interesse pelo futebol das camadas jovens do distrito de Lisboa.

CDUL convida

A secção de futebol do CDUL reeniciou a sua prática. Todos os estudantes universitários ou ex-estudantes já licenciados, podem tomar conhecimento que os treinos se realizam às 3.ª e 5.ª feiras das 18 às 20 h. no Estádio Universitário de Lisboa. Para mais informações deverão os interessados contactar a secretaria do CDUL (Tel. 760017).

Esta noite "supertaça"

Esta noite (21 e 30) agradável espectáculo de futebol prometido para o Estádio de Alvalade: em embate da 1.ª «mão» da «Supertaça», confrontam-se os naipes principais do Sporting e do Benfica prolongando (assim) uma tradição iniciada na última temporada, entre axadrezados e portistas, com o êxito da turma então dirigida por Mário Lino.

A «Supertaça» (troféu oferecido pela Federação mas com realização não oficial e apenas dependente dos clubes vencedores do campeonato nacional e da «Taça de Portugal») poderá ter em acção futebolistas castigados federativamente (caso do «capitão» benfiquista Humberto Coelho) ou ainda não inscritos esta temporada pelo organismo que superintende na modalidade (Artur, recém-chegado do Tea Men, para vir completar o compromisso com o patrão português).

Hoje, deverá assistir-se a um duelo curioso, com as duas turmas a tentarem o seu melhor e, simultaneamente, a rubricarem um «show» de agradáveis características. A 2.ª «mão» da «Supertaça» terá como palco o Estádio da Luz, na noite de 29 de Outubro.

Gregos na Rocha Tarpeia

A Liga dos Clubes Gregos de Futebol anunciou que os clubes em cujos estádios ocorram incidentes serão multados em 25 mil dólares (cerca de 1250 contos).

Um porta-voz da organização disse que os incidentes com menor repercussão terão uma multa inferior, mas os ataques aos árbitros e fiscais de linha e invasões de campos são factos que podem originar elevadas sanções.

Olho da rua

John King, foi demitido de técnico do Tranmere Rovers (da 4.ª divisão inglesa) tornando-se o quarto treinador inglês de futebol a perder o emprego no espaço de três dias. Jimmy Adamson (Leeds United), Alan Dicks (Bristol City) e Martin Harvey (Carlisle) tinham sido demitidos no último domingo.

Vermelhos de abertura

Brancos de início

Selecções no Jamor

As selecções do futebol português (ainda sem apelo a Fernando Gomes, Oliveira, Norton de Matos e Seninho) treinaram no Jamor, preparando a viagem até Génova (confronto particular com a Itália a 24 do corrente) e, mais tarde, **já a doer,** o confronto oficial com a Escócia, incluído no grupo de apuramento para o campeonato mundial que, em 1982, terá a fase final em terras de Espanha.

Romeu, Pietra e Simões (convocados) não treinaram, por estarem lesionados. Assim, a sessão de conjunto abriu com duas equipas constiuidas do modo seguinte:

Vermelhos: Bento; Gabriel, Humberto, Laranjeira e Gregório Freixo; Rodolfo; Frasco, Alves e Chalana; Manuel Fernandes e Jordão.

Brancos: Fonseca; Bastos Lopes, Eduardo Luís, Luís Horta e José Luís; Valter, Eurico e Sousa; Nené, Júlio e Albertino.

Embate que durou cerca de 35 minutos, com destaque para Chalana e Jordão, tal como dois tentos da autoria de João Alves.

Mais tarde, com alterações nos blocos, as formações passaram a oferecer a seguinte constituição:

Vermelhos: Fidalgo; Gabriel, Laranjeira, Humberto e Gregório; Valter, Eurico, Frasco e Sousa; Manuel Fernandes e Júlio.

Brancos: Damas; Artur (Sp. Braga), Eduardo Luís, Luís Horta e José Luís; Carlos Manuel, Rodolfo e Teixeira; Albertino; Vítor Madeira e Jacques.

Os jogadores já regressaram aos seus clubes. Até ao desafio em terras italianas, não haverá mais qualquer treino.

Damas: a volta de um velho senhor

Juca, Jose Augusto e o preparador físico José Falcão

Futebol calmo para descontrair

Interessa a Portugal: Suécia versus Escócia

As equipas de futebol da Suécia e da Escócia defrontam-se hoje, em Estocolmo, em jogo do grupo 6 de apuramento para a fase final do Campeonato do Mundo de 1982. O grupo seis inclui ainda as formações de Portugal, Irlanda do Norte e Israel.

A Suécia, depois do empate em casa (a uma bola) com Israel, necessita da vitória para manter intactas as esperanças de se qualificar para a fase final, enquanto a Escócia (formada por jogadores jovens) vai efectuar o seu primeiro jogo no grupo.

O técnico sueco Lars Arnesson convocou dois futebolistas profissionais que se encontram a jogar na Alemanha Federal. O guarda-redes Ronnie Hellstrom e o defesa central Hasse Borg.

Jock Stein, treinador da Escócia, encontra-se em dificuldade para escolher o «onze» inicial: jogadores cotados como Graeme Souness (Liverpool), Kenny Burns (Nottingham Forest) e David Narey, (Dundee United) lesionaram-se no último domingo. Além disso, Stein não pode contar com Joe Jordanm e Gordon Mcqueen ambos do Manchester United) magoados há várias semanas.

A jornada europeia de hoje inclui ainda a disputa de três desafios a contar para a fase de apuramento do mundial: Irlanda-Holanda (grupo dois), Inglaterra-Noruega (quatro) e Luxemburgo-Jugoslávia (cinco).

Campeonato francês

Resultados dos jogos de ontem da 9.ª jornada do campeonato francês de futebol da 1.ª divisão: Estrasburgo-Sochaux, 2-0; Paris St. Germain-Nimes, 3-2; Auxerre-Mónaco, 0-0; Valenciennes-Metz, 3-0; Nice-Bordeus, 1-1; Nancy-Tours, 1-3; Lyon-St. Etienne, 1-1; Bastia-Laval, 2-2; Angers-Nantes, 0-3; Lille-Lens, 2-1.

Classificação actual: 1-St. Etienne, Bordeus, Lyon e Nantes, 13 pontos; 5 – Paris St. Germain, 12; 6 – Mónaco e Tours, 11; 8 – Lens, Valenciennes e Nice, 9; 11 – Nancy, Sochaux, Metz e Lille, 8; 15 – Laval, Bastia e Estrasburgo, 7; 18 – Angers, 6; 19 – Auxerre, 5; 20 – Nimes, 3 pontos.

Esperanças

A selecção inglesa de «esperanças» venceu a da Noruega por 3-0, em encontro de futebol de carácter particular, perante 8.500 espectadores, em Southampton (Grã-Bretanha). O norueguês Knut Eggen, na própria baliza, abriu o activo aos 16 minutos. Paul Goddard elevou para 2-0 (aos 32) e cinco minutos depois estabeleceu o resultado final.

Brady distinguido

Liam Brady, «estrela» do Juventus foi nomeado «capitão» da selecção da República da Irlanda para o encontro com a Holanda a disputar hoje em Dublin, para o campeonato do mundo de futebol. Brady alinhará ao lado do seu antigo colega de equipa do Arsenal, (David O'Leary, que se encontra recuperado de uma lesão no tornozelo).

A selecção holandesa, 2.ª classificada nos dois últimos campeonatos do mundo, apresentará uma formação constituída à base de jovens jogadores, sem o «capitão» Rudi Krol (agora a militar no Vancouver).

Milhões para Breitner

O clube norte-americano de futebol «Dallas» fez uma «sensacional oferta» ao jogador alemão federal do Bayern de Munique, o famoso Paul Breitner – informa o «Bild Zeitung». Este jornal da RFA indica que os dirigentes do «Dallas» ofereceram a Breitner dois milhões de marcos (cerca de 55 milhões de escudos) por um contrato válido por duas temporadas.

Breitner deverá tomar uma decisão antes do próximo sábado e, se aceitar o convite, será o 7.º futebolista alemão federal a jogar pelo «Dallas», da Liga Norte-Americana de Futebol.

Espanha: greve será desconvocada

A Associação dos Futebolistas Espanhóis (AFE) deverá desconvocar a greve projectada para o próximo domingo. A desconvocação deve-se ao facto da Federação Espanhola (FEF) ter aceite a exigência do comité de greve em convocar uma assembleia geral extraordinária para tratar dos problemas relacionados com os jogadores de idade inferior a 20 anos.

A AFE concedeu um novo prazo de 72 horas para que fiquem saldadas as dívidas contraídas por alguns clubes para com os seus futebolistas. Esta Associação pretende defender os interesses dos seus filiados, porque em anos anteriores foram vários os casos de jogadores que sairam dos clubes credores de largas somas em dinheiro.

Com a finalidade de rejuvenescer o futebol espanhol, a Federação pretendeu obrigar cada clube da 2.ª e 3.ª divisões a alinhar com dois jogadores menores de vinte anos, mas a AFE rejeitou esta hipótese e propôs como alternativa a atribuição de prémios monetários aos clubes que apresentem futebolistas jovens.

Cultura e espectáculos

"Macbeth" de Verdi em Leipzig

A Ópera e a responsabilidade dos encenadores

O comportamento do público como indicador mais ou menos superficial da repercussão social do teatro na RDA, pode ser apreciado sob várias perspectivas e prestar-se a diferentes conjecturas, mas é preciso contar antes de tudo com uma realidade impressionante: a presença quotidiana do teatro, a importância que este tem no dia-a-dia do cidadão. Em Leipzig, segunda cidade da RDA, funcionam seis teatros, que constituem um todo orgânico, sob coordenação do Intendente Geral, Prof. Karl Kaiser, que começou a sua carreira como amador num grupo de teatro de operários, por altura da 2.ª guerra.

Há a Opera, instalada desde 1960, no novo edifício (um dos melhores apetrechados do Mundo), a Comédia Musical (onde se faz sobretudo opereta), a «chauspielhaus» (teatro «declamado»), o Teatro Keller (de características experimentais), o Teatro Juvenil e ainda uma sexta sala, por agora em remodelação. Isto significa seis espectáculos diários durante o ano inteiro, para 500 mil habitantes. A solicitação do público leva por vezes a Ópera, aos domingos, a programar dois espectáculos, com obras diferentes: um de manhã, o outro à tarde, à hora habitual.

É preciso uma estrutura bem sólida, em meios pessoais, técnicos e financeiros para manter em funcionamento, a este ritmo, uma tal máquina de fazer teatro. Tanto mais que o programa muda diariamente, inclusive no que respeita à Ópera.

Há uma rotação constante das peças: ao longo de um mês podem ser representadas, por exemplo, vinte óperas (umas voltam à cena com intervalos de alguns dias ou de semanas, outras de mês a mês – como acontecia nesta temporada com **Os Mestres Cantores** de Wagner – umas aparecem mais frequentemente, outras menos). Anualmente, novos espectáculos são montados, entrando em rotação com o repertório preexistente.

O papel central do encenador

Assim, na Schauspielhaus, pude ver este ano dois Schillers inesqueciveis: um encenado há vários anos **(Die Rauber** – «Os Salteadores»), o outro acabado de estrear **(Wilhelm Tell).** Eram duas das muitas peças, entre clássicas e modernas (entre estas cito, por exemplo, «A Aula», de Hermann Kant, dramaturgo contemporâneo da RDA), que alternavam constantemente no cartaz. Mas, como é óbvio frequentei sobretudo a ópera, onde também novas produções apareceram, a par de outras já com vinte ou mais representações: além de **Os Mestres Cantores** de Wagner, estrearam-se, por exemplo, **Titus,** de Mozart (a ambas fiz referências mais demorada em números anteriores do DL), **Rigoletto,** de Verdi, **Hansel und Graetel** de Humperdink **Die Verurteilung des Lukullus** (A Condenação de Luculo) de Paul Dessau...

Para além dos elencos de cantores, da equipa de técnicos de cena do corpo de baile (no cartaz da Ópera figuram regularmente espectáculos de bailado), do coro e da orquestra (a célebre Gewandhaus, que hoje tem cerca de 200 membros: o que lhe permite fazer digressões no estrangeiro sem afectar a continuidade e a qualidade da sua intervenção na ópera...dos assistentes e chefes de orquestra, há um conjunto de dramaturgos que asseguram a coerência interna de cada espectáculo e a sua maior eficácia, em termos de comunicação com o público (basta ler larga documentação coligida nos programas dos espectáclos, tendo em vista situar as obras e permitir uma compreensão profunda do seu conteúdo e das concepções que orientaram a sua «leitura»). Entre esses avultam, é claro, os encenadores integrados na estrutura da companhia.

A concepção segundo a qual o responsável pela cena é também o chefe de orquestra (sendo o encenador apenas seu assistente) está completamente posta de parte na RDA. Uwe Wand, numa entrevista recente **(Theater der zeit,** n.º 2, 1980), cita, a propósito, Bruno Walter, que, não obstante a sua imensa envergadura de intérprete, se agarrava ainda a essa concepção tradicional.

Aconteceu em Portugal

Na mesma entrevista, recorda ele um episódio bastante elucidativo, ocorrido quando da visita a Lisboa, em 1975, da Ópera de Leipzig, que trouxe ao S. Carlos **Xerxes** de Haendel e **O Rapto no Serralho** de Mozart, ambas com encenações de Joachim Herz.

Diz Uwe Wand: «Quando chegámos a Portugal com **O Rapto** e a cenografia ficou retida em Espanha devido a problemas de transporte rodoviário e ao encerramento da fronteira, motivado pela quadra da Páscoa, os colegas do Teatro de S. Carlos não compreenderam de todo a nossa aflição. Eles diziam que tinham os arquivos, onde se podiam arranjar paredes de salas e, em caso de necessidade, também um cenário de exteriores, de flo-

«Macbeth» de Verdi, na encenação de Uwe Wand

A ópera e a responsabilidade dos encenadores

resta ou qualquer outra coisa. Nós só tinhamos que nos servir disso e já podiamos então representar a nossa história».

Simplesmente, prosseguiu Uwe Wand, «há muito tempo que, para nós, não se trata já da mera apresentação de uma história. A representação tem de coincidir em cada momento e tanto quanto possível em todas as partes com a nossa visão dela. Só as notas (musicais) permanecem as mesmas...»

É esta perspectiva que dá força ao movimento teatral na RDA, colocando-o na primeira linha do movimento europeu. Na verdade, são muito poucos os países, sobretudo europeus-ocidentais (talvez apenas a Inglaterra), que se orientam, neste domínio, por critérios semelhantes. Enquanto o normal em Paris ou em Roma é mudar de cantor, quanto este adoece, ou alterar algo na cena (como se sugeria em Lisboa), por qualquer contratempo imprevisto, nos teatros da RDA, o que muda é o espectáculo. Porque tudo nele é importante, e não só as notas, e não só o canto...

Um dia em Leipzig arranjei bilhete para uma **Elektra** e, por doença da protagonista, acabei por ver uma **Carmen!** No próprio dia, graças à estrutura da Ópera de Leipzig, foi possível substituir um espectáculo inteiro por outro, sem prejuízo artístico para nenhum deles (nem para o espectador, que pode optar por devolver o bilhete ou aceitar a substituição).

Um novo Macbeth

Não admira que o aprofundamento do trabalho de leitura e montagem das óperas conduza a descobertas, a revelações, à revisão de conceitos e valores, desde logo no repertório tradicional. Com as novas condições que obteve, na Ópera Cómica de Berlim, quando ali foi colocado em 1947, Walter Felsenstein pôde experimentar livremente a fazer escola. Ninguém lhe pedia satisfações, quando decretava o encerramento da Ópera por seis meses para ensaiar novas produções, ou quando gastava um mês inteiro com uma cantora só a preparar a **Habanera** da **Carmen,** para oferecer ao espectador nessa ária-chave, a verdadeira Carmen, que está no texto e na música da obra-prima de Bizet.

Com ele trabalhou 22 anos Joachim Herz, que lhe sucedeu no cargo, Uwe Wand, assistente de Herz, em Leipzig, durante cinco anos, pertence a uma terceira geração de encenadores que seguem e desenvolvem a lição de Felsenstein.

Referi-me há poucos dias («DL» de 6/9/80) à sua encenação de **A Clemência de Tito** de Mozart, que me pareceu uma das tais redescobertas ou revelações. Aproveito para registar algumas notas acerca de um outro trabalho da sua autoria no **Macbeth,** de Verdi.

Neste caso, não houve, para mim, por assim dizer, um efeito de surpresa, relativamente a substância dramático-musical da obra. Mas não me custa reconhecer que só depois deste espectáculo compreendi a razão de Franz Werfel quando, num texto aliás, lembrado (inevitavelmente) no programa, considera **Macbeth** um salto do velho melodrama para o moderno drama musical, uma das mais inovadoras e revolucionárias obras do autor de **Otelo** e **Falstaff.**

Recorrendo em cheio às possibilidades técnicas do palco (o que permitiu um discurso quase cinematográfico) e dando vida às personagens, através de uma direcção que obteve resultados invulgarmente expressivos de actores cantores, já de si de primeiríssima categoria, como Ekkehard Wlashiha e Sigrid Kehl (respectivamente Macbeth e Lady Macbeth), Uwe Wand criou as condições para uma síntese funcional entre texto, cena e música, que a realização, em todos os planos, sem esquecer a direcção do chefe de orquestra Gerth Bahner, transformou em realidade ou potencial dramáticos a um nível de intensidade ou de verdade que raramente me têm sido transmitidas em palcos de ópera.

Com esta encenação, o **Macbeth** do jovem Verdi, de 33 anos pareceu-me singularmente mais moderno do que qualquer das suas outras óperas e, no que respeita à concepção teatral do discurso (à meira como a música serve o texto e a acção) talvez só comparável às outras duas óperas shakespearianas do autor, escritas meio século depois: as já referidas **Otelo** e **Falstaff!**

Valeria a pena descrever a encenação (falar da posição da mulher na obra, através de Lady Macbeth e das mulheres dos outros senhores feudais; dos quadros das bruxas a brotarem do solo; da cena do banquete e da marcação de Macduff relativamente a Macbeth; do «suspense» introduzido na acção, de que é exemplo a solução criada para o assassinato de Banquo e para a fuga do filho; da atmosfera fantástica das aparições, com vozes «off», v.g. a voz cristalina de um dos meninos do **Thomanerchor;** das máscaras de todas as personagens, a começar pelas dos protagonistas; etc., etc.). Correria, porém, o risco de apoucar, pela palidez das imagens sugeridas, a força do discurso cénico-musical.

Verdi, Shakespeare, Eça e Chostakovitch

Quanto a possíveis liberdades do encenador, que tenham reforçado a modernidade «origi-

Continua na pág 20

Festival de Leipzig

Continuação da pág. 19

nal» ou originariamente contida na obra só notei a introdução, em voz «off», de um **parlato** de Macbeth, na cena da leitura da carta por Lady Macbeth, sobre um acorde prolongado da orquestra. Penso que este efeito dramático não é previsto na partitura verdiana (que não compulsei), mas, como dizia Adorno, nenhuma partitura, de ópera é um texto sagrado que não possa adequar-se, dentro de certos limites, a uma concepção cénica (aqui, contribuía, sem dúvida, para a inteligibilidade dramática da sequência).

A direcção de Gert Bahner também terá explorado intencionalmente aspectos da orquestração que aproximam este Verdi de um certo Wagner: o que resultou, do mesmo modo, em benefício de uma redescoberta do jovem compositor de 33 anos. Será que também Verdi ouviu, nas suas obras shakespearianas, a música do texto de que fala Chostakovitch? Diz, este, a certo passo do seu impressionante «Testemunho» (memórias póstumas): «Por vezes, Shakespeare fala-nos como uma criancinha. Quando se fala com uma criança, as palavras não são importantes. O que é importante é o que está por detrás das palavras – o modo, a música. Quando falo com os mais miúdos, não me preocupo muitas vezes com o sentido do que eles balbuciam, limito-me a ouvir os timbres. É o mesmo que acontece com Shakespare. Quando leio Shakespeare deixo-me ir na corrente. Não acontece muitas vezes. Mas esses são os melhores momentos. Leio – e ouço a sua música.»

A questão é puramente «metafísica». Mas é certo que Verdi foi praticamente o autor do libreto (de tal modo interveio no texto proposto por Piave) e quase tudo na ópera é tradução textual do original shakespeariano. De qualquer modo, ainda que Verdi não tenha ouvido a música das palavras de Shakespeare (no sentido em que a ouvia Chostakovitch), a sua música está muito longe de merecer o veredicto de um Eça de Queiroz, que escreveu algures: «assim também Verdi, o luminoso Verdi, não compreendeu aquelas trevas, que Shakespeare derramou na alma de Macbeth». Eça não ouviu bem (não pôde talvez ouvir bem) e não viu – não podia jamais ver – uma encenação que fosse mais fundo, no conhecimento da obra, do que a sua época permitia. Senão, teria reconhecido no Verdi do Macbeth, o Shakespeare, do Macbeth, esse Shakespeare que, «quando vê Macbeth matar os reis, matar o povo, derrubar os capacetes heráldicos, matar os instintos, matar os Macduffs, matar as crianças de olhar divino, as mulheres de seios fecundos, matar a pátria – corre desvairado, toma uma floresta e vem esmagar a feroz criatura sob um desabamento da santa natureza: e aquele castigo passa com o ruído terrível do carro da justiça».

Em Leipzig não faltava, na cena final, o «carro da justiça»: e, como bem o queria Verdi (Shakespeare, não?), quem o guiava era o povo.

Mário Vieira de Carvalho

Novos livros

Jornalistas escrevem para crianças

"Todos Nós"

«Todos Nós»: uma colectânea de apontamentos em que o quotidiano, em termos de Abril, assume uma certa forma de estar atento num Portugal «jornalisticamente» vivo. Uma colectânea também ilustrada em que as vivências descritas pelos autores assumem graficamente o seu significado objectivo.

«Todos Nós», livro pensado para crianças em que só adultos participam (etariamente não há crianças profissionalmente jornalistas) tem a colaboração de numerosos profissionais da Informação, entre os quais os nossos camaradas de Redacção Manuela Alves, Pedro Alvim, Alice Nicolau, António Tadeu, Manuel Geraldo, Mário Castrim e Maria Judite de Carvalho. Que fizeram equipa, com o Miguel Serrano, Carlos Pinhão, Rui Cunha Viana, Carlos Barão Pinto, José Jorge Letria, Alice Vieira, António Costa Santos, Orlando Gonçalves, Maria Luísa Antunes e Mart.

A ideia partiu de José Luís Fernandes que descreve, em jeito de prefácio, as peripécias que deram forma a este livro: «Às vezes lá aparece uma ou outra notícia mais alegre: pessoas que trabalham para que haja paz, trabalhadores que fazem uma Revolução para porem fim às patifarias de governos, ministros e ricalhaços que só querem ser mais ricos, mesmo que os pobres tenham que ser mais pobres. Mas as notícias boas são gotas de branco a caírem no cinzento que começa a formar-se logo de manhã, quando chegam ao jornal, notícias atrás de notícias. Há dias, quando saio do trabalho, que nem reparo na luz do sol com tanto cinzento que me sai dos olhos. Mas agora vou escrever uma história alegre, clara, luminosa. Uma história azul, amarela ou verde».

Mas claro que à história original, se juntaram outras histórias algumas vermelhas, muito encarnadinhas, saídas das consciências multifacetadas dos autores. Num «Todos Nós», que com capa do João Martins, tem desde o «Rato Pipocas» ao «Gato Voador», passando pelo «Manuel, Manelito, Manelinho», não esquecendo o «Carneirinho Tonto».

publinter

Para o NATAL you'll speak English

(Você falará inglês)

Yes sir! O método usado por Berlitz aperfeiçoado dia-a-dia através de um século de prática, pode fazê-lo falar inglês apenas em 10 semanas.
Muita gente que você conhece já beneficiou desse método, que é simples.
Consiste em aprender o idioma conversando e pensando sem traduzir, sem complicações e com extraordinária rapidez.
Nas nossas escolas, além do ensino vivo, você leva para casa o nosso "professor". Ou seja, cassetes e materiais MULTIMÉDIA, outra exclusividade BERLITZ.
Não deixe passar esta possibilidade e matricule-se neste curso semi-individual de 10 semanas.

Cursos com máximo de 4 pessoas

Visite-nos sem perda de tempo, pois em breve dará por si a falar inglês.

BERLITZ®
Desde 1878

Escadinhas da Barroca, 2 - LISBOA - Tel. 874656
(ao Largo de S. Domingos — ROSSIO)

EXTERNATO SÃO VICENTE
RUA EDITH CAVELL, 8 (AO CHILE)
TELS. 848864/5

PREPARATÓRIO • GERAL

- Ensino especialmente destinado a alunos adultos (maiores de 18 anos)
- Preparação para exame num só ano.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DA MARINHA MERCANTE
ESCOLA DE MESTRANÇA E MARINHAGEM

AVISO

Serão aceites as inscrições para os Cursos de Formação de Marinheiros de 2.ª classe, Ajudante de Electricista e de Fogueiro-Motorista, durante o período de 15 a 30 de Setembro de 1980.
Será dada preferência aos actuais empregados de câmara da marinha mercante.
Informações pelos telefones 2432020 e 2420003 ou na Rua Direita de Caxias, n.º 32 — Caxias.

Caxias e Secretaria da Escola de Mestrança e Marinhagem, aos 8 de Setembro de 1980

O Director

Câmara Municipal de Beja

CURSO DE FORMAÇÃO DE CALCETEIROS

A Câmara Municipal de Beja, em colaboração com a Secretaria de Estado do Emprego, admite para o curso de calceteiros, a levar a efeito no concelho de Beja, indivíduos do sexo masculino, que obedeçam às seguintes condições:

— Habilitações escolares — saber ler, escrever e fazer contas;
— Idade — dos 18 aos 45 anos;

Informam-se ainda os possíveis candidatos, que será atribuído um subsídio de 215$00 (duzentos e quinze escudos) diários, estando a data provável do mesmo prevista para a 2.ª quinzena de Setembro do corrente.

Paços do Concelho, aos 8 de Setembro de 1980.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
(José Carlos da Silva Reis Colaço)

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

LINHA DO LESTE

Informamos os Srs. Passageiros de que, por motivo da renovação da via, a partir do dia 24 de Agosto e até aviso em contrário, é feito o transbordo por camionagem ao comboio 2325, constante do cartaz horário n.º 3 afixado nas estações, entre Abrantes e Bemposta.

seja independente!
trabalhe no que é seu

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA ☐ RÁDIO ELECTRÓNICA TV
☐ FOTOGRAFIA ☐ DESENHO E PINTURA
☐ RELAÇÕES PUBLICAS ☐ ELECTRICIDADE
☐ VENDAS / MARKETING ☐ INGLÊS
☐ CULTURA GERAL ☐ SECRETARIADO

DL. 22

Peça o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Radio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 1096 LISBOA Codex Telef. 54 31 36

As Florestas são uma riqueza nacional.

Ajude a protegê-las não acendendo fogueiras.

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

Governadê: é preciso tratar-lhe da saúde

«Face a Face» faz-se assim: a RTP vai buscar um membro do Governo (certamente dentro da táctica da AD de assentar a sua propaganda na acção governativa...) e um elemento da oposição; coloca-os a falar um diante do outro; resultado: propaganda eleitoral.

Porque, para a RTP, até agora, «oposição» quer dizer FRS. Estiveram lá Vítor Constâncio, há dias, António Arnaut, ontem, prometeu para amanhã Mário Soares.

Isto singifica segregação, marginalização de uma força política, a APU, representativa de mais de um milhão de votos de portugueses. Isto significa um «Berufsverboten» em marcha. Isto significa uma tentativa de bipolarizar o eleitorado (AD, de um lado, FRS, do outro...) de modo a causar o maior dano a outra força política.

Ao aceitar uma situação de tal modo imoral, a FRS coloca-se, pelo menos, e desde já, numa posição de cumplicidade. A justificar os receios (e os prenúncios) de um acordo possível entre o PS e a direita – o que, aliás, já nem seria inédito.

Que cada qual puxa o melhor que pode a brasa à sua sardinha, viu-se ontem. António Arnaut, por exemplo, não falou ontem uma única vez em nome da oposição, mas sempre (e várias vezes) em nome do PS ou da FRS. Morais Leitão também não esqueceu a AD...

Propaganda eleitoral é a verdadeira face do «face a face». Mas falta a moralidade. O povo português não tem ali uma das suas vozes mais autênticas.

Saúde, não; futebol, talvez

O que fica escrito não implica que, desta vez, haja sido escolhida a pessoa errada. Pelo contrário. António Arnaut carrega consigo a responsabilidade (e a honra, por que não) de um projecto de Saúde, de forma nenhuma ambicioso, minimamente ajustado às condições do País, dentro de um prazo razoável. E seja dito que, nem por sombras, esse projecto conseguiu ser posto em causa pelo ministradê, comparado com o projecto (?) que este desejaria ver realizado.

O contrário é que sucedeu. António Arnaut demonstrou com provas, argumentos, números e informações, a base eleiçoeira do governadê no campo da saúde. Ao arrancar de Morais Leitão a nota dos 500 médicos que aderiram à Convenção, dos 18 101 médicos existentes no País, Arnaut desferiu golpe certeiro. Outro golpe certeiro consistiu na seguinte história:

O presidente da Ordem dos Médicos, que naturalmente tinha de aderir à Convenção, quando se tratou de escrever no impresso o número de consultas que podia dar por semana, não escreveu nada. Aderiu apenas teoricamente. Para inglês ver...

Nesta segunda dose de «face a face» a sorte voltou a não acompanhar as forças da AD. Morais Leitão não parece homem brilhante e deixa a desejar quanto a telegenia – nesse campo, os ases estavam todos em poder de António Arnaut. Por outro lado, os problemas de saúde devem ultrapassá-lo, ele tinha tudo colado com cuspo – resultado natural do empinanço. Chegou, sem querer, a incriminar um correligionário. Acontece, quando se passa apenas os olhos pela sebenta. E aquela sua referência à reunião da O.M.S. em Alma-Ata foi de tal modo pacóvia, provinciana e ignorante que custa ouvi-la na boca de um político profissional. Talvez seja mais hábil como advogado (e a evolução do caso bancário de Sá Carneiro, de que ele participou o provará ou não) ou como entendedor dos problemas de futebol. Mas tratar da saúde não parece ser o seu forte. Acabam por lhe tratar da saúde a ele. A que posto de atendimento terá recorrido ele depois da sessão de ontem?

Já existe algum acordo?

Voltemos ao assunto inicial (e essencial) desta crónica. Os programas de discussão política, para merecerem um mínimo de credibilidade, devem alargar o leque de participação. Sem o que estaremos em presença de mais uma fraude.

Repare-se: o Partido Comunista foi ontem algumas vezes referido e atacado por Morais Leitão, o que levou António Arnaut a aconselhar: «Não fale do PC, ele dispensa-lhe a publicidade...»

Arnaut pode, no íntimo, lamentar estes gestos «publicitários», mas ficar-lhe-ia muito bem se aconselhasse antes a não atacar quem não estava ali para se defender.

...Ou será que, para o estabelecimento do mapa destes programas já existe algum acordo PS-AD?

P.S. – A passagem do aniversário do primeiro passo na organização dos capitães de Abril foi secamente referenciada no boletim das **24 horas** *quando já passavam dois minutos da meia-noite...*

Comentar? Não, não vale a pena... – M.C.

J. MARQUES IMPORT-EXPORT, LDA.
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

Hoje

Através da RTP-1 exibe-se esta noite o filme de gran metragem realizado por Dórdio Guimarães, intitula «Santo Antero», sobre a vida de Antero de Quental, e qual vimos António Rieff numa cena do filme

RTP-1

18.30 Sumário
18.35 Os cinco – I parte de «Os Cinco na Torre do Fa
19.00 País, País
19.30 Espectáculo Teatro – Programa dedicado ao teatr que irá abordar o tema: «Revistas dos anos 30 e 40»
20.00 Telejornal (C)
20.30 Dona Xepa (C) – 9.° episódio
21.10 O tempo (C)
21.15 Vamos jogar no Totobola (C)
21.25 Santo Antero – Longa metragem realizada por Dórdio Guimarães com argumento de Natália Correia, sobre a vida de Antero de Quental
23.30 Vinte e Quatro Horas (C)

RTP-2

20.30 No grande mundo do desporto (C) – Levantamento de peso em Culver City, na Califórnia; natação em Mission Beaho, na Califórnia e corrida de motos em «side-car» no autódromo de Laguna Shaker
21.30 Informação/2
22.00 No rasto de... «O Jardim do Paraíso» (C)
22.35 Informação/2 (Debate (C)

N.B. Os programas assinalados com (C) são emitidos a cor

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
Santo Antero
(21.15)
RTP-2
No Grande Mundo do Desporto
(20.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA [illegible]: 2112871

Amanhã

RTP-1

18.30: Sumário; **18.35:** Histórias contadas; **19.00:** País, País; **19.30:** Património o que é?; **20.00:** Telejornal; **20.30:** «Dona Xepa», episódio n.° 10, **21.10:** O tempo; **21.15:** Programa Musical; **22.10:** Informação/2; **23.00:** 24 horas.

RTP-2

20.30: «Pink Floyd» em Pompeia; **21.30:** Informação/2; **22.00:** Tendências da Arte Século XX; **23.00:** Animação - «As Desventuras de Gustavo».

COVA DA PIEDADE
MÓVEIS, MÁQUINAS, UTENSÍLIOS E TRESPASSE
SUPERMERCADO
LEILÃO
AMANHÃ ÀS 15.30H, NA
RUA INFANTE D. PEDRO 3
(Entre os Correios Novos e a Escola Emídio Navarro)

Venderemos pela maior oferta e sem base de licitação, a moderna e categorizada montagem desta organização, donde destacamos CÂMARA FRIGORÍFICA, P.ª 6000kg, INOX, «AUREA», desmontável, P.ª TALHO, vitrinas expositoras, ilhas, arcas, balanças, cortadora, registadoras SWEDA e outras, mobílias, e máquinas escritório, utensílios e alvará de TALHO, MERCADORIA DO RAMO;
AUTOMÓVEIS: **Carrinha cx. aberta GM-AMIGO EZ-93-62**
Carrinha cx. alta RENAULT 4, HV-12-35

TRESPASSE: No início semiposto em praça, o direito ao arrendamento da boa casa c/300 m2, renda actual 15 000$ em conjunto c/os móveis e utensílios do supermercado e do talhao c/alvará, seguindo-se a venda de peça por peça, no caso de não haver interessados na totalidade.
EM EXPOSIÇÃO SÓ AMANHÃ DAS 9.30 às 13h.

SOC. DE LEILÕES AFRAFILHOS, Lda

DUAS RODAS
DUAS VEZES MAIS
ATENÇÃO!

Em cada 18 acidentes com veículos de 2 rodas, morre uma pessoa.
Por ano morrem cerca de 500 pessoas vítimas desses acidentes.
Ao conduzir um 2 rodas tenha em atenção a estabilidade do veículo e mantenha uma distância segura em relação aos outros veículos.
Assinale com antecedência qualquer mudança de direcção.
Nunca circule aos ziguezagues.

circular e viver.

544545
centro S.O.S.
voz amiga

ADÓQUE 12 anos
TELEF. 87 44 76
HOJE 4.ª-FEIRA
DESCANSO

CHIÇA!...
-Este é o Rom Governo de Portugal!
UMA REVISTA CHIÇACIONAL!

O ALTO NÍVEL ARTÍSTICO DESTA REVISTA É ORGULHO DE TODOS OS REVISTEIROS
DE 2.ª A SÁB. ÀS 20.30 E 22.45
DOM. ÀS 16 E 21.30
FOLGA ÀS 4.as-FEIRAS

GRUPO DE CAMPOLIDE
TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
Que farei com este livro?
de JOSÉ SARAMAGO encenação JOAQUIM BENITE
cenários JOÃO VIEIRA
CANTO E CASTRO no papel de Luís de Camões
Tel. 275 21 75
Brevemente
Sub. SEC e CMA

atelier BELO MARQUES
R. de TRINDADE, 5 - 2º dto 1200 - LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telf: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA

MAIOR PRODUÇÃO DE TEMAS
SINDICAIS OBREIROS CAMARÁRIOS
NACIONALIZAÇÕES
medalhas progressistas

medalhas comemorativas de
ANIVERSÁRIOS EFEMÉRIDES
CONFERÊNCIAS
REFORMA AGRÁRIA
1979 e 1980 medalhas numeradas 80mm
250$

ROTEIRO CULTURAL

Cinema

«Deus, Pátria, Autoridade», hoje pelas 21.30, na Cinemateca (Rua Barata Salgueiro, 39). Ficha técnica:
Realização: Rui Simões;
Imagens: Acácio de Almeida, Gérard Collet, José Reynès, F. Henriques;
Som: Luís Martins, Rui Simões;
Animação: Geneviève Antoine, Mário Jorge;
Montagem: Dominique Rolin;
Documentação: de Arquivo Radiotelevisão Portuguesa, Emissora Nacional (Radiotelevisão Portuguesa).

«Não se discute Deus e sua virtude».

«Não se discute a Pátria e a Nação».

«Não se discute a Autoridade e o seu prestígio».

É a partir deste discurso, feito por Salazar em 1936, que o filme opera a desconstrução dos três dogmas fundamentais do período fascista. **Deus:** A Igreja era o suporte dum estado social atrasado e imobilista. **Pátria:** um mito que serviu para justificar o colonialismo português em relação aos povos africanos. **Autoridade:** paternalista e altamente repressiva, impondo de qualquer maneira a ordem que convinha à burguesia.

O filme é também uma lição de história, que começa com a queda da monarquia e termina com o 25 de Abril, analisando os principais acontecimentos à luz da teoria marxista da luta de classes.

– Porquê um filme como «Deus, Pátria, Autoridade»?
– Eis a resposta do autor:

– O que me levou à fazer este filme foi o ter estado, no dia-a-dia, em contacto com a realidade portuguesa onde, durante seis meses, filmei do Minho ao Algarve, constatando que as massas sentiam necessidade de perceber o que estava acontecendo...

«Havia uma incompreensão muito grande do fenómeno político, era necessário fazer uma opção por meio da qual explicássemos como é que aparece um 25 de Abril (mais importante do que mostrar o que se estava passando em Portugal – embora isso apaixonasse imenso, dada a sua forma sentida e rica). Procurei, portanto, situar a História mais recente deste País numa perspectiva de luta de classes (a queda da monarquia e a ascensão da burguesia, com o 5 de Outubro de 1910) e, a partir daí, existe toda uma evolução que era imprescindível expor: a história do fascismo. Foi meu intuito fazer uma desconstrução a partir de três dogmas do fascismo: Deus – Pátria – Autoridade. Acho, igualmente, que o ponto da Família é um tema importante, apaixonante, mas merece, só por si, um filme.

«Era também necessário dar uma chave de leitura para descodificar a História – explicando, de forma didáctica, o funcionamento de uma sociedade capitalista, e o próprio colonialismo português. A partir daqui, estava traçado o esquema sobre a mais recente História de Portugal: havia que expor cada capítulo da religião, da repressão, e da própria figuração pública, acabando na luta de classes, que se avizinha e apresenta pelo fim do filme.

«Ainda em relação a «Deus, Pátria, Autoridade», possui vários níveis de leitura, graças a um trabalho de montagem, som, etc., onde se procurou aprofundar certos aspectos (que estão ocultos) de que as pessoas não ousam falar ou sequer ver – situação que tentámos ultrapassar através de uma interpenetração especial de imagem e som, que permita sugerir cambiantes que estes dois componentes, isoladamente, não conseguem expressar... Aqui, o próprio humor tem uma função que eu pretendo interventiva.»

«Deus, Pátria e Autoridade», esta noite na Cinemateca

Obsessão, de Brian de Palma, corre hoje no Festival de Setúbal.

Paródia

«A PARÓDIA», Grupo de Intervenção Cultural, realiza, nos próximos dias 12, 13 e 14 em Chamusca, a sua «FESTA DO CLAP» (festa dos amigos da Paródia), sita no Largo das Escolas.

Durante três dias, num esforço cultural autêntico, haverá um convívio entre os chamusquenses, o fado, a canção, o folclore, o cinema português, o teatro e a poesia.

Já confirmadas as presenças de: Carlos Paulo, Samuel, José Fanha, Fernando Grade, José Jorge Letria, Maria Dulce, Carlos Paredes, Fernando Farinha, Sérgio Godinho, Carlos Mendes, Ranchos Folclóricos de Carregueira e de Pinheiro Grande, Grupo de Danças e de Cantares da Chamusca, poetas populares do concelho como Custódio Mira, António Neto, teatro «O Bando», fadistas amadores como, Maria José, José Pinhal, Manuel João e, ainda equipas do concelho que irão participar em jogos tradicionais do povo português.

Haverá ainda exposições sobre o Património/80, estudo e recolha sobre o património local, fotografia – apresentação dos trabalhos concorrentes ao I Concurso de Fotografia sobre a Chamusca e a sua gente que a Paródia patrocinou em Junho e Julho do ano em curso; ainda a presença do disco e do livro através de várias editoras portuguesas representadas pela distribuidora CDL, um encontro informal entre colectividades e vários grupos culturais do concelho e um colóquio sobre «Cultura ontem e hoje – que futuro?» além de uma prova de atletismo, quermesse, bailes e outras coisas.

Exposições

Promovida pela Embaixada Real da Dinamarca em Lisboa e de estreita colaboração com a Secretaria de Estado da Cultura, realiza-se na Galeria Nacional de Arte Moderna de Lisboa (Belém) a partir do dia 12 de Setembro pelas 18 horas ficando patente ao público até 28 do corrente, uma Exposição de Arte Gráfica Dinamarquesa.

No dia 12, pelas 19.30, será exibido o filme dinamarquês «A FOME», realizado por Henning Carlsen, e cujo actor principal, Per Oscarsson, obteve o prémio de interpretação masculina no Festival de Cannes de 1966, precisamente com este filme.

Serão exibidos:

«A FOME» (realização de Henning Carlsen), nos dias 13 e 14, às 15 e 18 horas;

«CARA IRENE» (realização de Christian Braad Thomsen), nos dias 20 e 21;

«O HOMEM QUE PENSAVA COISAS» (realização de Jens Ravn), nos dias 27 e 28.

No Casino da Póvoa de Varzim está patente ao público, até ao dia 14, uma exposição de pintura sobre porcelana de Sofia de Oliveira.

Natural do Recife e residente há vários anos em Portugal, Sofia de Oliveira expôs pela primeira vez em 1979, no mesmo local, tendo alcançado assinalável êxito.

Trata-se de um tipo de trabalhos que despertam interesse entre uma camada muito vasta de público e que conferem à cerâmica novas expressões artísticas.

Temas portugueses e brasileiros dominam o conjunto de uma exposição que vale a pena ver.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	47$40	52$40
ALEMANHA FED. (marco)	27$50	28$60
ÁUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BÉLGICA (franco)	1$648	1$748
BRASIL (cruzeiro)	$506	$756
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$75	43$75
(notas de 5 a 1000)	42$25	44$25
DINAMARCA (coroa)	8$90	9$30
ESPANHA (peseta)	$637	$737
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$65	50$65
(notas de 5 a 1000)	49$15	51$15
FINLÂNDIA (marka)	13$45	14$05
FRANÇA (franco)	11$85	12$45
HOLANDA (florim)	25$30	26$30
INGLATERRA (libra)	118$20	122$20
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$205	$235
NORUEGA (coroa)	10$15	10$65
SUÉCIA (coroa)	11$80	12$40
SUÍÇA (franco)	30$00	31$10
VENEZUELA (bolívar)	10$00	11$00

Obervações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral limpo e o vento era fraco predominando de noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

Viana do Castelo	19°
Bragança	14°
Vila Real	17°
Porto	18°
Penhas Douradas	12°
Coimbra	20°
Cabo Carvoeiro	17°
Portalegre	20°
Lisboa	20°
Évora	20°
Sines	17°
Beja	21°
Sagres	19°
Faro	24°
Ponta Delgada	20°
Funchal	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.34	3,9 m	10.01	1,0 m
16.49	4,0 m	22.23	1,0 m
Dia 11			
5.06	3,9 m	10.32	1,0 m
17.21	4.0 m	22.53	1,0 m
Dia 12			
5.38	3,9 m	11.04	1,0 m
17.52	3.9 m	23.23	1,1 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu limpo; vento fraco; pequena subida de temperatura.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.15
OCASO ÀS 19.51

Dia 17 Dia 24 Dia 1 Dia 9

STAR
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimaraes Faro Portimao Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.30: «Sem Margem»; **18.00:** Informação; **19.00:** Títulos do Jornal da Noite; **19.30:** «Jornal da Noite»; **20.00:** Saúde, um bem, um direito», programa da Direcção-Geral de Saúde; **20.15:** Folclore de Portugal; **21.00:** Música do Brasil; **21.30:** 21.º episódio do folhetim «A Morgadinha dos Canaviais», de Júlio Dinis; **22.00:** «Programa da Noite»; **23.30:** Títulos do Jornal da Meia-Noite; **24.00:** Jornal da Meia-Noite.

2.º PROGRAMA

19.00 – O canto e os seus intérpretes por Maria Helena de Freitas; **20.00** – Os grandes solistas – O violoncelista Pierre Fournier, com a Orquestra de Cordas do Festival de Lucerna, em Concerto em ré maior op. 101, de Haydn; O violoncelista Pierre Fournier e o pianista Wilheim Backhaus, executam a Sonata n.º 2, em fá maior op. 99 de Brahms; O pianista Wilheilm Backhaus, com a Orq. Filarm. de Viena, dir. por Gunter Wand. Interpretam concerto em lá menor, op. 54 de Schumann; **21.30** – Aspectos da moderna música espanhola; **22.00** – Quarteto n.º 2 em fá maior op. 22, de Tchaikovsky; **22.40** – Música de todos os quadrantes.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **18.45:** «Zona de controlo»; **19.45:** Teatro Trágico; **20.03:** Quando o telefone toca; **20.30:** Cartaz; **21.03:** Telefone «Top»; **22.03:** Quando o telefone toca; **22.30:** Portugal e a CEE.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; **16.30:** Rock por letras; **17.30:** Anti-TOP; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em Órbita; **21.03:** Café Concerto; **23.00:** Noticiário.

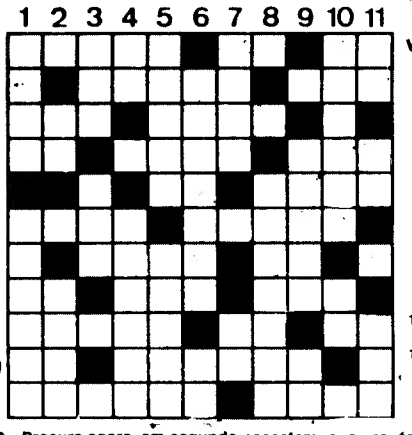
Rádio Reanacença

18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30:** Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00:** Cantinho dos Amigos; **20.00:** 60 Minutos; **20.54:** Apelos; **21.05:** Pentagrama; **21.30:** Temas Vivos; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Textos e pretextos; **23.55:** Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12731



HORIZONTAIS:

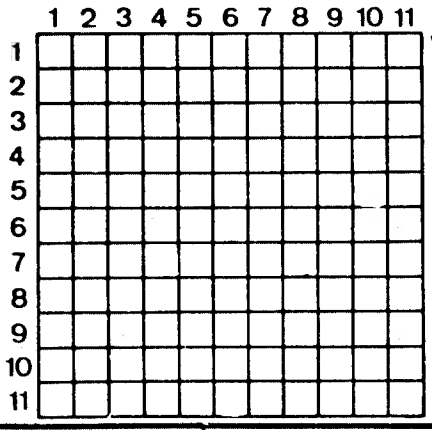
1 Mais cedo. Preposição. Carta de jogar.
2 Matizar. Pronome pessoal.
3 Nome de mulher. Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenried.
4 Pronome pessoal. Pernadas de sobreiro. Cidade de França.
5 Prefixo de privação. Nome de fruto.
6 Voz do gato (pl.). Xarope.
7 Carta geográfica. Érbio (s.q.).
8 Rádio (s.q.). Feixe. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
9 Proferiria. Cidade da antiga Caldeia. Abreviatura que se usa em música.
10 Mulher criminosa (inv.). Fazer uma figura brilhante.
11 Torne a casar. Supremo.

VERTICAIS:

1 Acolá. Corroer.
2 Lê. Serra de Portugal.
3 Irmã da mãe. Preposição.
4 Ilha francesa do oceano Atlântico (inv.). Cuspo.
5 Nome de um peixe do Brasil. Dais pios.
6 Cuidado. Pronome reflexo.
7 Doutoras. Nome antigo da nota musical dó.
8 Membrana serosa que reveste os pulmões (pl.).
9 Tempo do verbo ser. Calhau. Alternativa.
10 Combinara. Flauta chinesa de três buracos.
11 Catedral. O mesmo que uma (ant. e pop.). Nome de letra. O sustento.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8791



HORIZONTAIS:

1 Viagem gratuita em qualquer veículo. Desfiladeiro.
2 Cidade de Espanha. Estreito.
3 Nome de fruto. Preposição. Zomba.
4 Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Aguentas (pop.).
5 Nota musical. Sufixo que designa estado.
6 Induziriam.
7 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Cobrirão de iodo.
8 Título dos descendentes de Mafoma. Designação vulgar de rizoma.
9 Constituído por bois. Patrão.
10 Planta vivaz e medicinal. Canseira.
11 Pistas. Carta de jogar.

VERTICAIS:

1 Título assumido, após a morte de Maomé, pelos chefes políticos e religiosaos muçulmanos. Margens.
2 Notificaremos.
3 Montão. Esbravejar.
4 Indústria de oleiro. Zombará.
5 Negativa. Nota musical. Pronome pessoal.
6 Que padece do mal da gota.
7 Fechado. Abreviatura usada na linguagem pugilística com o significado de posto fora de combate.
8 Árvore indiana. Geração.
9 Prefixo de privação. Os Mouros.
10 Apelido. Autores. Rei da Mércia de 757 a 796.
11 Aplanamos. Artigo definido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12730

HORIZONTAIS:

1 APANHA. COM.
2 Acua. Manas.
3 Urrase. Dra.
4 Mia. Atuem.
5 Qs. Er. AC.
6 Puas. Rn.
7 Atrela. Aatá.
8 Já. Maluco.
9 Apa. Dosa. Na.
10 Dá. Sais. Doe.
11 Orce. Aal. Só.

VERTICAIS

1 UM. CAJADO.
2 Paris. Tapar.
3 Acra. Pr.
4 Nua. QUEM. SE.
5 Nas. Salada.
6 Sa. Saloia.
7 METE. Ussa.
8 Ca. Urraca.
9 ONDE. NÃO. É.
10 Marma. Nós
11 Sa. CHAMADO.

Provérbio: Apanha com um cajado quem se mete onde não é chamado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8790

HORIZONTAIS:

1 Iamada. Capa.
2 Liares. Amar.
3 Repartida.
4 Bem. Mime.
5 Amoira. Tai.
6 Tatá. Arrá.
7 Cara. Aos.
8 Sarnas. Si.
9 Ga. Siarem.
10 Los. Anilara.
11 Usais. Aoros.

VERTICAIS:

1 Ilorão. Iglu.
2 Aí. Em. Aos.
3 Marmotas. Sa.
4 Are. Iaras.
5 Deportarias.
6 Asa. Aa. Nan.
7 Rm. Maria.
8 Catita. Selo.
9 Animara. MAR.
10 Padeiros. Ro
11 Aram. Asilas.

Electrónica A. Rodrigues
Reparações T.V. Cores e Preto e Branco Tel. 73 12 36

farmácias

LISBOA

PERMANENTE

LÍDIA ALMEIDA – Cç. da Ajuda 170 (Tel. 637318); **CARTAXO** – Av. da Igreja 21-C (Tel. 897958); **VALLE** – Av. Marquês de Tomar 47 (Tel. 773043); **MARQUES** – Est. de Benfica 648 (Tel. 700096); **SILMAR** – Rua de São Lázaro 128 (Tel. 42829); **PÁTRIA** – Cç. dos Mestres 30-A (Tel. 680627); **MICAEL** – Rua São Bento 380-382 (Tel. 662162); **BARROS GOUVEIA** – Rua Vale Formoso Cima 79-B (Tel. 382180); **COMBATENTES** – Av. Comb. Grande Guerra 166 (Tel. 2104953); **CENTRAL ODIVELAS** – Al. Inf. D. Henrique 1 (Tel. 911203); **PONTINHA** – Est. St. Eloi 4 Lt. SE (Tel. 990220).

REFORÇO

DURÃO – Rua Garret 92 (Tel. 324166); **MARTINS LD.ª** – Rua Fernão Magalhães 33 (Tel. 849448); **CONDESTÁVEL** – Rua Coelho da Rocha 119 (Tel. 666206); **LUSITANA** – Av. de Roma 18-A (Tel 885443); **ORIENTAL DE LISBOA** – Rua Alves Torgo 2-B (Tel. 545079); **PATULEIA** – Al. Linhas de Torres 262-B (Tel. 790332); **CENTRAL DOS OLIVAIS** – Rua Alf. Barriaro Ruas 7-C (Tel. 315539); **AGUIAR** – Av. Col. Bordalo Pinheiro 98-A (Tel. 764629); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira 140 BC Rua Pref. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **SOUSA MARTINS** – Rua Sousa Martins 25 (Tel. 553468); **CORREIA DE AZEVEDO** – Rua Luís de Camões 42-B (Tel. 638625); **TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lt. 308 (Tel. 993220); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6-A (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11-A (Tel. 910305); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 22 horas; **Vlier** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085)); **OEIRAS – Mourão Vaz** – Av. Moçambique, 18-C (Tel. 2437196) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Alsir** – Av. Gago Coutinho B.º Caixas Previdência (Tel. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **ESTORIL – Parque** – Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191) Até às 21 horas; **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real B. º Caixas (Tel. 282407) Até às 21 horas; **Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA – Silva Júnior – Av. eng.º Frederico Ulrich, 9-2.º Piso E (Tel. 2768030); **COVA DA PIEDADE – Louro** – R. Alexandre Herculano, 6-B (Tel. 2763517); **LARANJEIRO – Feijó** – R. Borges Rego, 7 (Tel. 2490911); **COSTA DA CAPARICA – Chai** – Av. General Humberto Delgado, Lote 7-C (Tel. 2403218); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Santa Marta** – R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2072141); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO – Higiene** – R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

Linha de Sintra

AMADORA – Nova – R. Elias Garcia 10 (Tel. 972530) Permanente; **Cavaca** – R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Guamão 9-A (Tel. 970523) Até às 22 horas; **QUELUZ – Correia** – L. do Mercado, 3 (Tel. 905906); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.º, 5 (Tel. 2518669); **CACÉM – Araújo e Sá** – Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781); **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato (Tel. 2912038) Até às 24 horas; AGUALVA – Cacém** – Mira Sintra PN Torre, 310 Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Permanente; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** – (Portela) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

MOSCAVIDE – Pedro Gomes – Até às 22 horas.

SACAVÉM – Cortes – Av. M.ª Luísa Braamcamp, 2-A T. 2519420. Permanente.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

GONDAREM – Rua de Gondarém 360 Foz; **CORREIA DE ARAÚJO** – Rua de Santa Catarina, 259, T. 25644; **SILVA PEREIRA** – Rua de Costa Cabral 293 T. 480761; **ALVES** – Praça do Exército Libertador 62 T. 60002; **BARROS** – Rua do Loureiro 104 T. 315075; **BOAHORA** – Rua da Boa-Hora, 80 T. 28783; **CAMEIRA** – Rua do Heroísmo, 90 T. 52583.

(De dia e toda a noite)

TERREIRO – Rua da Reboleira 21 T. 23576; **PINHEIRO MANSO** – Rua S. João de Brito, 25, 29 T. 60692; **SANTA TERESA** – Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100 T. 315713; **NOVA AVENIDA** – Av. Fernão de Magalhães 692 T. 52250.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

DONATO – R. Ferreira Borges 2 e 6 Telf. 22603.

CHIÇA!... – Este é o Bom Governo de Portugal! HOJE DIA DE FOLGA ADOQUE TEL: 87,44 76 A Revista de Nível Europeu

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
NEM GUERRA, NEM PAZ
Festival Woody Allen
SALA B

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
COM JEITO VAI INGLATERRA
Carry On – comédia

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
A grande sensação da temporada!
AS OLIMPÍADAS DA BICHARADA
É o deslumbrante... a 4 patas!!!
4.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Adelaide João, António Solmer, António Rama
O PRÍNCIPE COM ORELHAS DE BURRO
Um filme de António Macedo
Colorido

Hoje 23.30 não acons. men. 18 anos
12 INDOMÁVEIS PATIFES
de Robert Aldrich

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uma mensagem dirigida a todas as mulheres que procuram o verdadeiro amor!
SUBLIME SACRIFÍCIO
Com Sanjay, Raakhee, Henna Kauhser

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos – Technicolor
Walt Disney Produtions apresenta
MEU AMIGO O DRAGÃO
Com Helen Reddy, Jim Dale, Mickey Rooney e Red Bottons
Falado em Português
6.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 13 anos
Cary Grant, Eva Marie Sanint, James Mason em
INTRIGA INTERNACIONAL
Technicolor
Um filme de Alfred Hitchcock
3.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
uma estupenda comédia de acção e boa disposição ...
REGRESSO EM FORÇA
com Vítor Landoux e Bernadett Lafont

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscares da Academia
25.ª semana de êxito

Às 23.45 – Não acons. men. 13 anos
OS EXECUTORES
Aventura no espaço

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
Todas as possibilidades de amor à sueca estão aqui reunidas
SUECAS PERVERSAS
Pornográfico, Hard Core
Às 24.00 Int. men. 18 anos
MASSACRE FINAL
às 24.00
AVALANCHE
com Rock Hudson e Mia Farrow

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14, 17.30 e 21.45
Interdito a men. 18 anos
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Com Robert de Niro e Cristopher Walken

Às 00.30
ASSALTO IMEDIATO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
DEMÓNIOS AO VOLANTE

um filme de Yasuhiko Kawano

CINEMATECA PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39

Às 21.30
Ciclo do Panorama do Cinema Português
Não acons. men. 18 anos

DEUS, PÁTRIA autoria de Rui Simões – 1975

CITY CINE 579460
Rua Tomás Ribeiro, 34

Às 15, 18, 21.15
WOODSTOCK
23.45
A GRANDE FARRA

de Marco Ferreri
não acons. men. 18 anos

DOIS MIL 2100055
Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

14,15, 21.30
VAMOS MATAR... COMPANHEIROS
não acons. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794
Pr. Centro Comercial – Damaia

às 21.30,
OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ
um filme de Son Siegel, com Dint Eastwood e Pateick Megoohan
mão acons. men. 13 anos

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19, 21.30
Peter Chaves, Rud Spencer, James Daly
OS CINCO BANDOLEIROS

às 24.00 int. men. 18 anos
ASSASSINOS SOBRE RODAS

ESTÚDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
não acons. men. 18 anos
Stefania Sandrelli, Lando Buzzanca em
SEDUZIDA E ABANDONADA
a obra-prima de Pietro Germi

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves 83 B

às 15.30 e 18.30 e 21.30
não acons. men. 18 anos
quando recrutas fazem pontaria e as garotas são o alvo!
MAGALAS EM MANOBRAS
com Sylvain Green e Jean Marc Longval

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35

2 sessões: 15.15 e 21.30
não acons. men. 18 anos
O JOGO DOS ABUTRES
com Richard Harris, Joan Collins e Ray Millad

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
os que sobreviveram... mais lhes valia terem morrido
O NAVIO FANTASMA
Cocath Ship de Alvin Rakoff
2.ª semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

15,15, 18.15, 21.45
não acons. men. 18 anos
O HOMEM DE HONG KONG
Jimmy vang e George Lazanby

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30 e 18.30 e 21.45
não acons. men. 13 anos

A 25.ª HORA
Um filme de Henri Verneuil
Com Anthony Quinn e Virna Lisi
2.ª semana
24.00
O REGRESSO DE KING KONG

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
David Janssen, Cloris Leachman, Susan Saint James
2.ª semana
S.O.S. TITANIC
Um filme de Billy Halle
colorido

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 15,15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7

Às 15.15 e 21.30
não acons. men. 18 anos
O HÉRCULES CHINÊS

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
não acons. men. 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
OUTONO ESCALDANTE
int. men. 13 anos
Com Alain Delon e Sonia Petrouna

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão

Às 14.15, 16.30, 18.00 e 21.30
não acons. men. 13 anos
CHAMAVAM-LHE BULLDOZER

QUARTETO 771378
R. Flores Lima, 16

SALA 1 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Grupo C – 14 anos
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
Realiz. Sidney Polak

SALA 2 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Int. men. 18 anos
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Realiz. Gilles Charle

SALA 3 – 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
FILME DE QUALIDADE
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO
Realiz. Dusan Mkavejev

SALA 4 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
não acons. men 18 anos
O SENTIMENTO
Realiz. Luchino Visconti

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
uma espantosa aventura de terror!
NAS GARRAS DOS CANIBAIS
com Enny Haryono e Berry Prma

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
Os mais loucos cómicos do mundo, Les Charlots
OS MALUCOS VÃO À GUERRA
Um autêntico vendaval de gargalhada

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
S.O.S. TITANIC
David Janssen, Cloris Leachman, Ian Holm

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.15 e 21.30
O pesadelo! o medo! o terror!

O MONSTRO
Com Doug McClure e Ann Turkel
Int. men. 18 anos
2.ª semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Atenção ao horário especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.45
Int. men. 18 anos
À PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões
15.ª Semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
7.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
25.ª Semana de êxito

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 13 anos
DUELO AO SOL
Jennifer Jones, Gregoli Peck, Joseph Cotten

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
REGRESSO À FORCA

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Com o filme que vem no momento exacto
não acons. men. 13 anos
A RAPARIGA DE OURO
As olimpíadas de Moscovo com toda a sua grandiosidade com Susan Anton
6.ª semana

teatros

MARIA MATOS – «A RATOEIRA» às 21.45
MONUMENTAL – «A Gravata», às 21.30 (13 anos).
LAURA ALVES – «Um Zero à Esquerda», às 21.30 (13 anos).

Outros Espectáculos Lisboa

PROMOTORA – «O Poder do Mal» às 21.30 (18 anos)
PARIS – «Combolo dos Valentes», às 21.30 (13 anos).
CAPITOLIO – «O Vendedor Sexual» às 21 e 23 (18 anos)
CINEARTE – «Na Selva de Chicago» às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «O Grande Restaurante» às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – Sessões permanentes «Do que Elas Gostam» (18 anos)
ROYAL – «A Maior História de Todos os Tempos», às 21.30 (6 anos).
CONDES – «O Assassino no Telhado», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Apache», às 21.30 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Kramer contra Kramer», às 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Os Incorruptíveis contra a Droga», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «A Morte de um Canalha», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – Espectáculo comemorativo do 1.º aniversário da CM da Amadora (6 anos)
AMADORA – Cine Piaza – «O que Nós Queremos é Dinheiro», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Febre das Noites de Verão», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Verão Quente», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Sexo na Suécia», às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «Amor Perdido», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

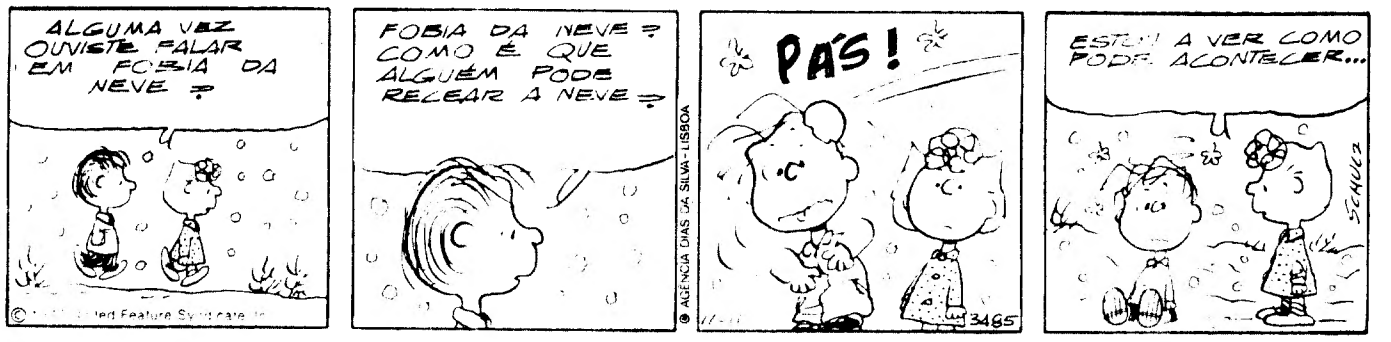
ALMADA – Incrível – «Asas da Noite», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «E a Recompensa Chegou», às 21.30 (13 anos)

Porto

CHAPLIN – «Ruby» às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «A Terra das Mil Aventuras», às 21.30 (13 anos).

OLÍMPIA – «Hércules, O Conquistador», às 21.45 (13 anos).
ESTÚDIO – «O Super-Expresso 109», às 21.30 (13 anos).
TERÇO – «Os 7 Fantásticos», às 21.30 (13 anos).
SÁ DA BANDEIRA – «Sonhos Sexuais», às 21.30 (18 anos).
SÃO JOÃO – «O Comboio Eléctrico», 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE – «O Herói do Ano 2000», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE (L) – «O que nós queremos é dinheiro», 21.45 (13 anos)
FOCO – «A Golpada» às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Barry Lyndon» às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «A Rapriga Frágil» às 21.15 (13 anos)
ÁGUIA – «Assalto no alto mar» 21.45 (18 anos)
COLISEU – «Crime de Alto Nível», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O sr. Doutor», 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Passado Inesquecível» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Pantera volta a atacar», 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Amor entre mulheres», 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS – «As Maravilhas do Amor» às 21.30 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 68
1100 LISBOA



PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO:Rua do Almada,30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Romagem ao túmulo de Alexandre Vieira

Por ocasião da passagem do 1.º centenário do nascimento do militante operário Alexandre Vieira que dirigiu o jornal «A Batalha», que foi fundador da União Operária Nacional e desenvolveu grande actividade na CGT, terá lugar amanhã, pelas 11 horas, uma romagem ao cemitério do Alto de S. João.

O dr. Palma Ferreira, director da Biblioteca Nacional, proferirá algumas palavras e será descerrado um bronze da autoria do artista António Carlos Vieira, sobrinho de Alexandre Vieira.

O centenário de Alexandre Vieira ficará, também, assinalado pela edição de uma medalha comemorativa da autoria de António Carlos Vieira.

PASSAGENS
AVIÃO · COMBOIO · BARCO · PULLMAN
Preços das companhias
— consulte-nos —
agência abreu
LISBOA — Av da Liberdade, 160 • Telef. 371341

1 SEMANA EM ATENAS
PARTIDAS AOS DOMINGOS
Setembro 7, 14, 21, 28
Outubro 5, 12, 19
INCLUINDO:
Avião, Hotel 1.ª, transportes em terra, visita da cidade e assistência Delegado abreu
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. da República, 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho, 1 Telefs. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Mário Soares no Funchal

Carneiro à trela de Carneiro

Mário Soares falou no Funchal de Sá e Soares Carneiro, acusando aquele de levar este à trela «pela trela» aos comício da AD. Isto numa primeira fase, porque agora, também o quer «meter no bolso do colete» ao querer ser ele Carneiro mas Sá e não Carneiro porém Soares a encontrar-se num eventual debate televisivo com o candidato general Ramalho Eanes. Falava o secretário-geral do PS durante uma conferência de Imprensa na sede do seu partido e após se ter mostrado «chocado com a miséria, pobreza e condições de vida infra-humanas» que pôde observar durante uma visita ao concelho madeirense de Câmara de Lobos.

Mário Soares mostrando-se disposto a um debate televisivo com Freitas do Amaral não deixou contudo de estranhar o convite, «inesperadamente e a despropósito» e «durante um jantar» por Proença de Carvalho.

Um debate com Freitas do Amaral e não com Sá Carneiro, como poderia parecer mais correcto. «A primeira figura da AD lá terá as suas razões para se recusar a discutir publicamente comigo» comentou Mário Soares, E deverá ter.

De Soares Carneiro e das suas visitas (sempre abalizadas por almoços e jantares) falaram com estranheza da presença do general candidato da AD na «Quintas e Quintas» (Póvoa de Varzim). Os trabalhadores perguntam-se se «os patrões querem ou não política na fábrica». «Quanto a nós querem, mas só a plítica deles. Quando se trata de tentar iludir os trabalhadores para que votem nos partidos e candidatos dos patrões, acham muito bem que se faça política na fábrica. Todavia, quando os trabalhadores discutem os seus problemas, o aumento do custo de vida, os contratos a prazo, os aumentos salariais, já acham muito mal fazer política na fábrica.»

Conselho Político

O Conselho Político do general Soares Carneiro reuniu esta manhã para, segundo a agenda conhecida, fazer uma análise da situação política.

Soares Carneiro continua as suas deambulações pré-eleitorais. No próximo fim-de-semana desloca-se ao distrito de Viseu. No Cadaval, obviamente durante um jantar, ontem, falou das funções do Presidente da República e por tabela desenvolveu os seus ataques a Ramalho Eanes.

Dissertou sobre o «cumprimento excelso das suas obrigações», que, «em primeiro lugar começam pela afirmação contínua da sua fidelidade ao povo que o elegeu». «É esta coerência» – disse Soares Carneiro «que o Presidente da República encontrará, em primeiro lugar, o sentir de obrigações, de identificação, esse sim, de consenso nacional que deve rodear toda a sua actividade».

«Vivemos numa Democracia em que o PR não é um órgão de soberania acima dos outros órgãos, em que não há uma relação hierárquica entre órgãos de soberania, mas todos eles se situam num plano que só é diferente pelas responsabilidades que a cada um se comete».

Posto isto, o ataque a Eanes: «Um Presidente da República que em certa altura da sua acção intervém na esfera do Executivo ou para resolver problemas de greves, para conduzir diplomacias paralelas ou pior ainda, para reter na gaveta diplomas que o Governo no uso da sua competência preparou para atender às circunstâncias e exigências que a própria governação estabelece, trai o mandanto, a intenção, a dignidade, o sentido de responsabilidade que deve ter um Presidente da República».

E porque os comensais a isso obrigam: «Temos de restaurar o prestígio da iniciativa privada, temos que, com a criatividade de uns, com a capacidade de organização de outros, dar à empresa a tríplice obrigação de gerar riqueza, para toda a nação de assegurar melhor remuneração para os seus colaboradores e encontrar o prémio para o investimento, para a criatividade, para o risco de quem a criou».

Pires Veloso janta com empresários

Intransigente defensor da iniciativa privada

Depois das peregrinações de Soares Carneiro pelo Norte do País, foi agora a vez de Pires Veloso jantar em Cascais com empresários. Num longo e prolixo discurso, em que se misturam os discretos apelos à Igreja através da referência à sua doutrina social, com os elogios à excelência da iniciativa privada, de que se confessa «um defensor intransigente», o coronel Pires Veloso autodefine-se como «firme mas tolerante e um homem de acção mais do que de palavras».

Como Presidente da República será «um intransigente defensor da iniciativa privada», considerando «intolerável» que o sector privado da economia não passe de «um parente pobre do sector público». E em complemento referiu que «demagogicamente criou-se em Portugal uma legislação que quase tornou impossível os despedimentos».

O candidato sublinhou no seu discurso para os empresários não pensar em termos de «capitalismo selvagem» mas num esquema de democracia económica «inspirada nos melhores exemplos de democracia ocidental».

Pires Veloso informaria ainda os convivas de que Portugal corre neste momento o perigo de caminhar para «um novo gonçalvismo» e considerou «um grande perigo para a democracia» a reeleição do general Ramalho Eanes.

Mas não menos intrigante que esta é a afirmação do coronel Pires Veloso de que o sector público deve ser reduzido ao mínimo indispensável «por razões de segurança nacional ou interesse colectivo».

Timor

Refugiados apelam para autoridades portuguesas

Continuação da pág. 1

manter-se, o povo de Timor estará condenado ao extermínio», conforme se pode ler num comunicado hoje distribuído pela União da Juventude Timorense (UJT). Foi esta organização que «congrega todos os jovens timorenses que aceitam como valores indiscutíveis os ideiais da Justiça Social, Liberdade e Democracia», que apelou a todos os refugiados timorenses a concentrarem-se hoje, frente ao Palácio de Belém, seguindo depois para o Restelo (CR) e S. Bento.

Tal concentração «de carácter eminentemente nacionalista, na medida em que é apoiada por todos os timorenses refugiados em Portugal, independentemente das suas opções político-partidárias» teve como objectivo fundamental o de apelar para os órgãos de soberania portugueses, no sentido de estes unirem esforços para a busca de uma solução rápida para Timor. Apresentando propostas concretas à Assembleia das Nações Unidas, «não se limitando apenas, uma vez por ano, a condenar a Indonésia».

Ao som de uma velha dança guerreira, empunhando dísticos que reclamavam o fim das atrocidades e do genocídio do povo timorense, cerca de 200 refugiados, respondendo ao apelo feito, encontravam-se hoje em Belém. No momento em que de lá saímos, dirigiam-se para solicitar uma audiência ao Presidente da República, diligência que irão fazer também junto do Conselho da Revolução e do Governo.

Segundo eles, Portugal terá de assumir as «suas responsabilidades morais e históricas, fazendo com que o espírito do 25 de Abril chegue a Timor»; isto é, Portugal terá de criar as condições indispensáveis para uma verdadeira autodeterminação e independência de Timor.

Acções como estas irão continuar porque tal como nos disse Vicente Guteres, presidente da UGT, cada ano que passa são mais 60 mil mortos e «nós já esperámos de mais, pois é a sobrevivência do povo de Timor que está em causa».

Cardeal Patriarca numa pastoral

Sem casa e sem pão famílias não podem subsistir

«Sem casa e sem pão, as famílias não podem subsistir, nem desempenhar o seu imprescindível papel social e eclesial». São palavras do Cardeal-Patriarca de Lisboa, numa pastoral a propósito do próximo Sínodo dos Bispos, em Roma, que estudará «As Funções da Família no Mundo Actual», e em que D. António Ribeiro estará presente.

O Cardeal-Patriarca de Lisboa, que lembra «o problema angustiante da falta de habitação condigna e da falta de emprego, que afecta, gravemente, a vida quotidiana de muitos lares e impede a constituição de outros», sublinha «as dificuldades de uma política sociofamiliar ajustada às necessidades que favoreça a estabilidade e a fecundidade responsável do matrimónio, ajude os pais na educação dos filhos, dignifique verdadeiramente a condição da esposa e da mãe, e incentive a participação das famílias, das associações familiares nos diversos níveis da vida pública do País».

D. António Ribeiro refere noutra passagem que só mediante uma política sociofamiliar «coerente, justa e dinâmica» se porá remédio «a males que na sociedade portuguesa tendem a agravar-se, como são os divórcios, as chamadas uniões livres e os abortos provocados».

Entre outras dificuldades levantadas à família, o Cardeal-Patriarca de Lisboa alude às «excessivas tensões da política partidária», e à «instabilidade social e cultural em que temos vivido», que «projectam os seus reflexos negativos no interior das famílias», e salienta que «há famílias desagregadas, nas quais uma desmedida absorção política ou um inaceitável partidarismo fanático romperam a harmonia e o amor entre os membros, silenciaram o diálogo sempre necessário e semearam a discórdia e até o ódio».

Lembra ainda D. António Ribeiro, «com Paulo VI», que a política, «não obstante a sua alta dignidade» jamais pode transformar-se em valor absoluto. «Deve antes subordinar-se a outros valores básicos que ela tem obrigação de servir, entre os quais certamente estão os da estabilidade, da harmonia, da paz e do amor, no matrimónio e na família».

Reconhece por outro lado que não cabe à Igreja resolver os problemas materiais da família, nem possui os meios para isso requeridos, mas compete-lhe «por imperativo da sua missão educativa e evangelizadora, cuidar da preparação remota e próxima dos jovens para o casamento, assistir espiritualmente as famílias constituídas, oferecer-lhe os auxílios sobrenaturais que possibilitam a plena realização conjugal e familiar, propor-lhes o ideal evangélico da vivência cristã do matrimónio e da família, sem desânimo e incentivá-las a desempenharem as suas funções na Igreja e no Mundo».

Governo recusa gestores eleitos

Continuação da pág. 1

tanto dos sectores governamentais afectos ao PSD (que até tem elementos seus eleitos para os cargos de gestores, em alguns Bancos), mas sim das forças ligadas ao CDS que sempre tem visto com maus olhos a entrada nos Conselhos de Gestão de elementos democraticamente escolhidos.

Acrescente-se que, quanto à regulamentação da lei, as CT's têm reivindicado que tal seja feito dentro do espírito que presidiu à sua elaboração, fiel à Constituição e após diálogo com as estruturas representativas dos trabalhadores.

Dois novos jornais em Moçambique

Dois novos jornais, um diário e um semanário, deverão surgir dentro em breve em Moçambique, na cidade da Beira.

Ainda não são conhecidos os seus títulos nem os directores, se bem que sejam adiantados (segundo a ANOP) os nomes dos jornalistas Mário Ferro para dirigir o diário e Heliodoro Baptista para o semanário.

Tanto o diário como o semanário serão publicados em formato tablóide. O primeiro deve ser vendido ao preço de cinco meticais e o segundo a quinze.

Entretanto, em consequência do aparecimento destes novos jornais, deixará de se publicar o «Notícias da Beira».

"AD" ataca na EPAL

Trabalhadores não admitem saneamentos administrativos

O ministro das Obras Públicas prepara-se para sanear a Comissão Fiscalizadora das Águas de Lisboa (EPAL), dentro da ofensiva da «AD» de assalto às empresas públicas, nacionalizadas e à Comunicação Social, afirmam representantes dos órgãos dos trabalhadores (CT e Intersindical da empresa). O titular do MOP (João Porto), com efeito, informou em 8 do corrente o presidente da CFAL (uma espécie de Conselho de Administração), que foi chamado só ao Ministério, dessa intenção do Governo. O eng.º João Bau (presidente), o vogal técnico e o engenheiro Beja Neves, e o dr. Malta, são os elementos da CFAL ainda em exercício.

Nomes referidos como podendo vir a integrar a cada vez menos viável próxima CFAL são os de Morais Sarmento (afastado da alta hierarquia das Águas de Lisboa após o 25 de Abril) e Arantes de Oliveira.

BIG BEN
BOUTIQUES
Baixas de preço, 30 %
Av. Ressano Garcia, 34 D e R. Augusta, 55.